

Agr Sintop

A Revista do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal do Estado de Mato Grosso

Governo do
Mato Grosso
Mais por você
INDEA - INTERMAT - SEDRAF

Produtividade da cadeia leiteira

MT Saúde: ciclo perigoso



DEZEMBRO 2012
Edição nº 07



A mais selecionada
das carnes.

A Excelência Carnes Suínas é uma empresa que se orgulha de ter nascido em Mato Grosso e de todos os dias oferecer ao Brasil e ao mundo uma grande variedade de produtos derivados do suíno. Para nós, fazer parte da mesa de milhares de famílias representa a responsabilidade de estar sempre buscando o melhor para você.
Excelência, qualidade em carne suína.



www.excelenciamt.com.br



(65) 3308-5500

DIRETORIA EXECUTIVA SINTAP/MT

Presidência
Dianyere Dias de Souza - Cuiabá

Vice- Presidente
João Crisóstomo de S. Moreira – Barra do Garças

Diretor Geral
Irineu Cotrim Junior – Chapada dos Guimarães

Diretoria Financeira
Odemir Moreira Castilho - Cuiabá

Sub- Diretoria Financeira
Marcílio Dias Monteiro - Cuiabá

Diretoria de Imprensa e Comunicação
Lia Mara Alves de Carvalho – Barra do Bugres

Diretoria de Mobilização e Formação Sindical
Alison Seganfredo Cericcato - Cuiabá

Diretoria de Promoções Culturais, Sociais e Esportivas
Roberto de Arruda e Silva - Cáceres

Diretoria de Formação Política e de Estudos Sócio Econômico
Marcelo Fanaia Rezende - Cuiabá

Diretoria de Assuntos Jurídicos e de Segurança do Trabalho
Filogênio da Rocha Neto - Cuiabá

Diretoria de Organização e Informática
José Roberto Junior - Cuiabá

Diretoria de Assuntos de Aposentadoria
Benedita Ribeiro da Cruz - Cuiabá

Assessoria de Comunicação
Alexandra Araújo

Sintap - MT

Rua 06 - Casa 02 - Setor Oeste - Bairro Morada do Ouro - CEP 78053-270 - Cuiabá - MT

DELEGADOS SUCURSAIS

Sub- Delegados: Regional de Cuiabá

- 1) José Aiuton Zuchini;
- 2) Paulo Cesar da Silva.

Regional de Cáceres

- 1) Marcos Murilo Rolim Junior;
- 2) Amarildo Lima de Freitas.

Regional de Barra do Bugres

- 1) Stephan Pereira e Silva;
- 2) Roberval Urquiza Cavalcante.

Regional de Barra do Garças

- 1) Edinalva Souza Lopes;
- 2) Vagner Bernades de Souza.

Regional de Sinop

- 1) Marcelo Magalhães Pioli;
- 2) Euler Fernando Borges

Regional de Alta Floresta

- 1) Maria Lúcia de Oliveira Mendes;
- 2) Vilma Aparecida de Souza

Regional de Lucas do Rio Verde

- 1) Francisco Valtenio Sales Ferreira.
- 2) Kidney Franklin Araújo dos Santos

Regional de Matupá

- 1) Joaquim Julião dos Santos;
- 2) Irdes Constantino de Paula

Regional de Juína

- 1) Rosimeire Bastiani da Costa Ritter;
- 2) Márcio Adélio de Carvalho

Regional de Pontes e Lacerda

- 1) Vanio Luís Brandalise;
- 2) Jerson Lorent Villasboas

Regional de Rondonópolis

- 1) Flávio Moraes Soares;
- 2) José Prudenciano Carrijo Souza.

Regional de São Felix do Araguaia

- 1) Nilzete Marques Dias;
- 2) Fernando Henrique Piovezan Salazar

EDITORA FOCUS

Diretora Executiva

Fátima Espindola

Assessoria de Comunicação

Roberta Alves Vieira

Editora

Shirley Ocampos - DRT/MT 477
shirley.comunicacao@gmail.com

Jornalista

Luiz Perlato - DRT/MT 340
perlato.luiz@gmail.com

Gerente Administrativa

Branca Arruda

Departamento Comercial

Ronaldo Espindola
Julierme L. Rosa

Colaboraram nesta edição

Assessoria TCE/MT
Dr. Bruno Pedreira
Disney de Paula/Indea
Dra. Dolorice Moreti
Gabriel Rezende Faria/Embrapa Silvicultura
Dr. Geraldo Magela Côrtes Carvalho
Rafael Cozer
Rosana Persona/Empaer
Rosana Vargas
Waldemir Félix / AEA-MT

Diagramação e Arte

Evidio Filho/Consil
consil.artes@gmail.com

Fotos

ACNMT
Acrimat
AL/MT
Alexandra Araújo
Empaer
Gabriel Faria
João Melo / Empaer
Jorge Montezuma / Empaer
Luiz Perlato
Secom/MT
Sintap/MT

Editora Focus

CNPJ 04.237.390/0001-79

(65) 3624-5672

E-mail: editorafocus@gmail.com

agrosintapmt@gmail.com

Matérias e artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da revista.

RETROSPECTIVA

Luiz Perlatto

A Revista Agrosintap, que chegou em sua sétima edição às vésperas do Natal e Ano Novo, teve a sua trajetória avaliada e elogiada pela presidente do Sintap, Diany Dias. Segundo ela, a revista se tornou um importante canal de divulgação do setor agropecuário mato-grossense, mostrando aos leitores o trabalho desenvolvido pelos agentes do Indea, Interamat, Empaer e Sedraf, para que os consumidores tenham alimentos de qualidade à mesa.

"Muitas vezes perguntamos aos consumidores se eles sabem de onde vem os alimentos que consomem, e nem sempre eles sabem. Então a divulgação das ações dos produtores que cumprem o dever de casa, e também a divulgação das ações dos agentes públicos que fazem a produção acontecer com parâmetros de qualidade, é algo que precisa ser feito", explica Diany.

"Somos nós, os servidores do sistema agropecuário, que fazemos com que a comida que você dá para sua família seja de qualidade. Fazemos a defesa das pragas quarentenárias, a fiscalização dos agrotóxicos que são aplicados nas lavouras, a fiscalização das condições sanitárias dos rebanhos animais e o controle de qualidade das carnes dentro dos frigoríficos, dando com isso sustentabilidade à produção no estado. Se Mato Grosso voltou a exportar carne para a Rússia e se as exportações aumentarem, podem estar certos de que isso aconteceu também pelo esforço dos agentes públicos



Diany Dias, presidente do Sintap-MT

envolvidos no processo, atestando a qualidade sanitária desses produtos", avalia Diany.

Para Diany, a Agrosintap hoje é uma vitrine da produção agropecuária no estado, seja ela proveniente da agricultura familiar ou do agronegócio, e o sucesso da revista tem sido tão grande que os exemplares rapidamente se esgotam. "É uma briga saudável entre servidores e principalmente entre produtores, lá no campo, para ter as edições. Tem muita gente que coleciona a revista e não perde nenhuma edição", diz.

Por isso, Diany explica que só tem a agra-

decir a todos os colaboradores da Agrosintap, que direta ou indiretamente contribuem para a sua publicação. "Graças a Deus a nossa revista é muito bem aceita em todos os segmentos da sociedade mato-grossense, principalmente do setor agropecuário", comenta a presidente.

Primórdios da Revista

A ideia do lançamento da Agrosintap surgiu a partir de 2007, quando a atual gestão do Sintap assumiu e constatou que faltava alguma coisa entre eles. "Havia muita dificuldade para se inserir matérias sobre nossas ações na imprensa, e quando algo era divulgado raramente se falava dos protagonistas verdadeiros da produção e dos fatos, apenas se dizia que o Governo do Estado tinha feito isso ou aquilo", explica Diany.

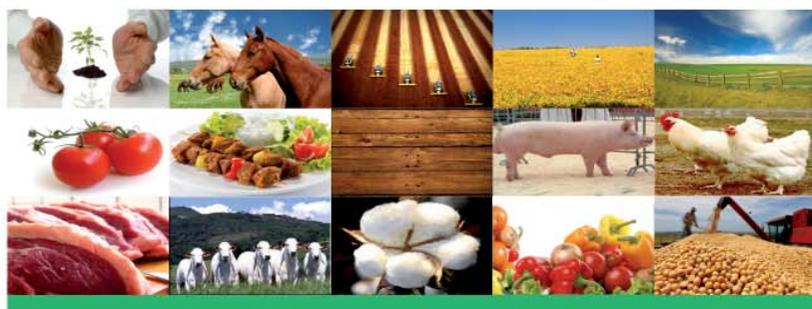
Mas a revista não nasceu no primeiro mandato da diretoria, e sim no segundo. "Levamos um tempo amadurecendo a ideia e aprofundando as discussões sobre a viabilidade do projeto com todos os membros da nossa diretoria", destaca Diany, complementando que tudo ficou mais fácil quando veio a conhecer a diretora da Editora Focus, Maria de Fátima de Oliveira Espindola. "Com sua experiência, a Fátima e sua equipe ajudaram a executar o projeto, fazendo com que a revista se tornasse realidade", finalizou.



Fátima Espindola entrega a revista Agrosintap ao governador Silval Barbosa



O Nosso maior **ORGULHO** é saber que todos os nossos esforços resultam diretamente na **QUALIDADE** de vida de várias famílias do Brasil e do Mundo. Que 2013 seja um ano de muita fartura, são os votos da diretoria e servidores do **SINTAP/MT**.



SINTAP é mais qualidade



SUMÁRIO



32 MT Saúde



8

Cadeia leiteira sonha com o primeiro lugar no ranking da produção nacional

- 4** Retrospectiva
- 12** Entrevista Bruno Pedreira
- 16** Entrevista Domingos Sávio
- 18** Comunidades rurais da fronteira com a Bolívia receberam treinamento em Educação Sanitária
- 20** Causas e consequências do depauperamento do solo
- 22** Entrevista Alison Seganfredo Cericatto

- 25** Obras de arte denunciam degradação ambiental
- 26** Sistemas do TCE-MT recebem certificação do ISO 9001
- 28** Atraídos pela jabuticaba
- 30** Similaridade Genética entre populações de bovinos Curraleiro e Pé Duro
- 36** Assessoria Jurídica do Sintap-MT respalda servidores lesionados pelo governo do estado
- 38** Campanha arrecadou R\$ 2 mi para Hospital de Câncer
- 40** “O melhoramento genético do rebanho só depende de você”
- 46** Embrapa apresenta nova cultivar de uva
- 50** Pesquisadores lançam capim elefante BRS Canará.
- 51** Nelore MT tem novo presidente
- 52** Produtores de caju buscam alternativa de renda no processamento da castanha

- 53** Seringueira Situação favorável aquece setor
- 54** Soja e milho surpreendem, e carnes começam a recuperar mercado
- 56** Famato aponta questões pendentes
- 58** Fortalecimento da AEA é meta de João Dias
- 60** Reestruturação – Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário de MT
- 65** Núcleo Sistêmico – Um vírus na gestão da administração pública estadual
- 66** Ademir Brunetto é voz ativa na tribuna da AL
- 68** Entrevista Ronaldo de Assis Medeiros



42

Plantio de uva é viável em Mato Grosso



48 Eucalipto avança, mas com critério ambiental

O SHOW NÃO PODE PARAR. CONTINUE LAVANDO E DEVOLVENDO AS EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS.



publicisbrasil

Agricultor, continue lavando as embalagens vazias de agrotóxicos no momento da aplicação, e devolvendo todas no local indicado na nota fiscal. Graças a você, esta campanha é um orgulho para a nação e um exemplo para o mundo.

INICIATIVA:

The logo for INPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) features a green recycling symbol to the left of the text 'inPEV' in a bold, sans-serif font.

INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS
www.inpev.org.br

APOIO:

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

The logo for the Brazilian government, featuring the word 'BRASIL' in a bold, green, sans-serif font with a stylized map of Brazil integrated into the letter 'A'.



CADEIA LEITEIRA SONHA COM O PRIMEIRO LUGAR NO RANKING DA PRODUÇÃO NACIONAL

Luiz Perlato

A produção leiteira de Mato Grosso, que atualmente está em oitavo lugar no ranking da produção nacional, deverá ser em breve a maior do país. Quem diz isso é o pecuarista Getúlio Vilela de Figueiredo, que há mais de 40 anos está na atividade em Mato Grosso, sendo hoje um dos maiores criadores e especialistas em genética da raça Gir leiteira e Girolando.

“Eu vou ser até muito pessimista ao dizer isso, mas acho que daqui a dez anos nos tornaremos o maior produtor de leite”, diz o dono da Fazenda Cinco Estrelas. “Eu sempre falo que seremos o maior porque sou mineiro, e Minas é hoje o maior produtor de leite do país, produzindo 10, 4 milhões de litros/dia. Mas, para produzir leite lá em Minas é preciso altos investimentos e uma grande estrutura, enquanto nós aqui estamos próximos da produção de grãos. Temos o farelo e a casquinha



Getúlio Vilela de Figueiredo, pecuarista



de soja, o caroço do algodão e muita área, e temos, sobretudo agricultores audaciosos.

Segundo seu Getúlio, em Mato Grosso deverá acontecer a mesma coisa que nos Estados Unidos, onde a produção de leite cresceu por estar próxima da produção de alimentos. "Existem esses grandes fazendeiros e grandes produtores que, na hora em que perceberem que o leite será uma fonte de renda importante, só irão precisar comprar as matrizes e as ordenhadeiras, porque o resto eles já têm, que são os maquinários necessários à produção de grãos, e fazer 100 ou 200 hectares de silo, para eles, é questão de um dia".

O produtor explica que numa de suas propriedades em plena Baixada Cuiabana está conseguindo tirar três safras por ano - duas de milho e uma de sorgo -, barateando em muito os custos de produção do leite, já que o silo não precisa mais ser trazido de outros lugares.

O pecuarista lembra que no início de sua atividade em Mato Grosso, 40 anos atrás, não havia nada disso, a não ser o potencial. "Em Juara não existia cidade, não havia nada. As últimas cidades que existiam no caminho eram Nobres e Diamantino, e daí para frente só se podia chegar de avião ou de barco, ou então fazendo picadas pelo mato afora. Importávamos leite de Goiás e energia elétrica de Cachoeira Dourada. Então a gente tinha um estado fantástico para ser construído, e foi isso o que passamos a fazer com imensa rapidez, ao ponto de sermos hoje o maior agronegócio do Brasil e a oitava maior bacia leiteira também".



Quando iniciou na atividade em Mato Grosso, o pecuarista conta que precisou comprar os embriões em outros estados. "Hoje, em função disso, tem uma genética de ponta. Neste ano, por exemplo, transferei mil embriões de Girolando. O preço de uma vaca leiteira depende do que ela produz, e uma vaca leiteira normal tem que produzir no mínimo 20kg de leite ao dia, porque senão não paga o investimento.

O Grupo Cinco Estrelas faz a pesagem do leite diariamente, tendo vacas que chegam

a produzir até 64 Kg de leite. Fala-se em peso, conforme os técnicos, para uma quantificação mais precisa, uma vez que em 1 litro de leite parte do volume é constituído por espuma.

Perspectivas

O grande negócio para os produtores mato-grossenses num futuro próximo, segundo ele, será o mercado internacional. "Acredito que Mato Grosso será um grande exportador, não de leite in natura, mas do leite já industrializado, como o creme de leite e outros subprodutos", assinala o produtor, que também faz previsões otimistas quanto ao aumento do consumo interno, a partir da melhoria da qualidade do produto. Ele mesmo diz que está pensando em explorar este potencial.

"Não sou um tirador de leite e sim um criador que vende genética. Mas não posso vender tecnologia se eu também não tiver o produto para mostrar ao comprador. Por isso temos uma produção de leite que chega em torno de mil litros/dia, e estou pensando em montar aqui no estado uma empresa fornecedora de leite especial, porque, afinal, as pessoas querem o que é bom, e ao dar o leite ao seu filho o consumidor saberá que aquele produto não tem resíduos de brucelose, que a vaca produtora foi previamente examinada e que o leite fornecido não tomou ar até chegar ao consumo.

Seu Getúlio anuncia que pretende oferecer o leite especial da sua produção aos hos-





pitais e às escolas, principalmente, “porque lá estão as crianças, que devem ser tratadas com todo o carinho e com tudo o que há de melhor, sobretudo o leite”. “Então, volto a dizer que o potencial da produção leiteira em Mato Grosso é enorme, e para mim fica muito claro uma coisa - que Mato Grosso não nasceu para ser segundo ou terceiro, e sim, para ser o maior produtor também de leite”.

Entretanto, Getúlio destaca que não será possível sustentar essa expansão da produção leiteira se o produto continuar sem um preço compatível para compensar o produtor. “Inclusive, tenho conversado com o presidente da Famato, Rui Prado, sobre a necessidade de incluirmos o leite entre as commodities - da mesma forma que a carne, a soja e outros produtos. “Temos também que melhorar o manejo, e extinguir a brucelose e a tuberculose bovina”. Como ainda estamos iniciando o nosso plantel leiteiro, temos que nos preocupar com o controle dessas doenças, pois a vaca leiteira é mais receptiva da tuberculose e da brucelose do que as vacas para corte”. Ele até faz um alerta para quem vai comprar matrizes leiteiras.

Recomendações

“O vendedor tem que dar a garantia de que o animal é sadio, e após 30 dias o exame de doenças deve ser repetido”. Seu Getúlio afirma que as vendas de matrizes feitas pela Fazenda Cinco Estrelas, dizendo que os animais que saem de lá são todos rigorosamente examinados e que, além disso, existe um serviço pós venda, com médicos veteriná-

rios e uma equipe especializada, para dar ao comprador todo o suporte necessário quanto à orientação sobre técnica, alimentação e manejo em geral. “Ao vendermos uma novilha, também garantimos uma produção mínima de 10 litros de leite ao dia, e se a vaca não produzir esta quantidade, a gente troca. O bom negócio é quando você vende para a pessoa uma segunda vez, pois se ela voltou a comprar de você é porque ficou satisfeita da aquisição, e por isso temos a obrigação de fazer cada vez melhor a nossa parte”, diz Getúlio.

Mas, afinal, qual a área mínima que é preciso haver para iniciar uma produção leiteira? De acordo com Getúlio Vilela, quem tem pelo menos um hectare já consegue produzir o bastante para manter a própria família, desde que seja bem orientado no manejo e saiba fazer o pasto. “Ao contrário da bovinocultura de corte, a pecuária leiteira é bem mais resumida, porque as vacas são tratadas na cocheira”.

“Um produtor com cinco hectares disponíveis pode tirar um ha para produção de alimentos, cana e capim, podendo fazer ele mesmo o silo necessário ou, então, se juntar com a sua comunidade, como já existe em alguns assentamentos bem organizados, onde cada um faz uma coisa e todos produzem, conseguindo vender a produção a um preço satisfatório”, observa Getúlio.

Por isso, segundo o pecuarista, é preciso que as entidades governamentais como Embrapa e Empaer, juntamente com a Famato, capacitem adequadamente os técnicos para permitir a difusão das tecnologias que constantemente evoluem. “Muitas vezes basta pouco, uma simples conversa sobre o tratamento que a vaca tem que ter, incluindo alimentação, para poder produzir”, finaliza.

★ ★ ★ ★ ★
Cinco Estrelas
AGROPECUÁRIA



*Que a mensagem de fé e
esperança do Natal
renove nossas forças para
continuar lutando no
Ano Novo que anuncia.*

Boas Festas

São os votos do



Deputado ^{PT}

Brunetto

A força do interior

INÍCIO DAS CHUVAS POSSIBILITA REFORMA DE PASTAGENS EM MATO GROSSO

Gabriel Faria

Com o início do período chuvoso, muitos pecuaristas estão começando a recuperação de suas pastagens. Estima-se que Mato Grosso tenha 11 milhões de hectares de pastos com algum grau de degradação, número que representa mais de 40% da área ocupada pela pecuária no estado.

Para o pesquisador da área de forragicultura da Embrapa Agrossilvipastoril, Bruno Pedreira, o momento é o de colocar em

prática aquilo que foi planejado com antecedência e não para ações imediatas sem nenhum planejamento prévio. De acordo com ele, o pecuarista precisa profissionalizar sua atividade, trabalhando de maneira estratégica, planejada e com base em dados concretos da fazenda.

Na entrevista que segue, o pesquisador fala sobre a forma correta de se fazer a recuperação das pastagens, a importância da escolha do tipo de forrageira, quais as etapas devem ser seguidas pelo produtor e quais as possíveis estratégias a serem adotadas na re-

cuperação. Ele ainda fala sobre o Plano de Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC), que visa reduzir as emissões de carbono pela agricultura brasileira e que tem a recuperação de pastagens degradadas como um de seus principais pilares.

Confira a entrevista completa, ao jornalista Gabriel Faria, da Embrapa Agrossilvipastoril.

O período chuvoso está começando. É a hora do produtor iniciar a reforma de suas pastagens?

Bruno Pedreira: Agora seria o momento da execução. Eu não diria que hoje é o momento de começar a planejar o que vou fazer na safra 2012/2013, mas é a hora de executar o que foi planejado pra este ano. Planejamento este que deveria ter se iniciado lá trás, ao fim do último período chuvoso, com análise de solo. Esta análise vai para o laboratório, demora vinte a trinta dias pra voltar, dá tempo de você se planejar e definir, em função do que essa análise traz, qual a quantidade de insumos que você precisa aplicar em cada um dos pastos. Além disso, tem todo o esquema de logística e de custo do frete para trazer o calcário. Então essa é uma parte do planejamento que precisa ser feita nos seis meses antes do período que se inicia a reforma das pastagens.

Quais os procedimentos que o produtor deve seguir para fazer esta reforma?

BP: O que a gente espera é que ele já tenha feito a análise de solo e esteja com o calcário na fazenda. Agora é a hora que ele vai começar a distribuir esse calcário, se é que ele já não o fez no mês de setembro. À medida que as chuvas iniciam, o calcário começa a reagir com o solo e a correção acontece de maneira paulatina. A gente espera que o produtor já tenha hoje na fazenda o calcário, o trator, a mão de obra, que a semente já esteja comprada, que tenha sido tomada a



Bruno Pedreira, pesquisador, Embrapa Agrossilvipastoril

decisão de que capim vai ser plantado neste momento e de que estratégia vai usar na recuperação. Por exemplo, em tempos de plantio direto e de integração lavoura-pecuária, boa parte dos pecuaristas opta por fazer reforma usando agricultura, isso reduz o custo de recuperação dessa pastagem. Em alguns casos, levando o custo a muito próximo de zero. Isto porque você coloca adubo para a soja ou milho, faz adubação de cobertura, corrige o solo e, quando você retira essa cultura do campo, tem um pasto estabelecido em baixo e sobra praticamente só o custo da semente desta pastagem.

// PESQUISADOR FALA SOBRE A FORMA CORRETA DE SE FAZER A RECUPERAÇÃO DAS PASTAGENS, A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DO TIPO DE FORRAGEIRA //

O arroz também tem sido uma cultura utilizada para a recuperação de pastagens?

BP: Usa-se muito o arroz em terras recém abertas, terras mais jovens, onde ainda há problemas de solo com características ruins. Solos em que a soja não iria bem. Mas, em lugares agricultáveis, onde alguma correção já foi feita, pode-se partir direto para a soja, o milho ou mesmo milheto e sorgo, culturas com as quais você pode adiantar o pastejo.

No caso um produtor de leite há a possibilidade de se recuperar a pastagem fazendo silagem?

BP: Sim. Se for um produtor de pequeno porte ou que tenha alto valor agregado no animal, pode-se plantar milho na safra, ao invés de soja. Colhe-se este milho antecipadamente fazendo a silagem, que servirá de alimento para os animais na estação seca. O pasto é formado em menor tempo e rapidamente o tem estabelecido. Há também a questão do pequeno produtor que nem sempre tem escala pra produzir soja ou milho grão, por exemplo. Então pode-se plantar

milho para silagem, ou sorgo e milheto que são para pastejo. Há culturas que podem ser usadas de maneiras distintas, em função da ferramenta que você tem para utilizá-la.

Como você disse, o ideal seria ter a amostra de solo antes das chuvas. Mas caso algum produtor não tenha feito este planejamento, ainda dá tempo de fazer a reforma das pastagens sem comprometimento do resultado?

BP: Existem muitos produtores que não se planejaram e vão começar a fazer isso agora, quando as chuvas começam. Isto é muito comum. A dificuldade que a gente tem com isso é que, ao se fazer a análise de solo agora, levará três ou quatro semanas para o resultado ficar pronto. Só então se sabe qual quantidade de calcário você precisa, para ainda ter de comprá-lo. Este calcário será distribuído no fim de novembro. Pode até ser feito uma semeadura rapidamente, logo depois que se aplica o calcário. O problema é que o calcário precisa de certo tempo em solo para que começar a reagir. Se você planta uma semente agora, em um pasto em que o calcário não fez o que devia ser feito, a planta fica exposta a uma acidez muito forte. A grande dificuldade é o tempo para que seu calcário reaja no solo tornando-o menos ácido, disponibilizando cálcio, magnésio e fazendo com que o solo fique propício a uma boa semeadura.

Sem planejamento, então, o resultado da recuperação fica comprometido?

BP: O que precisamos fazer em Mato Grosso é trazer o planejamento para dentro da pecuária. Se você conversar com o sojicultor hoje, ele não discute mais o plantio desta safra, ele já está comprando a safra 2013/2014. Então, por que nós pecuaristas não podemos entender que pra ter um pasto reformado no mês de outubro ou novembro é preciso planejamento. Fazendo a reforma neste período, maior é a chance de sucesso, de ter uma boa germinação das sementes, que esta planta tenha um rápido estabelecimento, que ela cresça adequadamente em dezembro e janeiro com boas condições de chuva e de sol quente, com condições climáticas para um bom desenvolvimento de plantas. Se correr o risco de fazer o plantio em janeiro ou fevereiro, a minha chance de insucesso é maior. Tem um risco das chuvas pararem em março

ou abril. O Ideal é que a gente se planeje. Se eu quero fazer uma reforma de pasto hoje, em outubro de 2012, eu tinha que ter começado a planejá-la três ou quatro meses atrás.

Como saber quando é necessário reformar a pastagem?

BP: Temos alguns números que são usados para isso. É importante que você tenha índices de referência. Geralmente, pecamos um pouco nesse sentido por não mensurar as coisas na nossa propriedade. Nos conceitos de administração dizem que quem não mensura, não administra, uma vez que você não sabe onde está errando. Pode-se ter uma pastagem reformada hoje e ela suportar três animais por hectare. No ano que vem, se ela estiver suportando apenas um animal e meio por hectare já um indício de degradação. Mas você pode me dizer que um animal e meio ainda é maior que a média do estado. Sim, mas poderia ter três! Então a ideia de mensurar é justamente

// O PROBLEMA É QUE O CALCÁRIO PRECISA DE CERTO TEMPO EM SOLO PARA QUE COMEÇAR A REAGIR. SE VOCÊ PLANTA UMA SEMENTE AGORA, EM UM PASTO EM QUE O CALCÁRIO NÃO FEZ O QUE DEVIA SER FEITO, A PLANTA FICA EXPOSTA A UMA ACIDEZ MUITO FORTE //

você ter em mãos números que lhe dizem que está perdendo produtividade. Temos algumas tabelas que dizem que se tiver uma perda de até 20% na minha capacidade de suporte, eu tenho um nível leve de degradação. Perdas de 20 a 50% um nível moderado de degradação. E aí começa o aparecimento de várias plantas daninhas, tem-se perda de vigor, solo descoberto, e isso pode ir adiante se eu não fizer nada. Passa, assim, a ter perdas de 50 a 80%. Com isso, um processo de degradação forte, em que além da perda de vigor, solo descoberto, aparecimento de daninhas, pode-se começar a ter mortes de plantas, inclusive forrageiras e aí é um processo que chamamos de degradação agrícola. Se formos além dis-

so, com perdas acima de 80% da capacidade de suporte, começa a ter problemas de solo descoberto literalmente. Degradação e perda de toneladas de solo que vão embora anualmente por carreamento do solo.

A busca pela recuperação de pastagem não é definida, por exemplo, por tempo. Falamos de uma cultura que é perene. Nós temos alguns pastos no país que são acompanhados há trinta ou quarenta anos que estão lá exatamente como foram plantados. Temos relatos de pastos na Europa, por exemplo, de azevém, ou de trevo, que datam de trezentos ou quatrocentos anos atrás. Se formos para as origens das braquiárias, na África, são plantas que estão nas savanas desde que as savanas existem. Ninguém replantou as braquiárias que estão lá. Então estamos falando de uma planta que é perene e a necessidade de recuperá-la vem do que a gente está fazendo com ela. Posso assumir que estou num sistema de integração lavoura-pecuária, onde terei altas taxas de lotação, onde posso sim usar um pasto por dois anos e levá-lo a sua exaustão, porque eu sei que no ano seguinte plantarei soja em seu lugar. Se falo de um pasto onde vou trabalhar com pecuária de longo prazo, posso partir para uma lotação mais moderada, fazer ajustes de tal forma que não esteja prejudicando aquela planta, que não prejudique o vigor e o potencial de rebrotação dela para o ciclo seguinte. Então, quando eu defino se eu vou ou não fazer uma recuperação, vai muito em função da perda da capacidade de suporte e da produção desta forragem. Índices zootécnicos nos ajudam muito nesse sentido. Se eu amarro isto na questão financeira, sei que na hora que baixo a taxa de lotação, financeiramente o negócio fica negativo. Então eu preciso amarrar isto com o quanto eu deixo de ganhar, o quanto poderia estar ganhando com a pastagem e quanto efetivamente estou ganhando hoje. Isto me diz se vale ou não a pena reformar o pasto.

O que o produtor deve levar em conta na escolha do tipo de planta forrageira?

BP: A escolha da planta forrageira se dá em cima do que nós temos em mãos pra trabalhar. Eu preciso saber com que tipo de solo estou trabalhando, qual a expectativa de produção dessa planta, qual a vocação daquela área que estou trabalhando e qual o nível tecnológico que vou usar. Por exemplo, se estou em um local onde tenho deficiência de drena-

gem, não posso optar por uma planta que não seja tolerante a baixa oxigenação de raízes. Neste caso, braquiárias como as humidícolas resolvem meu problema. Posso trabalhar com solos arenosos de baixíssima fertilidade, onde não farei nenhum tipo de correção. Aí, por exemplo, os Panicuns não vão me ajudar. Eu preciso, ou corrigir esse solo, ou partir para uma planta tipo *Brachiaria decumbens* ou *humidicola*, ou *Andropogon*. Plantas que não são tão exigentes em fertilidade e que suportariam esta condição de solo mais arenoso com período de déficit hídrico maior. Então veja que não é só escolher uma planta porque eu gosto dela simplesmente. Eu preciso escolher uma planta em função do meu tipo de solo, do meu manejo, do quanto eu espero que ela produza e para que finalidade vou usá-la na minha fazenda. Se eu pretendo fazer pastejo diferido, que é vedar meu pasto ao fi-



É IMPORTANTE RESSALTAR QUE NÃO DEVO TER NA MINHA PROPRIEDADE MAIS DO QUE 40% DA ÁREA COM UMA ÚNICA PLANTA FORRAGEIRA. EU TENHO QUE TER PELO MENOS TRÊS PLANTAS



nal da estação chuvosa pra que ele sirva de alimento durante a estação seca, eu não posso ter Panicuns, que são capins com hábito de crescimento muito ereto, que florescem em maio e que vão ser uma forragem de baixa qualidade na estação seca. Para estes casos, posso partir para a *Brachiaria brizanta* ou *Brachiaria decumbens* que vão me ajudar a produzir massa, não vão florescer tanto e irão se manter ainda com uma produção de forragem pra que ela possa ser utilizada durante a estação seca.

É importante ressaltar que não devo ter na minha propriedade mais do que 40% da área com uma única planta forrageira. Eu tenho que ter pelo menos três plantas. Justamente porque preciso de uma planta que produza mais na estação chuvosa, uma que permita que eu faça um pasto diferido para usar na estação seca, etc. Além disso, se tiver um ataque de pragas, tenho plantas que são mais ou menos suscetíveis ao ataque. Ter três,

quatro ou mais plantas na fazenda é muito importante no ponto de vista estratégico. E é importante ressaltar que jamais se deve colocar duas ou três gramíneas no mesmo pasto. Deve-se definir módulos na fazenda, pois não é possível manejar na mesma pastagem uma planta que vá crescer até 90 cm e uma braquiária que deve ser pastejada com 30 cm. Não é possível acertar os dois no mesmo momento.

E quanto ao consórcio com leguminosas? Pode trazer benefícios aos produtores?

BP: É extremamente bem vindo. Estamos começando com isto em Mato Grosso agora. Hoje, na vitrine de tecnologias da Embrapa Agrossilvopastoril já existem algumas parcelas de leguminosas e a ideia é, em 2013, começar a trabalhar com alguns produtores com a introdução de leguminosas em pastos já estabelecidos. A leguminosa traz um aporte de proteínas para animais e um aporte muito forte de adubação nitrogenada para planta forrageira. Quando temos o consórcio da leguminosa com a gramínea, o que a gente quer ali, mais do que dar proteína ao animal, é fixar nitrogênio para a planta forrageira. Existem leguminosas que podem fixar de 30 kg a até 200 kg de nitrogênio por ano no solo, deixando isso disponível para a gramínea que está em volta. Isto reduz o custo de adubação nitrogenada advinda de petróleo.

É preciso algum cuidado especial com as sementes?

BP: A escolha da semente não é um processo tão complicado. O que é importante é você procurar uma empresa idônea e fazer a compra de uma semente que você conhece e reconhece a qualidade dela. Todo este processo de se ter uma boa análise de solo, uma boa calagem, uma boa correção e um bom estabelecimento pode estar ligado ao insucesso quando se usa uma semente que não têm boa procedência, que não têm qualidade garantida. O que se espera de uma boa semente é que ela traga seu valor cultural no saco, que ela tenha registro no Ministério da Agricultura e que, quando se plante no campo, tenha-se em torno de 15 a 20 plântulas por m² quando se fala em sementes maiores, como braquiárias, ou entre 35 a 40 plântulas/m² quando se trata de Panicuns.

A reforma da pastagem simplesmente

muitas vezes não resolve o problema do produtor. O manejo deve ser feito de maneira diferenciada?

BP: Esse é um ponto crucial, que temos discutido muito dentro do Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono), em que há a meta de recuperar dois milhões de hectares de pastagem degradada em Mato Grosso até 2020. Nossa maior preocupação é atingirmos esta meta até 2020, mas já temos outros dois milhões de pastos degradados novamente. Então recuperar é importante, é necessário, mas, mais do que isso, o planejamento da sua propriedade como um todo é de extrema importância. Precisa-se saber como usar a planta. Não adianta plantar uma planta como Panicum, de crescimento muito forte e rápido, que deveria ser pastejado com 90 cm de altura, por exemplo, e deixá-la chegar a 1,5 m ou 2 m, levando à degradação do pasto. Também não se deve deixar de fazer a reposição de nutrientes, deixar de adequar a taxa de lotação, entrar na estação seca sem diminuir o número de animais por hectare, não se preocupar em ter silagem, cana-de-açúcar ou alguma coisa que faça a complementação da alimentação ao longo do ano. Isto sim, leva os pastos à degradação e à exaustão.

Falando em Plano ABC, a pastagem degradada é uma grande emissora de gás carbônico. Por que isto acontece?

BP: As pastagens degradadas ou de baixas produtividades são pastagens em que temos poucos animais por hectare emitindo carbono. A expectativa com o Plano ABC é a de se conseguir ter uma pastagem bem formada, com boa cobertura de solo. Isso significa plantas fazendo fotossíntese, assimilando carbono. Em um pasto bem formado, fala-se em 5 a 10 toneladas de raízes na forma de carbono fixado nesse solo. Plantas que produzem de 20 a 40 toneladas de matéria seca por ano e que talvez metade fique no solo em forma de matéria orgânica, uma vez que não conseguimos aproveitar tudo isso. Mas a ideia é ter uma pastagem que incremente o carbono, que se consiga ter mais animais na área. Com o boi tendo mais forragem pra comer e de melhor qualidade, ele ganha mais peso, vive menos no campo e emite menos metano no tempo e espaço. A ideia é sair desse boi que está morrendo entre 36 e 48 meses e trazer ele para 20, 24 ou 30 meses, isso vai dar ganho na

redução do carbono na pecuária.

A recuperação de pastagem faz parte do Plano ABC. Como isto ajuda o produtor que pretende recuperar suas áreas?

BP: O plano ABC tem a meta de recuperar 15 milhões de hectares de pasto no país. Em Mato Grosso são dois milhões. Meio milhão até 2015 e um e meio de 2015 a 2020. A recuperação de pastagem é a maior responsável pela mitigação de carbono, com cerca de 60% da mitigação total do Plano. Hoje existe a linha de crédito do Programa ABC, junto ao Banco do Brasil, com taxas de juros que chegam até 5%, com períodos de carência de até 12 anos, e cada produtor com limite de até R\$ 1 milhão de reais por CPF. Isto, obviamente, é avaliado caso a caso. É uma linha de bom potencial, ela tem o benefício de que se você partir pra uma recuperação de pastagem com uso de árvores, pensando num sistema silvipastoril, sua carência fica ainda maior.

Neste processo de recuperação das pastagens é importante que o produtor seja assistido por um técnico?

BP: Este é um item que pode separar o sucesso do insucesso no processo de recuperação de pastagem. Ter uma boa recomendação de adubação, boa correção de calcário, boa ajuda na escolha da semente, nas técnicas de preparo de solo, de como conduzir essa recuperação. O apoio de um técnico nesse processo é muito importante. Hoje temos alguns programas como a Capacitação de Técnicos da Cadeia do Leite no estado, com cerca de 50 técnicos já treinados. E também já tivemos alguns módulos da capacitação de técnicos do Plano ABC em Querência, Rondonópolis, Campo Novo do Parecis, Sinop e Cuiabá. O Ministério da Agricultura, o governo de Mato Grosso e a Embrapa estão trabalhando na capacitação das pessoas e uma série de cursos estão sendo realizados para que estes técnicos estejam aptos a ajudar os produtores na reforma das pastagens.



EM DEFESA ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS

Alexandra Araújo/Sintap-MT

O promotor de meio ambiente, Domingos Sávio, tem sido um defensor do sistema agrícola, agrário e pecuário em assuntos pertinentes à sua competência, e em defesa às questões ambientais demonstra um vasto trabalho em ações executadas ao longo de 15 anos neste segmento. Na entrevista, Sávio faz questionamentos à postura do governo em relação ao sistema agropecuário e à falta de interação entre as secretarias governamentais, o que representa um retrocesso para o desenvolvimento do estado.

Sintap: *Dos três segmentos que o Sintap representa, qual deles o promotor constata problemáticas referentes a danos ao meio ambiente e de que maneira?*

Promotor: Todos esses setores acabam por impactar o meio ambiente, tanto a questão agrícola, agrária e pecuária, pois os três têm a ver com exploração ambiental ou assentamento propriamente dito, das pessoas no ambiente rural. Não posso dizer exatamente qual tem mais impacto, até porque essas atividades são feitas concomitantemente, mas o que percebo maior preocupação das pessoas, do cidadão comum e dos órgãos públicos com a questão ambiental, tanto no Mato Grosso quanto no país de um modo geral; e isto tem exigido de todos mais cautela na exploração do ambiente, isto é muito positivo de um lado, mas significa também muitas vezes um conflito de interesses daqueles que querem explorar, assentar a terra, ou que querem fazer a exploração econômica dos bens ambientais, ou sobre estes, e que se confronta com a necessidade de se preservar o ambiente. Então essa linha de confrontação que se estabelece exige muitas vezes cautela e discernimento na forma de se conduzir para que possamos harmonizar esses interesses e assim conseguirmos alcançar o que intitulamos desenvolvimento e bem estar sustentável.



Promotor de meio ambiente Domingos Sávio

Sintap: *Como acontece e de que forma o promotor avalia a relação entre os órgãos do sistema agropecuário e o meio ambiente?*

Promotor: O que percebemos hoje é que os órgãos de governo e mesmo as políticas públicas são feitas sem a devida harmonia entre si, a exemplo da secretaria de meio ambiente de um lado, a de agricultura, da indústria, de infra-estrutura executando suas atividades de outro, ou a ciência e tecnologia fazendo seus programas, todos desconectados. Isto significa perdas financeiras porque as atividades às vezes se sobrepõem e outras vezes há também conflito de políticas públicas, e isso não é privilégio do governo do estado de Mato Grosso, mas observamos no Brasil de uma forma geral. Essa desconexão decorre da falta de planejamento das ações nas políticas públicas, e quando ocorre de serem planejadas, infelizmente no momento da execução não há um acompanhamento eficiente, de forma a harmonizá-las para todos juntos e com as forças reunidas, buscar o bem comum, a sustentabilidade econômica e ambiental e o bem estar da população.

Sintap: *Dentre as propostas dessa promotoria em prol do meio ambiente, a exemplo do Rio Verde e outras, o promotor qual (s) delas vêem ao encontro do sistema agrícola, agrário e pecuário.*

Promotor: Uma das questões mais im-

portantes em que debruçamos ultimamente foi o zoneamento ambiental do estado de Mato Grosso, e acompanhamos todo o processo de feitura deste, que é um instrumento de planejamento e crescimento do estado e dá diretrizes para o assentamento de pessoas, o desenvolvimento de atividades, a definição de políticas públicas, sendo extraordinariamente importante para esse planejamento. Em contrapartida, a elaboração disso, ou seja, os estudos de natureza econômica, social, ecológica que foram feitos,

ao final lamentavelmente a Assembleia Legislativa “deu de costas” para todas as pesquisas elaboradas durante 15 anos por técnicos dos mais variados organismos e das mais elevadas qualificações, e apresentou à sociedade um zoneamento totalmente desconectado com a realidade social, econômica e ecológica do estado de Mato Grosso, o que significaria sem dúvida alguma um desastre para o nosso estado. Por isso, não titubeamos em entrar com uma ação buscando suspender a efetividade dessa lei, e até aqui conseguimos, pois está suspensa. Quero crer que o estado retome a essa discussão e volte a abraçar aqueles estudos que custaram muito caro ao nosso estado, em valor econômico altíssimo. Espero que se faça o resgate dos mesmos e aprove um zoneamento que seja condizente com nossa realidade, e que possa ser instrumento de desenvolvimento sustentável de nosso estado.

Sintap: *Em se tratando dos interesses em prol do meio ambiente, é pertinente focar a atuação do setor de identificação de madeira do Indea. Qual sua avaliação sobre a importância dessa atividade do Indea para o estado de Mato Grosso?*

Promotor: O trabalho que vem sendo desenvolvido pelos técnicos do Indea na identificação de madeira é extraordinariamente importante; aliás, posso dizer com segurança de que o mínimo de controle do comércio e

do transporte de madeira no estado que ainda existe, se faz graças muito mais a esse trabalho de identificação da madeira, porque a rigor a Sema em si, esta não consegue fazer esse controle, em que muitas vezes até os planos de manejo e de exploração florestal são mal elaborados e não representam a realidade, e inclusive, como já constatamos, são falsos. Neste caso, resta a nós abraçarmos justamente a esse trabalho dos técnicos do Indea na identificação da madeira, e que vem sendo feito com muita determinação, cujos profissionais são, no meu ponto de vista, verdadeiros heróis, porque vêm trabalhando sem nenhum aparato muito sofisticado, com deficiências em viaturas, falta de combustível, de diárias; mas ainda assim eles têm resistido e vêm fazendo seu papel. E agora lamentavelmente o governo está com a intenção de propor a extinção do laboratório, e muito mais que isso, da própria atividade de identificação da madeira, isto porque, se ajoelha às pressões advindas do agronegócio, em especial do setor madeireiro, daqueles que teimam em trabalhar na ilegalidade. Desta forma, a tendência que atende o governo estadual é justamente pela desregulamentação e desaparecimento do estado e desmantelamento dos sistemas de controle, permitindo desta forma a fragilidade de todos esses sistemas que visam a preservação ambiental. Portanto, em minha avaliação temos que nos unir, tanto o Ministério Público quanto os servidores do Indea, bem como os trabalhadores de muita seriedade da Sema, e todos aqueles que amam a questão ambiental e que vêem sua real importância, como algo que tem íntima relação com as bases de sustentação da vida de todos. Temos que resistir a essas pressões, a esta postura enfraquecida dos gestores governamentais que cedem a esses subalternos que não têm nada ver com aquilo que nós defendemos há tanto tempo.

Sintap: *Dada a importância dessa atividade para o estado, de que forma o promotor pensa em agir com mecanismos jurídicos?*

Promotor: Vejo que a ausência dessa atividade de identificação de madeira resultará num retrocesso de ordem legal, e se isso realmente for efetivado não hesitaremos em levar essa questão para o judiciário, permitindo o não retrocesso, porque existe um princípio no direito ambiental que está relacionado ao direito humano fundamental, que é exatamente “a proibição de retrocessos”, como esse que resultará da proposição do governo em relação

à este setor, o que é vedado como princípio para esses temas que têm relação com interesses de direitos humanos, então naturalmente se o governo insistir nisso, o MP não hesitará em tomar providências, especialmente na área jurídica, para manter essa atividade.

Sintap: *Na audiência pública que discutiu a reestruturação da Sema e essa temática da identificação de madeira, o promotor protestou pela estranha dispensa de três procuradores do estado, Ana Flávia Aquino, Patrick Ayala e o Carlos Irigaray. O promotor consegue avaliar o porquê da saída destes profissionais?*

Promotor: Esses procuradores são pessoas de notório saber na área do direito ambiental, e fica lançado o desafio, porque não existe qualquer outro procurador do estado de Mato Grosso que tenha tanto conhecimento quanto a esses três. E todos eles já vinham prestando serviços extremamente relevantes ao nosso estado, e muito especialmente como apoiadores das boas ações a serem implementadas pelo órgão ambiental do estado. Portanto, não vejo justificativa nenhuma de ser dispensado o trabalho dessas pessoas, que inclusive têm notoriedade nacional, obras publicadas, são palestrantes, costumeiros em todos os congressos nacionais a cerca de direito ambiental; então, só vejo que, quem sabe eles não serviam ou passaram a não servir, justamente porque são sérios, competentes e exigem o cumprimento da lei; quem sabe é isso.

Sintap: *De que forma isso afeta o trabalho dessa promotoria, e conseqüentemente, o próprio meio ambiente?*

Promotor: Para nós do MP fica muito mais fácil trabalharmos com um representante do estado que tenha conhecimento da questão jurídica ambiental e que tenha interesse em implementar o melhor direito, e com a saída desses profissionais há perda e dificuldade de comunicação, uma vez que deixamos de dialogar com pessoas de tamanha qualificação, responsabilidade e seriedade, e passamos a tratar com outros, que não discuto a seriedade, mas que não têm a intimidade com temas de direito ambiental como os primeiros tinham. Então essa relação fica um pouco dificultosa, embaraçosa, pela falta de traquejo, que certamente qualquer um que substituir essas pessoas e venha tratar conosco, essa dificuldade haverá de existir.

Sintap: *O que o promotor tem em mente para sua pasta para o próximo ano para o meio ambiente?*

Promotor: Depois de 15 anos trabalhando na defesa do meio ambiente nessa promotoria, é difícil saber o que deixei de tocar e de fazer aqui; então tenho alguns planejamentos e ações a executar, e pretendo intensificar um pouco mais essa minha relação com a sociedade organizada, e me voltar mais para ela, contribuindo com a mobilização social; sempre fiz isso, mas quero intensificar esse diálogo com a sociedade, na consciência que tenho de que sozinho não sou capaz de nada nem faço nada, e quanto mais eu estiver ao lado e caminhando junto com a sociedade, mais terei condições de alcançar aquilo que buscamos em comum. Então, um dos projetos que tenho é justamente somar, articular-me mais com a sociedade, e ao promover essa articulação ser capaz de colocar lado a lado todos esses atores, essas pessoas para conversar, dialogar e somar forças nesta luta que é permanente, buscando a preservação ambiental.

Sintap: *Diante do papel tão importante que a promotoria de meio ambiente representa a este segmento, qual mensagem o promotor deixaria para a sociedade?*

Promotor: Quando chegamos ao final de ano temos duas impressões: a primeira é algo assim como uma reflexão do passado, o que fiz durante o ano, e a outra é a de uma projeção do que se dá pra fazer no ano vindouro, e acho que todos nós temos esse sentimento nesse momento. E quero partilhar isso com todos aqueles que me assistem e que partilham comigo dos mesmos ideais, de alcançarmos uma sociedade socialmente justa e que se preocupe com essas questões vitais referentes a meio ambiente. Gostaria de partilhar com eles a esperança de que nossa luta há de continuar e de que um dia obteremos êxito, portanto não podemos nem dispersar e nem perder a esperança, na certeza que este ano que está findando foi frutuoso, pois alcançamos algumas vitórias sim, e haveremos de alcançar outras no ano que vem. Então o momento é de fazer uma reflexão sempre positiva, buscando aferir aquilo que fizemos de melhor e projetarmos para um ano de continuidade de luta e esperança permanente de que nossos ideais um dia serão alcançados.

COMUNIDADES RURAIS DA FRONTEIRA COM A BOLÍVIA RECEBERAM TREINAMENTO EM EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Assessoria

Cerca de mil pessoas entre produtores e estudantes de comunidades rurais que residem na fronteira de Mato Grosso com a Bolívia receberam aulas de Educação Sanitária. O trabalho realizado pelo Governo de Mato Grosso, através do Instituto de Defesa Agropecuária (Indea/MT), em parceria com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), teve como objetivo sensibilizar os produtores sobre as boas práticas de vacinação, notificação de doenças dos animais e saúde vegetal e o uso de defensivos.

O ciclo de palestras ministrado por veterinários do Indea aconteceu, abrangendo as comunidades Corixa, Corixinha, Clarinópolis e Roça Velha em Cáceres; Vila Picada no Município de Porto Esperidião e ainda Palmarito, Seringal e Ponta do Aterro, em Vila Bela da



Ciclo de palestras ministrado por veterinários do Indea



Estudantes receberam orientações sobre febre aftosa, raiva, brucelose e sanidade vegetal

Santíssima Trindade.

Os estudantes receberam orientações sobre febre aftosa, raiva, brucelose e sanidade vegetal, e no final da apresentação, os participantes foram convidados a elaborar uma redação sobre um dos temas apresentados, com premiação ao melhor trabalho.

Os produtores participam do sorteio de dois kits completos de vacinação, contendo pistola, agulhas, laço, corda, caixas isotérmicas, materiais para limpeza e desinfecção. Os kits foram adquiridos pelo Fundo Emergencial de Saúde Animal (Fesa/MT).

Para o presidente do Indea, Jurandir Ribas, o trabalho de Educação Sanitária reflete positivamente nas ações desenvolvidas pelo instituto na região de fronteira. “além da preocupação com a vigilância sanitária animal e vegetal, estamos de forma constante orientando o produtor sobre a importância dessa prática, nesse sentido as palestras de orientação são direcionadas não só aos produtores, mas, também aos filhos que serão seus sucessores”, afirmou.



AGRO VERDE

Tel. 3556-1284

Produtos Agropecuários

A Agro Verde tem sua matriz na cidade de Juara MT, e as filiais 1 em Brasnorte MT e filial 2 em Juina MT.

A matriz foi fundada em fevereiro de 2001 e atua no mercado pecuário e agrícola, com grandes marcas como MORLAN ARAMES E TELAS, VALLEE, SEMENTES ACAMPO, HERINGER FERTILIZANTES, NORTOX entre outras, equipe de profissionais treinados no campo dando total assistência ao produtor.

MATRIZ JUARA

RUA NITERÓI, 65 W - CENTRO - JUARA/MT

FONE: (66) 3556-1284

Filial 1 BRASNORTE

RUA DOURADOS, 490 - CENTRO - BRASNORTE/MT

FONE: (66) 3592-1583

Filial 2 JUINA

Av. GABRIEL MULLER, 467 - CENTRO - JUINA/MT

FONE: (66) 3566-6012

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DEPAUPERAMENTO DO SOLO



Dolorice Moreti

O solo, quando desprovido de cobertura (vegetação natural), fica exposto a uma série de intempéries e tende a perder suas qualidades físicas, químicas e biológicas. A utilização do solo para qualquer tipo de atividade (extração mineral e vegetal, uso agrícola e pecuário, etc) pode provocar o seu empobrecimento, esgotando-o se não tomar as precauções de uso.

A velocidade do depauperamento (degradação) varia com as características do solo, como os aspectos de topografia, cobertura vegetal, clima e, o manejo e uso do solo. Os fatores que podem levar ao processo de degradação são: Empobrecimento químico e lixiviação, provocado pela retirada dos nutrientes através das colheitas e lavagem vertical do solo pela água que se infiltra, levando ao esgotamento de nutrientes; Erosão eólica que é a remoção e deposição do solo pelo vento, formando grande nuvem de poeira devido a falta de cobertura do solo; Excesso de sais ou salinização, é o processo de acúmu-

lo, em excesso, de sais na solução do solo (sódio, cloretos, nitratos, etc), prejudicando, ou mesmo impedindo, o desenvolvimento da vegetação; Degradação física - é a mudança adversa dos atributos físicos do solo, tais como: porosidade, permeabilidade e densidade, sendo comum a formação de uma camada compactada, cerca de 10 a 30 cm, ocasionado pela fricção de implementos agrícolas (pé de grade); Degradação biológica - é o grande aumento da taxa de decomposição do húmus, ocasionado principalmente, pelo constante revolvimento do solo e também pela falta de reposição de matéria orgânica no solo e a Erosão hídrica que é a desagregação e transporte dos horizontes superiores do solo pela água. Esta, inicia-se com o salpico de gotas de chuva diretamente sobre a superfície desprotegida e continua com a formação de enxurradas (Foto 1) que formam sulcos de diversas proporções (Foto 2), devido a desagregação das partículas do solo e o seu arrastamento levando junto os nutrientes, matéria orgânica, adubos, etc., pela enxurrada e em seguida a deposição do solo no leito dos rios, córregos, riachos e





lagos. Essa deposição de materiais nas partes mais baixas de cada área, leva as alterações da microflora e fauna ali existentes, provocando um desequilíbrio naquele ambiente.

A erosão hídrica é considerada a mais importante devido aos danos causados por ela, a toda a sociedade, uma vez tendo todas as condições favoráveis para que ela ocorra. Esta provoca diversos danos ao meio ambiente, como: inundações, voçorocas, perdas de solos e matéria orgânica, desmoronamentos de terra.

Diversos fatores podem contribuir para os processos de erosão hídrica, dentre eles temos os desmatamentos, as queimadas, o uso inadequado de máquinas e equipamentos agrícolas (preparo morro abaixo, por exemplo), ocupações desordenadas de margens de rios e construção de favelas em encostas e, a ocupação do solo impedindo grandes áreas de cumprir o seu papel, o de absorvedor de água, no caso nos locais onde se constroem as cidades, asfaltos, e outros.

Os processos de erosão podem provocar várias consequências na natureza como o arrastamento de materiais diversos, que podem encobrir porções de terrenos férteis e sepultá-los com materiais áridos; deslocamentos repentinos de grandes massas de terra e rochas que desabam talude abaixo, causando, no geral, grandes tragédias; assoreamento que preenche o volume original dos rios e lagos e como consequência, esses corpos d'água extravasam, causando as enchentes (Foto 3); turbidez nas águas, dificultando a ação da luz solar na realização da fotossíntese, que é importante para a purificação e oxigenação das águas; arraste de biocidas e adubos até os corpos d'água causando com isso, desequilíbrio na flora e fauna desses corpos d'água; morte flora e fauna (Foto 4) do fundo dos rios e lagos por soterramento e eutrofização do curso d'água (arrastamento



de solo, defensivos, adubos, lixos diversos e demais materiais); empobrecimento dos solos devido a lavagem da camada fértil (M.O., nutrientes como K, Ca e Mg) e, dificuldades no preparo e cultivo do solo devido a formação de erosão laminar ou voçorocas.

Sabemos que, diante do aumento populacional no mundo a necessidade de produzir alimentos é fator primordial para a sobrevivência de todos os seres vivos e, assim temos que nos preocupar com “Desenvolvimento Sustentável” que nada mais é que o gerenciamento e conservação da base dos recursos naturais, bem como a orientação da mudança tecnológica e institucional, assegurando a realização e satisfação contínua das necessidades humanas para gerações presentes e futuras. Portanto, a conservação do solo e da água deve ser preocupação e responsabilidade, sem exceção, de toda a humanidade, ou seja, de toda a sociedade.

Diversas medidas preventivas são fundamentais para preservar o solo e a água, em especial para o sistema produtivo. Manter a cobertura vegetal do solo, principalmente em regiões montanhosas, ou seja, respeitar as potencialidades do solo (mapa de uso e ocupação do



solo); monitorar as mudanças que ocorrem no solo para evitar danos; planejar qualquer tipo de construção nas cidades ou no meio rural (rodovias, estradas, prédios, hidrelétricas, túneis, etc.), para que não ocorra o deslocamento de terra e fazer com que a água seja infiltrada (Foto 5), e ainda, realizar o repovoamento da vegetação nativa e/ou reflorestamento de áreas devastadas, principalmente em regiões de encosta, margens de rios, nascentes, córregos e lagos.

Dolorice Moreti
Engenheira Agrônoma/Empaer-MT
Dr^a em Solos e Nutrição de Plantas



INDEA NO CONTROLE DE DOENÇAS ANIMAIS

Alexandra Araújo/Sintap/MT

A Coordenadoria de Controle de Doenças de Animais – CCDA, é um setor do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso - Indea-MT, direcionado ao combate de febre aftosa, brucelose, tuberculose bovina, raiva dos herbívoros, garantir a sanidade suídea (da família dos suínos, que contém as sub-famílias suína e taia suídea – queixadas, catetos) e dos equídeos (equinos, asininos e muares) e avícola no estado; e ainda, rastrear a cadeia produtiva de bovinos e bubalinos, bem como a comercialização de produtos veterinários deste contexto. O coordenador Alison Seganfredo Cericatto está há cerca de três meses gerindo a pasta e falou de seu trabalho e projetos para 2013.

Sintap: Como foi esse trimestre na gestão da CCDA?

Alison: No momento estou na gestão da coordenadoria, mas já faço parte dela desde 2003 e tenho conhecimento das ações neste setor, além do contato com os colegas que desempenham as diferentes atividades que a coordenadoria possui.

Sintap: Você já passou por várias gestões enquanto servidor do Indea. Qual sua avaliação sobre a realidade estrutural do órgão, que denota precariedade a ponto de não ter água para o trabalhador beber no dia a dia?

Alison: Essa é uma situação que realmente nos deixa muito tristes enquanto servidores do Indea e gestores também. É uma situação que “ruminou” agora, mas os problemas vêm de um longo tempo deteriorando o órgão, em que poucas atitudes foram tomadas pelos funcionários nestas questões. Hoje, estamos tentando recuperar essa situação que ficou bastante difícil, mas vejo que o trabalho que estamos desempenhando no momento está fazendo com que o Indea retorne ao seu esplendor. Assumi essa responsabilidade na coordenadoria, e juntamente com o presiden-



Coordenador de Controle de Doenças de Animais do Indea Alison Seganfredo Cericatto

te Jurandir Ribas estamos trabalhando para que o Indea volte a ser o órgão de respeito que ele sempre foi.

Sintap: Como você vê a postura atual do governador de acabar com este setor de identificação de madeira?

Alison: Não tenho informações a respeito da coordenadoria de identificação de madeira, e no momento tenho que me preocupar com as ações que precisam ser desenvolvidas na minha coordenadoria, sempre lembrando que o Indea é uma grande instituição e precisa ser fortalecida e não desmerecida. Mas prefiro não opinar sobre o que não tenho conhecimento, porque não me sinto confortável, já que não sei de todas as nuances que passam por essa questão de identificação de madeira, pois para mim é um setor estranho porque não sou identificador de madeira, não trabalho nessa área, não sei como anda o setor nem tenho contato. Só sei como está a situação do Indea de uma forma geral. Conheço o trabalho que precisa ser feito pela coordenadoria de defesa sanitária animal e é isso que estamos tentando fazer, porque há muito a ser feito: temos um convênio e metas para cumprir, e como gestor devo me preocupar com o que se refere à minha coordenadoria.

Sintap: Quanto às doenças animais, a brucelose, a tuberculose bovina, a sanidade suínas, o combate à febre aftosa, em qual aspecto você tem sentido dificuldades, se é que isso tem ocorrido?

Alison: Entendo que todas as ações desenvolvidas pela coordenadoria são ações “pesadas”, que necessitam de um gerenciamento bastante forte, por parte dos gestores dos programas, os quais me apoiam nessa gestão, até porque como coordenador não faço nada sozinho e preciso da equipe, que é muito boa, capaz e eficiente porque se dedica ao trabalho. Não tenho dificuldade nenhuma nas ações que o Indea faz porque elas estão em mãos de pessoas que têm comprometimento com o órgão e com a sanidade animal do estado de Mato Grosso. Em função do trabalho desenvolvido por essa equipe tenho encontrado dificuldades apenas administrativas, que considero que sejam decorrentes da função desse cargo, mas estamos fazendo tudo para que esses problemas administrativos sejam superados e que todas as ações sejam desenvolvidas da melhor forma possível.

Sintap: Em se tratando do combate de febre aftosa, como você avalia a campanha

de novembro deste ano?

Alison: Todas as ações que foram programadas dentro da estratégia de vacinação de febre aftosa dessa campanha estão sendo executadas. É claro que temos dificuldades em alguns setores, em algumas regionais, principalmente quanto à falta de veículos, mas nós sabíamos dessa situação e as ações estão sendo planejadas buscando resolver todas essas questões para que em nenhum momento a campanha seja prejudicada, e para que alcancemos não só os índices atuais de vacinação de animais, mas o de propriedades, que também é muito importante.

Sintap: Em relação à tuberculose bovina, apesar dos baixos índices, recentemente foi realizado um trabalho com palestras para a erradicação da doença, e o que mais tem sido feito?

Alison: Temos um grande trabalho a ser

desenvolvido no ano de 2013. Foi proposto um plano de erradicação da tuberculose bovina para o estado, e devido aos índices de ocorrência da doença serem muito baixos, com 0,123% de animais e 1,3% de propriedades considerou-se que a melhor estratégia de ação em relação à tuberculose seria um plano de erradicação, e isso vem sendo trabalhado durante todo esse ano com a iniciativa privada, o ministério de agricultura, pesquisadores da UFMT, USP e UNB. Esse trabalho desenvolvido por várias mãos foi apresentado em 06 de novembro à iniciativa privada, que acolheu a ideia e vai apoiar inclusive financeiramente, a indenização dos animais que forem sacrificados em função da doença. Diante disso, pretendemos no próximo ano começar esse trabalho de erradicação, que é bastante difícil até pela própria quantidade de animais que é muito pequena, quanto à sua identificação dentro de uma população de cerca de 30 milhões de cabeças no rebanho mato-grossense. Vamos trabalhar de uma forma mais inteli-

gente, através de análise de risco, e concentrando os esforços nas propriedades de onde saíram animais positivos para a tuberculose, e desta maneira pretendemos identificar os focos para erradicar a doença, assim não há possibilidade de ser transmitida a outros animais.

Sintap: Além da tuberculose, quais as demais metas definidas na CCDA para 2013?

Alison: Já está previsto para o próximo ano sorologia para a febre aftosa e inquérito para a peste suína clássica. Também estaremos realizando trabalho no que se refere ao setor de fiscalização e trânsito animais e subprodutos. Vamos aproveitar a possibilidade da utilização do sistema online para controle animal, para começar a trabalhar com uma tecnologia diferente em nível de campo, com o uso de tablets pelos profissionais, o que vai agilizar na confecção de certificados, relatórios, das identificações e possibilitar um grande avanço em termos de estrutura. Acredito

Nelore

Bonfim

Genética Moderna

NC

Juara-MT
(66) 3556-4512
(66) 9991-2338

Porto dos Gaúchos-MT
(66) 3526-1733
(66) 8406-7511

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES NELORE

e-mail: nc.nelorebonfim@hotmail.com

que o Indea ainda necessita dessas questões estruturais, que também estão sendo trabalhadas, inclusive algumas delas já previstas no próprio convênio. Quanto àquelas que não foram inseridas na previsão, está se buscando fontes de recursos do governo do estado e fora deste, através de outros convênios e parcerias. Vamos conseguir resolver essa situação em 2013, e espero que daqui a um ano, em outra possível entrevista, eu possa dizer que o Indea está passando por dificuldades e que ele está “andando de vento em popa”.

Sintap: Enquanto servidor e sindicalizado, qual sua opinião sobre como você avalia o trabalho da entidade sindical na defesa dos servidores e do Indea?

Alison: Além de ser sindicalizado, já fui diretor de mobilização do Sintap, trabalhando com a Diany e sua equipe, pessoas que realmente têm o grande objetivo de melhoria da qualidade do trabalho e das condições desse ambiente para os servidores e sua família. Entendo que esse trabalho está sendo muito bem desenvolvido pela presidente e sua diretoria, através dos delegados que participam assidu-

amente de todas as discussões feitas no sindicato e que trazem para essas reuniões as informações da base, das nossas unidades locais e postos fiscais, que retratam a situação de como está o Indea e a vida do servidor, e quais são as suas necessidades. Vejo que o sindicato tem ouvido isto e atendido essas questões, por isso, em relação à gestão do Sintap só tenho elogios a fazer, à Diany e sua equipe pelo trabalho que estão realizando.

Sintap: Sua afirmação leva a entender que você concorda - e estamos indagando isto em enquete no site - com a postura do Sintap de buscar condições de trabalho para o servidor?

Alison: O sindicato não deve somente se preocupar com a questão salarial, pois esta é apenas uma das nuances de seu trabalho. A entidade tem que se preocupar com o bem estar do sindicalizado, que envolve questões de convivência e de melhores condições para sua família, para que ele possa ao final de sua vida laboral e após 30 anos de contribuição previdenciária, no momento de sua aposentadoria ter condições de desfrutar disto com o devido

merecimento. Então, é muito importante esse trabalho que o sindicato faz, e eu diria que é seria um avião “vesga” se ele se preocupasse apenas com a questão salarial, pois precisa sim lutar por todas as questões que envolve os servidores, e tentar fazer com que ele tenha a melhor condição possível, não só no trabalho, mas de vida com sua família.

Sintap: Estamos em clima de fim de ano, e que mensagem que você deixa para o servidor e a sociedade?

Alison: Queria agradecer e espero contar com o apoio de todos, para que possamos executar um bom trabalho dentro do Indea e fazer com que o órgão seja respeitado como antes. Estamos nos esforçando ao máximo para que todas essas questões atuais sejam resolvidas. E no que depender de mim e minha equipe, bem como o presidente do Indea, estaremos trabalhando incansavelmente para que tudo isso seja superado e possamos ter novamente o Indea como instituição forte que sempre foi. Além disso, desejar a todos um feliz natal e próspero ano novo, e que 2013 seja bem melhor que 2012.

AgroSintap

EDIÇÕES ANTERIORES



OBRAS DE ARTE DENUNCIAM DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Luiz Perlato

Admiradores de artistas engajados com as questões sociais que ainda não conhecem as telas em estilo naïf (ingênuo) da pintora Rimaro, como Maria das Dores Soares Vital é mais conhecida em Mato Grosso, irão se surpreender com o seu trabalho.

Artista plástica de origem mineira, que, como muitos, adotou Cuiabá e Mato Grosso com o coração. Rimaro é uma alegre senhora de 63 anos, residente no bairro Boa Esperança, em Cuiabá, que construiu uma trajetória fantástica, apesar de ser autodidata. Quem for visitá-la encontrará uma casa repleta de quadros em que ela mostra algo mais além do estilo e talento.

Nas telas dessa artista predominam as cores alegres e retratam, não só a colheita do pequi e outras cenas do campo, mas também a tristeza pela destruição provocada pelo desenvolvimento. Com toda sua sensibilidade,



Artista plástica Maria das Dores Soares Vital (Rimaro)

Rimaro alerta a sociedade sobre um futuro que pode não estar muito distante, se o descaço com a natureza persistir.

Assim falando, suas pinturas em acrílico retratam o que é bom e bonito - como as árvores floridas, por exemplo, e ao mesmo tempo mostram que o verde está sendo destruído indiscriminadamente, para exploração da madeira e outras necessidades do progresso.

Em outras palavras, fica claro que mes-

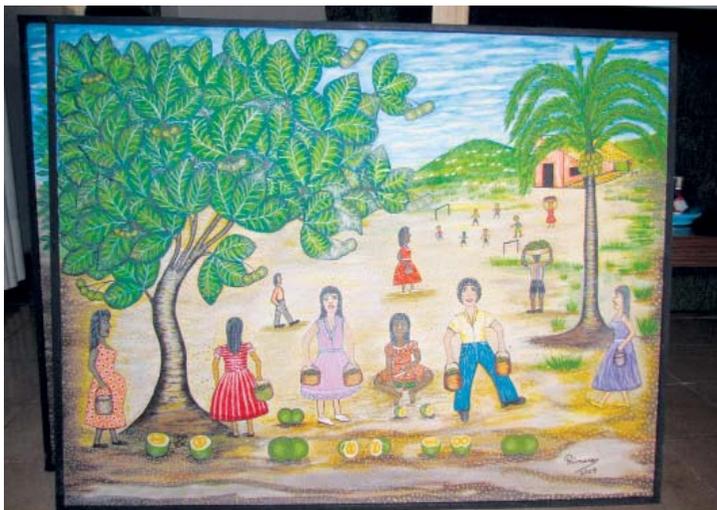
mo para quem pinta o cotidiano de um povo, como as festas tradicionais em Mato Grosso e a cultura da região, é possível aproveitar a arte para protestar.

Suas pinturas, em estilo primitivo, concorrem com as pinturas acadêmicas e a arte do abstrato, que são os estilos preferidos por grande parcela da população.

Com muita sensibilidade, a artista retrata as queimadas, assim como as derrubadas e a morte iminente do Pantanal.

Ao todo, Rimaro já pintou mais de 100 telas, dentre elas “A Queimada”, “A Derrubada” e “O Madeireiro”, mas ela tem muitos outros quadros de colheita (da melancia, do pequi, da acerola, do caju e outros). Difícil imaginar uma casa em cujas paredes não ficaria bem uma dessas telas.

Para apreciar as telas de Rimaro basta acessar a exposição individual no site (www.rededearte.com.br). Está presente também na galeria de artes (Nartegaleria) e ainda expõe seu trabalho na Casa das Molduras, localizada na Rua 24 de Outubro, em Cuiabá.



Colheita do pequi



Colheita da melancia

SISTEMAS DO TCE-MT RECEBEM CERTIFICAÇÃO DO ISO 9001

O Tribunal de Contas de Mato Grosso recebeu dois certificados ISO 9001 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Foram certificados o Sistema de Gerenciamento de Prazos (SGP) que garante o julgamento de mais de 20 mil processos por ano e o Sistema Geo-Obras para controle de obras públicas. O presidente do TCE-MT afirmou que “esta é uma marca do padrão de qualidade de uma instituição que tem como meta constante a excelência de seus serviços”. O evento ocorreu às 15h no auditório da Escola Superior de Contas e ressertamento da placa na recepção do Edifício Marechal Rondon.

A mesa de solenidade da entrega dos certificados na Escola Superior de Contas foi composta pelo coordenador de Certificação de Sistemas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) Antônio Parente, o presidente do TCE-MT, conselheiro José Carlos Novelli, pelos conselheiros Valter Albano, Sérgio Ricardo, Waldir Teis, conselheiros substitutos Luiz Henrique Lima e Luis Carlos Pereira e o procurador-geral do Ministério Público de Contas, Alisson de Alencar.

O ISO 9001 é uma certificação de qualidade e que segue os padrões e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e para o coordenador da ABNT reflete “a maturidade e o compromisso de uma gestão modernizada que visa metas e é uma



Tribunal de Contas de Mato Grosso recebe certificação do ISO 9001

enorme satisfação entregar a certificação a uma instituição fundamental para a cidadania como esta”. A certificação dos dois produtos tem validade até 2015. Em 2013 o TCE-MT quer ampliar ainda mais esse leque submetendo os demais sistemas, produtos e serviços para avaliação e certificação de qualidade.



“É preciso reconhecer esta ocasião na linha do tempo do Tribunal de Contas para entendermos o marco institucional que a certificação representa e isso só foi possível pela harmoniosa atuação dos conselheiros que assumiram a gestão”, finalizou o presidente do TCE-MT, José Carlos Novelli.

SGP e Geo-Obras

O Sistema de Gerenciamento de Prazos do TCE-MT é uma ferramenta eletrônica de responsabilidade da Corregedoria-Ge-

ral do TCE-MT que controla de forma ágil e segura o andamento dos processos em tramitação. Todos os processos têm prazo estimado de permanência em cada unidade interna, inclusive nos gabinetes de Conselheiros.

Quando o prazo limite é extrapolado o sistema gera um alerta e a unidade responsável tem 48 horas para se justificar perante a Corregedoria. Os prazos são definidos por macrofluxos que demonstram o andamento processual no órgão desde o protocolo até a decisão final. O SGP garante ao Tribunal de Contas a manutenção da pauta atualizada e possibilita o cumprimento da meta estratégica de julgar todos os processos de prestação de contas até o final do ano subsequente.

O Sistema Geo-obras foi implementado desde 2008 no TCE-MT reúne em um banco de dados aproximadamente oito mil obras em execução com recursos federais, estaduais ou municipais. A ferramenta integra sistemas de georreferenciamento e de gestão eletrônica de documentos e serve como suporte às análises de auditoria realizadas pelo Tribunal por meio da Secretaria de Controle Externo de Obras e Serviços de Engenharia.

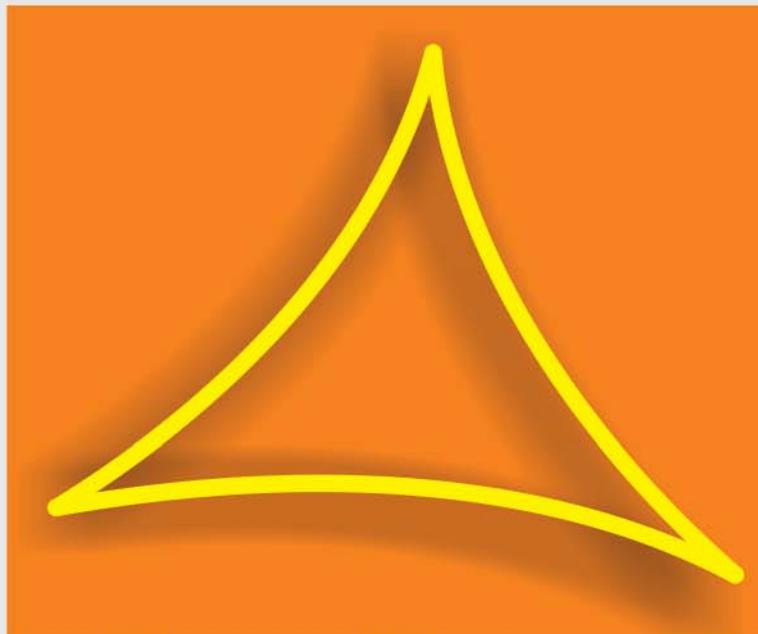
O código-fonte do sistema Geo-Obras pertence ao TCE-MT e tem sido adotado por vários outros tribunais de contas estaduais brasileiros e de outros países. Por ser aberto, o software tem recebido inúmeras alterações de aprimoramento na sua funcionalidade.



Presidente do TCE-MT, conselheiro José Carlos Novelli recebe certificação ISO 9001



Mesa de solenidade da entrega dos certificados ISO 9001 na Escola de Contas



DELTA

SERVICE

- Redes de Alta e Baixa Tensão;
- Eletrificação Rural e Urbana;
- Iluminação Pública;
- Projetos Elétricos;

www.deltasinop.com.br

(66)3515-8050

(66)9985-0792



Contato: vendas@deltasinop.com.br

Av. dos Jatobás, 171 - Setor Industrial - Cep.:78.557-697 - Sinop - Mato Grosso



ATRAÍDOS PELAS JABUTICABAS

Luiz Perlatto

Em plena época das chuvas, turistas de todo o Brasil costumam visitar a pequena cidade de Juscimeira, no Sudoeste de Mato Grosso, a 164 km de Cuiabá. O município de cerca de 15 mil habitantes tem várias atrações turísticas, como as águas quentes, o lago de São Lourenço e a cachoeira do Prata, que fica a apenas 14 km do centro da cidade, e é uma das mais bonitas de Mato Grosso. Porém, o fluxo de turistas em baixa temporada tem na atração pela jaboticaba a sua explicação.

Em Juscimeira está localizado o sítio Colina Verde, onde existe uma plantação de quatro hectares, só de jaboticaba, e é lá que acontece anualmente, desde 1987, o Festival

da Jaboticaba de Juscimeira, muito famoso e visitado por gente do Brasil inteiro, principalmente de Mato Grosso.

Fruta 100% brasileira, a jaboticaba está presente em praticamente todas as regiões do país, inclusive em Cuiabá, onde é muito comum ver pelo menos um pé dessa fruta nos quintais. Mas é aquela história... jaboticaba se chupa no pé, e nos quatro hectares de jaboticaba do sítio Colina Verde é possível transcorrer um domingo todo em companhia da família, embaixo da jaboticabeira carregadinha, e qualquer pessoa pode estender a mão e colher o fruto ou subir na árvore e chupar à vontade, como fazem muitos que vão até lá. Depois de se fartar com os frutos, ainda podem levar para casa baldes cheios da fruta a um preço irrisório, além de poder comprar no

local a geleia e a polpa de jaboticaba.

A produtora, Neusa Rodrigues Shmbek, diz que os pomares tiveram origem com o plantio de dois pés, no ano de 1958, trazidos de São Paulo pelo sogro dela, Carlino Shmbek. “Ele trouxe as mudas na mala, plantou e depois disso nós expandimos a plantação”, diz ela. “Começamos a expansão com o plantio de 70 pés, mas depois fomos vendo que valia a pena aumentar a produção porque o povo vem de todo o Brasil para degustar a fruta, e então estendemos para 750 jaboticabeiras”.

As árvores maiores rendem até 400 quilos da fruta por safra, mas, para manter a produtividade da planta, é preciso fazer a poda e adubá-la antes do ciclo chuvoso, apenas uma vez ao ano. Dentre as variedades existentes, a



Colhendo frutos

que tem mais aceitação é a Sabará, conhecida pelo sabor mais acentuado e doce.

Amiga da saúde

Além de saborosa, a jabuticaba é considerada uma fonte rica de nutrientes, entre eles cálcio, fósforo e ferro. Discreta no quintal da nossa casa, ela contém teores espantosos de substâncias benéficas à saúde. Ganha até da uva e provavelmente do vinho, que são festejados no mundo inteiro por evitarem infartos. Estudos científicos por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no interior paulista, comprovaram isso.

A jabuticaba contém uma substância chamada antocianina, que tem uma potente ação antioxidante, segundo os estudiosos. Ou



Neusa Rodrigues Shmbek



Jabuticabeiras

seja, uma vez em circulação, ajudam a varrer as moléculas instáveis de radicais livres. Esse efeito, observado em tubos de ensaio, dá uma pista para a gente compreender por que a incidência de tumores e problemas cardíacos é menor entre consumidores de alimentos ricos no pigmento. Ultimamente surgem estudos apontando uma nova ligação: as tais substâncias antioxidantes também auxiliariam a estabilizar o açúcar no sangue dos diabéticos.

Entretanto, ao que tudo indica as pessoas que procuram a jabuticaba em Juscimeira o fazem por simples prazer de saborear a deliciosa fruta. Delicada, a fruta se modifica assim que é arrancada da árvore. Como tem

muito açúcar, a fermentação acontece no mesmo dia da colheita, e por isso se aconselha o consumo da fruta colhida diretamente do pé.

Por ser uma fruta altamente perecível, quando a safra chega é preciso aproveitá-la rapidamente, e foi isso que os produtores do sítio Colina Verde aprenderam a fazer, com os ensinamentos da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer). A técnica da Empaer de Juscimeira Elizabeth Maria Santos explica que a empresa orientou os produtores a criar o festival da jabuticaba e a aproveitar a fruta na fabricação de geleia - que nem mesmo as altas temperaturas degradam suas substâncias benéficas. Além disso tem o licor e a polpa da fruta, que pode ser conservada congelada, por um longo tempo, para a produção de sucos.



Técnica da Empaer de Juscimeira Elizabeth Maria Santos

Para o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Juscimeira, Cássio Walnero Crepaldi, a jabuticaba é hoje um dos mais importantes atrativos turísticos do município, além da pamonha (cuja festa ocorre nos meses de junho) e das maravilhas da cachoeira do Prata e das termas, dentre outras.

SIMILARIDADE GENÉTICA ENTRE POPULAÇÕES DE BOVINOS CURRALEIRO E PÉ DURO

Dr Geraldo Magela Côrtes Carvalho

Como originalmente, todos os bovinos criados no Brasil foram importados e como resultado dessas importações permanecem dúvidas quanto a constituição genética dos atuais recursos genéticos e quão distintas estas populações se tornaram no decorrer do tempo. Outro fator que também causa confundimento são aquelas populações fenotipicamente semelhantes mas que são conhecidas por nomes diferentes em distintas regiões do Brasil como acontece com o gado bovino Pé-Duro do Nordeste e o Curraleiro do Centro-Oeste.

Sob a coordenação da FAO (Food Alimentation Organization of United Nations) uma iniciativa chamada “Medidas da Diversidade de Animais Domésticos” (MODAD) teve início para prover as recomendações técnicas para esse tipo de estudos em animais (FAO, 1998). Como proposto pela FAO e pela Sociedade Internacional de Genética Animal (ISAG) as questões de diversidade e distância genética podem ser resolvidas usando um conjunto comum de marcadores microssatélites.

Assim sendo, foi proposto um plano de trabalho a ser desenvolvido em parce-

ria entre pesquisadores da Embrapa Meio-Norte e do Centro Nacional de Preservação de Recursos Genéticos Animais do Serviço de Pesquisa Agropecuária do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (National Animal Genetic Preservation (NAGP) - ARS-USDSA) para elucidar definitivamente essa questão.

As pesquisas se concentraram na área de avaliações fenotípicas, produtivas e moleculares de algumas populações de bovinos locais e comerciais, adaptados às regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Foram colhidas amostras de populações denominadas Curraleiro, Pé-Duro, Caracu, Gir e Nelore em rebanhos da Embrapa e da iniciativa privada. Após a genotipagem os resultados foram analisados em diversos programas de computação e puderam esclarecer diversas questões.

Todos os locus investigados se mostraram polimórficos nas populações analisadas com maior variação dentro das populações ou entre indivíduos (80%) do que entre as populações (20%). Foram identificados 259 alelos distintos para os 34 microssatélites investigados, variando de 2 a 15 com média de 7 alelos por locus. A heterozigosidade observada e a esperada variou de 0.51 (Caracu) a 0.63 (Pé-Duro); e de 0.53 no Caracu, a 0.66 no Gir, respectivamente.

Os valores de F_{st} indicam o nível de diferenciação genética médio que se manifesta nas subpopulações definidas e é a fração da diversidade total que é causada pela diferença



Vaca Pé-duro, Teresina, PI

entre populações ou mesmo pela proporção da variância gênica total devida à subdivisão. De acordo com Wright (1969), citado por Costa et al (2007), ao explicarem a unicidade das populações de cavalos Puruca e Marajoara, que valores de F_{st} entre zero e 0,05 indicam baixa diferenciação; de 0,05 a 0,15 moderada, entre 0,15 e 0,25 alta e acima de 0,25, muito alta. Segundo o enunciado acima, pode-se concluir que as populações de Curraleiro e Pé-Duro apresentam grande similaridade entre si, uma vez que o F_{st} apresentado foi de 0.048.

Os resultados comprovam que Curraleiro e Pé-Duro possuem alelos em comum e que a pequena distância observada é devido à deriva genética em consequência do isolamento geográfico em que se encontram. Pode-se concluir que os rebanhos remanescentes são amostras do grande rebanho Curraleiro Pé-Duro que outrora reinava soberanamente em grande parte do Brasil e que se distanciaram a pouco tempo do rebanho fundador.

**Geraldo Magela Côrtes Carvalho, pesquisador, doutor da Embrapa-Meio Norte*

geraldoc@cpamn.embrapa.br



Vaca Curraleira, Planaltina, DF

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVA



Compra Premiada

UM NOVO CONCEITO EM COMPRAS!



A JF é uma empresa genuinamente mato-grossense, que trouxe para o nosso estado uma modalidade inovadora de se conquistar sua casa, motocicleta, barco e motor de popa, eletrodomésticos entre uma grande variedade de outros produtos.

Sistema esse que há mais de 20 anos vem revolucionando o mercado brasileiro. Onde o participante adere a um plano de seu interesse, paga pequenas parcelas mensais, participa mensalmente de sorteios e ao ser premiado recebe a quitação de suas parcelas vincendas, levando seu produto totalmente quitado.

A JF nestes 4 anos de atuação, tornou-se um dos melhores investimento do mercado, premiando mais de 1.500 clientes por todo o estado. Agora chegou sua vez! Venha você também fazer parte desta história! Entre em contato com uma de nossas lojas e obtenha maiores informações.

JF - Um novo conceito em compras!



Juara
(66) 3556.3334 / 3556.3734
Rua Nelson Taborda Lacerda, 54 S - Centro
Juara - MT



Juína
(66) 3566.1275
Avenida Mato Grosso, 810 - Centro
Juína - MT



Tangará da Serra
(65) 3326-4656
Avenida Brasil 931 S - Centro
Tangará da Serra - MT



MT SAÚDE

UM CICLO PERIGOSO: SERVIDOR PAGA, GOVERNO SE APROPRIA, PRESTADORES NÃO RECEBEM, SE DESCREDENCIAM, E SEM ATENDIMENTO USUÁRIOS MORREM SEM A SAÚDE DE QUE LHE É DE DIREITO



Alexandra Araújo/Sintap-MT

Todo trabalhador precisa estar em bom estado de saúde, bem como ver sua família saudável para trabalhar bem. Este seria o ideal também aos servidores de Mato Grosso, e para isto deveria ser uma das primícias do Governo do Estado, já que este exigiu antes de seus funcionários que os mesmos comprovassem capacidade técnica e intelectual mediante concurso público para ocupar suas funções. Entretanto, para que estes gozem de um plano de saúde, o executivo propõe custos aos que o pleiteiam, mas não dispõe aos beneficiários a opção do não custeio, caso estes não tenham o devido atendimento do plano, principalmente se o

motivo incorrer na falta de pagamento pelo próprio gestor desta assistência aos prestadores de serviço que o fazem funcionar.

Vê-se que a opção não denota bilateralidade, como deve reger toda proposta entre duas partes, uma vez que apenas uma tem usufruído os direitos e somente a outra vem cumprindo seus deveres, ao passo que ambas têm compromissos e benefícios. Neste embate que demonstra uma balança um tanto desigual, quem saiu perdendo foi o servidor público. Este, infelizmente, está despencando enquanto lado mais fraco, e em alguns casos com risco de cair num abismo sem volta, pois há registros de pacientes com quadros graves de saúde que não tiveram atendimento do MT Saúde em tempo devido. A ida sem retorno aconteceu

sim para uns e outros, que chegaram a falecer por conta disto, e há servidor que foi parar em cadeira de rodas clamando literalmente por justiça para ser atendido, lutando para não fazer parte das estatísticas dos que já se foram. Esta é a realidade do plano de saúde do governo estadual, por conta deste não ter prioridade com a saúde do funcionário que o serve e cumpre mensal e rigorosamente com o pagamento do MT Saúde. O desconto em folha é automático, mas o repasse aos prestadores de serviço deste segmento nem tanto, uma vez que os débitos se estendem por meses a fio e acumulam milhões.

Débitos

O Governo do Estado acumulou uma



Diany tenta negociar retorno de atendimento na Santa Casa de Misericórdia

dívida com a rede credenciada que compõe hospitais, clínicas e laboratórios conveniados, de R\$ 46 milhões, que fora renegociada em abril deste ano. O débito foi se diluindo a passos lentos, com parcelamento em sete meses, seguido de atrasos e falta de pagamento, que se arrolou em meio a renegociações até então. Atualmente, gestores da secretaria de Administração asseguram que a conta está sendo paga e que o total não chega a R\$ 20 milhões. Contudo, o MT Saúde chegou ao caos já não só por conta da dívida, que levou a um fator bem mais agravante, que é o descredenciamento das instituições hospitalares e seus médicos do plano de saúde estadual, que também levou à perda de credibilidade por parte desse setor privado. A presidente do Sintap-MT, Diany Dias, tentou negociação com a rede credenciada, a exemplo da administração da Santa Casa de Misericórdia, que alegava dívida de R\$ 226 mil por parte do governo estadual. Segundo informações, os débitos com os outros prestadores de serviço deste segmento demonstravam valores muito maiores, com cifras de milhões. “Nós tentamos o retorno do atendimento, mas o provedor da Santa Casa disse que diante dos altos débitos o hospital não tinha mais suporte financeiro para atender, pois chegara ao limite; e este seria um dos menores valores comparado à outras instituições hospitalares”, observou Diany.

Fiscalização

Em agosto, o Fórum Sindical do Estado do Mato Grosso decidiu, ante ao qua-

dro que denotava desistência de uma parte e inoperância da outra, fiscalizar “in loco” na sede do MT Saúde. Dentre os sindicatos participantes, o Sintap-MT foi um dos fiscalizadores “in loco” para garantir o atendimento ao usuário do MT Saúde. Durante a fiscalização, Diany pôde constatar usuários que há anos esperam por cirurgias, além de outros agravantes. Os dias de fiscalização geraram flagrantes de gente passando mal na calçada em frente à sede do plano, após ser rechaçada por todos os hospitais já descredenciados do plano, devido ao atraso nos pagamentos. De mulher grávida a



A usuária Helenice Gonçalves grávida, passou mal na calçada do MT Saúde



Eneida Gomes foi mais uma usuária que passou mal em frente ao MT Saúde

idoso, os casos são alarmantes e causaram indignação às testemunhas oculares e certamente à sociedade que constatou através da mídia. Situações que fogem à razão humana, figurada a omissão de socorro que denota o descaso com a vida; atitudes insanas também não justificáveis, apesar da falta de compromisso do governo com seus fornecedores, que gerou o descompromisso de profissionais que lidam com a saúde em



Diany Dias e Gilmar Brunetto fazem esclarecimentos aos usuários do plano na sede do MT Saúde

seres humanos.

“É um absurdo o que presenciamos nessa fiscalização, visto que estamos tratando de vidas, de pessoas que têm sido lesadas com o desconto mensal de quantias significativas em sua folha salarial, e quando precisam usufruir do plano não têm atendimento a contento, ao ponto de correrem risco de morte, com casos que chegaram a óbito, tamanho caos chegou a situação do MT Saúde”, protestou a presidente do Sintap/MT.

Superfaturamento

“O servidor e seu beneficiário estão sendo lesados de maneira aviltante, e ainda se vê obrigado a assistir ‘de camarote’ seu dinheiro esvair pelo ralo de forma humilhante, sendo negligenciados ao pedirem socorro em busca do que é mais precioso para sua vida: a saúde. O que se percebe é que o governo não vê que o usuário paga 70% do plano, e que sua obrigação é contribuir para que ele tenha o resultado merecido.” O protesto veio da presidente do Sintap-MT, Diany Dias, que junto ao gestor sindical do Sinterp-MT, Gilmar Brunetto, aprofundaram os levantamentos após a fiscalização e descobriram procedimentos superfaturados executados pelo MT Saúde. Foram descobertos casos como o de uma cirurgia, que pelo MT Saúde só o orçamento dos materiais usados no procedimento cirúrgico, foi de R\$ 47.749,70, e num plano local custaria bem menos que a metade, totalizando R\$ 19.341,00; e ainda, na cidade de Ribeirão Preto - SP cai para R\$ 12.000,00. Mais um procedimento cirúrgico com prótese, em que a paciente foi para a cidade de Ribeirão Preto-SP, pois lá o custo é de R\$ 12.000,00, em que o tratamento foi atestado por pacientes como de ótima qualidade. Já pelo plano estadual de Mato Grosso os orçamentos feitos demonstraram mais que o dobro deste valor. “Conforme informamos com um dos usuários, os materiais são os mesmos, portanto, esses dados só vêm confirmar o que já desconfiávamos em relação aos procedimentos pagos pelo MT Saúde para as operadoras anteriores a São Francisco”, afirmou Brunetto.

CPI

O quadro instalado gerou a CPI do MT Saúde, que vai investigar a situação administrativa, financeira, contábil e ope-

racional do plano, cujo presidente é o deputado Walter Rabello (PSD) e relator o legislador Emanuel Pinheiro (PR). A investigação busca a raiz do problema, ante ao que aparenta ser uma “bola de neve” de, no mínimo, ingerência nestas quatro vertentes, e para um levantamento aprofundado foram convidados os primeiros gestores estaduais, o ex-secretário de Administração, Geraldo de Vitto, e o ex-presidente do MT Saúde, Yuri Bastos Jorge. Segundo consta, os dois tiveram participação ativa na cria-



Yuri Bastos foi o primeiro presidente do MT Saúde



Geraldo De Vitto era o secretário de administração na criação do MT Saúde

ção do plano de saúde dos servidores públicos em 2003, na gestão de Blairo Maggi (PR). Os secretários de Fazenda, Marcel Cursi; e de Administração, César Zílio, e o vice-presidente do TCE, Waldir Teis, também deverão ser convocados pela CPI.

Audiência

O auxílio-saúde foi mais uma alternativa sugerida pelo fórum sindical, contudo, sem o aval da presidente do Sintap, Diany Dias, que discordou da opção. Isto porque, a seu ver esta não contemplará a maioria dos servidores, principalmente aqueles que continuam no plano, já que têm salários mais baixos que muitos desistentes e optantes por planos privados.

Enquanto fluíam os debates e tentativas de votações para aprovação do subsídio, a gestora sindical reestudava o decreto elaborado em julho do ano passado, que propõe assistência à saúde sob gestão compartilhada com os servidores públicos. “É fundamental a inserção do servidor na gestão deste plano, uma vez que ele é o grande interessado enquanto beneficiário do produto; logo, deve participar direta e ativamente do processo, acompanhando os trâmites administrativos, financeiros, contábeis e operacionais desse gerenciamento”, justificou Diany.

A audiência pública realizada para discutir o auxílio-saúde no mês de novembro trouxe também gestores de um plano que vigora no estado do Rio Grande do Sul, para o enriquecimento de idéias neste sentido. Apesar da riqueza em conhecimento proporcionada pela equipe sulista, o evento culminou em divergência de opiniões quanto à opção que vinha sendo discutida e em vias de aprovação pela Assembleia Legislativa, e as controvérsias ocorreram entre os legisladores e os próprios sindicalistas, mesmo aqueles que haviam assinado documento concordando com o subsídio.

“Na audiência, uns reavivaram e outros mataram o MT Saúde, alguns queriam enterrá-lo de vez, outros salvá-lo a qualquer custo. Preferi não opinar na audiência porque desde o início discordei com o auxílio-saúde, e este era o foco da discussão. Acredito que a partir do próprio MT Saúde, que já tem uma estrutura sólida, e as experiências que conhecemos este ano, do Cassems do Mato Grosso do Sul, que também foi apresentado em outra audiência, e



Gilmar Brunetto, defensor do auxílio-saúde, entregou o decreto defendido pela presidente do Sintap ao deputado Dilmar Dal' Bosco

dessa assistência sulina, podemos agregar tudo o que é interessante à nossa realidade ao conteúdo do decreto sob gestão compartilhada com o servidor, fazer uma adequação e criar um plano acessível a todos”, afirmou Diany.

Após esse debate conflituoso que não gerou encaminhamento definitivo sobre o auxílio-saúde, o fórum sindical decidiu encaminhar ao governador do estado o decreto sugerido pela presidente Diany Dias, o

qual já fora entregue ao mesmo em 2011. O intermediário para a entrega do documento foi o deputado Dilmar Dal' Bosco (DEM), que junto a uma comissão com os legisladores Ezequiel Fonseca (PP) e José Domingos (PSD) pretende discutir pessoalmente com Silval Barbosa qual o subsídio que o executivo estadual pode oferecer e o que cada servidor pode pagar. Além disso, ficou definida uma assembleia geral com os servidores no início de novembro

para discutir com os verdadeiros interessados o destino do MT Saúde e a nova alternativa em que eles participam do processo de gerenciamento. “Esperamos que o governador avalie a proposta justamente e entenda que essa assistência à saúde deve ter uma gestão bilateral e não unilateral, assim como paritária, pois vivemos um tempo de democracia e esta deve realmente acontecer na prática e não adormecer na teoria, como utopia que nunca se concretiza, e neste caso, por desinteresse de uma minoria em detrimento da maioria”, finalizou Diany.



A presidente em assembleia com os indeanos para informes também sobre o MT Saúde

www.barralcool.com.br

Há mais de 30 anos vivendo esta energia.



Há 30 anos ninguém imaginava tamanha evolução.

São 150 milhões de litros de Etanol, 57 milhões de litros de Biodiesel e mais de 1 milhão de sacas de Açúcar por ano.

O Grupo Barralcool qualifica e dá oportunidades aos seus 2.500 colaboradores.

Possui Projetos sociais como Doce Vida, Viva o Peixe, Menor Aprendiz, EJA, Plante Vida, Óleo do Bem e conta ainda com palestras nas escolas e ações para as entidades assistenciais e comunidade local.



Grupo Barralcool
Qualidade, esta é a nossa marca

Barra do Bugres - MT.

Etanol | Açúcar | Biodiesel | Energia | Levedura

ASSESSORIA JURÍDICA DO SINTAP-MT RESPALDA SERVIDORES LESIONADOS PELO GOVERNO DO ESTADO

Por Carlos Eduardo Feguri

Diante dos recentes acontecimentos relacionados ao desempenho do MT – Saúde na administração dos planos de saúde que os servidores que nosso Estado fazem parte, o Sintap/MT, partindo de seu compromisso coletivo junto aos seus filiados, tomou alguns posicionamentos no campo político e jurídico, sendo que, na segunda situação que nos importa, levando-nos a descrevermos algumas ponderações que se fazem necessárias frente às arbitrariedades refletidas nas atitudes dos seus respectivos gestores da administração pública estadual, notadamente, na condução dos trabalhos referentes ao MT – Saúde, cuja consequência aos seus administradores poderá ensejar apuração de suas respectivas responsabilidades na esfera civil, penal e administrativa, conforme demonstraremos neste manifesto, sem contar a lesão que todos os servidores estão sofrendo na qualidade de consumidores.

Assim sendo, nos convêm averiguar quais são as principais consequências de tal circunstância – ineficiência da gestão do MT – Saúde -, sobre os servidores que aderiram ao citado plano, expressando sua confiança nos serviços oferecidos pelo Executivo Estadual, que, no entanto, carece de seriedade e compromisso do atual Governo.

Desta feita, interessante começarmos nossas digressões observando a condição dos servidores segurados na perspectiva do consumidor, visto o compromisso assumido pelo Estado de Mato Grosso pelo serviço prestado, o qual se caracteriza principalmente pela onerosidade e contraprestação por parte dos servidores.

No tocante aos reflexos jurídicos consumeristas, algumas análises são pertinentes, sendo assim, o Código de Defesa do



Assessor Jurídico Sintap-MT - Carlos Eduardo Feguri

Consumidor (Lei Federal 8.078/90) diz que consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final (art. 2º), a partir desta premissa podemos afirmar que tal conceito legal permite que reconheçamos nos servidores lesados sua qualidade de consumidor, e, portanto, estão sendo lesionados pelo atual Governo.

De tal modo que, disserta o diploma consumerista quanto ao conceito de fornecedor, que é toda pessoa física ou jurídica, pública ou privada, nacional ou estrangeira, bem como os entes despersonalizados, que desenvolvem atividade de produção, montagem, criação, construção, transformação, importação, exportação, distribuição ou comercialização de produtos ou prestação de serviços, de se ver, diante do texto legal que o Estado de Mato Grosso pela desídia praticada pelos seus atuais gestores é plenamente responsável pela atual conjuntura dos fatos.

Frente a tal situação, a atual diretoria, via assessoria jurídica, decidiu demandar

em nome de todos os servidores filiados ao MT – Saúde e que sofreram lesão, em desfavor do MT – Saúde, como forma de rebater tais arbitrariedades, na tentativa de poder resgatar e diminuir o prejuízo que está sendo causado pelo Executivo Estadual.

Ademais, importante destacarmos que àqueles agentes públicos que estão à frente dos trabalhos do MT – Saúde poderão (e provavelmente serão) ser responsabilizados pelas suas condutas omissivas ou comissivas, possibilidade da qual deveria ser melhor averiguada pelo Governo.

Por derradeiro, no tocante aos aspectos jurídicos desta celeuma cremos que maiores indagações são dispensáveis, mas resta reconhecermos que a postura do governo estadual confirma a falta de preparo e preocupação de seus gestores no que se refere ao bem estar e a saúde dos nossos servidores, que esta constatação é motivo de constrangimento e tristeza para os nossos administrados que certamente não esquecerão desses dias tão humilhantes que os segurados que precisaram do plano foram sujeitados.



Sementes
ARCO-ÍRIS
A Força da Qualidade

*"Vamos plantar a semente da paz
nos corações todos os dias de 2013.*

*Agradecemos a todos os amigos
e clientes que estiveram conosco,
confiando em nossos produtos.*

**Feliz Natal e
Próspero Ano Novo!"**

Roland Trentini

Rodovia Br 364 Km 62 - Fone - 66-3471-3900 - Alto Garças/MT

CAMPANHA ARRECADOU R\$ 2 MI PARA HOSPITAL DE CÂNCER

Luiz Perlato

Através do Programa AgroSolidário, a Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso (Aprosoja) realizou uma campanha de arrecadação em prol do Hospital de Câncer de Mato Grosso, conseguindo arrecadar R\$ 2 milhões em doações de produtores rurais, que serão destinados para compra de equipamentos e móveis necessários para a nova ala do hospital.

Foram realizadas várias ações de arrecadação, dentre elas eventos nos 22 núcleos da Aprosoja para mobilização dos produtores nesta causa e de uma rifa realizada pela sede Cuiabá, também com o apoio de diversas empresas parceiras.

O ator da Globo, Otaviano Costa, mato-grossense, é embaixador do hospital e mobilizou artistas em ações paralelas, esteve com a Aprosoja na campanha de arrecadação com os produtores rurais.

Atualmente o hospital realiza 50 mil atendimentos por ano, 7 mil internações/ano e 4 mil cirurgias/ano. Com a reforma, poderá triplicar estes números. O projeto da nova ala terá 3.600 metros quadrados de área nova construída, com 18 novos consultórios.

Serão necessários 5 milhões para aparelhar a nova ala, por isso, várias ações estão sendo realizadas para colocá-la em funcionamento.

Para o diretor Financeiro e Administrativo da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) e também da Associação dos Produtores de Soja e Milho no Estado (Aprosoja), Nelson Piccoli, foi uma felicidade muito grande conseguir atender ao Hospital de Câncer de Mato Grosso.

"Foi a primeira vez que fomos solicitados para fazer um trabalho de arrecadação de dinheiro para um fim tão nobre. Imaginávamos que pudéssemos ser úteis à causa, mas nos impressionamos com a generosida-



Nelson Piccoli / Aprosoja

de dos nossos associados e com o número de produtores que aderiram à campanha", disse Nelson, acrescentando que o montante de R\$ 2 milhões foi arrecadado em apenas três meses.

A solidariedade dos produtores ainda irá muito além, porque Nelson Piccoli afirmou que os dirigentes da Aprosoja estão abertos para futuras contribuições ao hospital. Já existem iniciativas também em prol dos hospitais de câncer de Rondonópolis e de Sinop, que estão sendo implantados.

AgroSolidário

Piccoli anunciou também que a Aprosoja tem intenção de ampliar o AgroSolidário em número de pessoas atendidas pelo programa. "Queremos fornecer não só a be-

bida, mas também os demais derivados de soja e milho, ingredientes para tortas, bolos e bolachas. Hoje há uma facilidade muito grande para se produzir alimentos à base de soja e milho", disse.

O AgroSolidário foi criado pela Aprosoja em 2009, com o objetivo de disseminar a soja e o milho como nutrientes essenciais para a boa alimentação e apoiar projetos de responsabilidade social.

O programa busca atuar junto às creches, asilos e comunidades mais carentes, enfim, a partir da introdução de produtos à base de soja e derivados do milho como parte de hábitos alimentares mais saudáveis. Apóia também projetos de cunho cultural, relacionados ao esporte, que valorizem os bons hábitos e costumes.



O TELHAR PROMOVE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAPEZAL (MT)

Ação reuniu 2400 estudantes com idade entre 6 a 12 anos, a maioria da rede pública de ensino do município e região. Também participaram alunos da APAE e Escolas Indígenas.

As atividades sobre conscientização e preservação do meio ambiente do Programa Mata Viva movimentaram a rotina de 2.400 alunos de Sapezal e região, durante os dias 30 e 31 de agosto e 3, 4, 5, 6, 10 e 11 de setembro. Realizado pela segunda vez no Mato Grosso, o projeto contou com o apoio de O TELHAR, que incentiva a iniciativa desde sua primeira edição no Estado, em 2010, quando reuniu mais de 2000 alunos de Primavera do Leste.

O Teatro Mata Viva tem por objetivo estimular jovens e crianças a refletir sobre seu papel em relação à preservação do meio ambiente, por meio do conhecimento socioeducacional proposto. Nesta edição, os estudantes puderam conferir 16 apresentações teatrais gratuitas, que transmitiram conceitos ambientais e sustentáveis de forma lúdica, interativa e divertida.

“Ações de educação ambiental como essas, desenvolvidas pelo Programa Mata Viva, são essenciais para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades e direitos em relação à preservação ambiental”, observa Glaydson Rufino Ribeiro, Gerente de Desenvolvimento de Pessoas e Compromisso com a Comunidade da O TELHAR, que está comprometida com o desenvolvimento das regiões onde atua, seja com seu sistema inovador, que estimula o empreendedorismo no campo, ou através da promoção do capital social nas comunidades em que opera.

Com a gestão estratégica da Fundação Espaço ECO (FEE), instituída pela BASF, o Programa Mata Viva desenvolve ações de educação ambiental e readequação ambiental, incluindo a recuperação de matas ciliares e nascentes de rios em biomas de Mata Atlântica e Cerrado.



© design por Francisco Moreno e Rafael Valvassoura

"O MELHORAMENTO GENÉTICO DO REBANHO SÓ DEPENDE DE VOCÊ"

Ricardo Arantes

Entre janeiro e outubro, as exportações de carne bovina renderam US\$ 4,75 bilhões, com a comercialização de 1,024 milhão de toneladas. É um excelente desempenho e, ao mesmo tempo, reflete nossa competência na produção. Mas os números exponenciais não nos eximem da responsabilidade em investir um pouco mais na genética do plantel, que tanto contribui para esse cenário. Foi graças a ela que conseguimos reduzir o ciclo de abate de seis para três anos, dois ou até menos – em alguns casos específicos.

Estima-se que cerca de 50% de nossa pecuária ainda é "pré-histórica", ou seja: sem controle ou aporte tecnológico ao tripé sanidade/genética/nutrição. Entretanto, é um cenário que está mudando aos poucos. Não há mais espaço para touros de produção duvidosa, escolhidos a olho. Para desempenhar o papel de reprodutor, o animal deve passar por uma malha fina que comprove sua produtividade. Falamos aqui das Diferenças Esperadas na Progênie (DEPs), uma avaliação das características genéticas economicamente mais importantes à produção.

Antes, eram animais restritos ao meio científico ou a uma parcela mais elitizada de pecuaristas. Hoje, já é mais comum vê-los nos pequenos rebanhos. E para quem duvida, o retorno do investimento em genética avaliada acontece logo na primeira safra de bezeros, gerando um gado mais homogêneo, precoce, com melhor rendimento de carcaça e qualidade de carne. Eis aí um grande mercado ainda inexplorado. A carne brasileira ganha espaço no exterior, mas é porque forcemos um produto barato e não por ser mais macio e saboroso.

Veja por exemplo a famosa Cota Hilton, do mercado europeu, que remunera até três vezes mais por cortes nobres do quarto traseiro do novilho precoce. A fatia do Bra-



Ricardo Arantes

sil é quase insignificante em volume e mesmo assim não somos capazes de atender a demanda. A tão sonhada remuneração superior só virá a partir do momento que produzirmos animais com a qualidade necessária e em maior escala.

Independentemente de qualquer crise econômica, a população mundial vem crescendo desenfreadamente e é fato que toda ela precisará se alimentar. Imaginem a gigantesca população da China. Lá, o consumo per capita de carne bovina gira em torno de 5 quilos/habitante/ano, ao contrário do Brasil, onde essa média sobe para 28 quilos. Se eles apenas dobrassem o consumo, acabariam com a carne bovina do planeta inteiro. E mais: teríamos de vender arroba de bezerro aos invés de boi gordo.

É por esse e outros motivos que devemos apostar em uma pecuária cada vez mais produtiva e sustentável. Sou grande defensor do cruzamento industrial, por permitir a produção de carne superior em menos tempo. A técnica exige um pouco mais de

investimento no manejo, mas os ganhos são compensadores, especialmente, no que se refere ao relacionamento com a indústria, que passa a enxergar os fornecedores com maior confiabilidade. Erros cometidos pelos pecuaristas no passado foram corrigidos e, atualmente, a carcaça do gado cruzado é cobiçada pelos frigoríficos, que pagam prêmios para obtê-la.

É também uma evolução que decorre das atuais biotecnologias reprodutivas. Em especial, a inseminação artificial convencional e em tempo fixo, com preços mais acessíveis. Um pecuarista com um rebanho de 100 fêmeas possui perfeitas condições financeiras para comprar um botijão de sêmen de touros provados por até R\$ 3.000,00, os quais possibilitarão índices de fertilidade cada vez mais altos. Com apenas algumas semanas de treinamento, o próprio funcionário pode fazer a inseminação das vacas da propriedade.

Para adeptos da monta natural, também existem várias opções de touros avaliados, como os taurinos adaptados, que desempenham bem em regiões de clima quente e estão agradando pecuaristas brasileiros. Eles respondem à criação extensiva e produzem uma carne com a qualidade desejada. A frase que intitula esse artigo era uma das preferidas de meu pai, um homem visionário e que levou o desenvolvimento à pecuária de Rondônia por meio do melhoramento genético.

É por este motivo que enxergo para o futuro uma cadeia produtiva mais integrada e também uma participação mais atuante do Brasil em mercados de maior valor agregado. Algo possível se enxergarmos as tecnologias e melhoramento genético com maior clareza.

** Ricardo Arantes é administrador de empresas e um dos proprietários da Agropecuária Nova Vida (Ariquemes/RO)
ricardoarantes@terra.com.br*



Soluções Inteligentes em Nutrição Vegetal

Linha de produtos EQUIFOL® para lavoura e pastagem.

Fertilizante Mineral:

- Foliar (líquidos e sais, 100% solúveis em água)
- Misto, Fertirrigação, e Via Semente.

Fertilizante Organomineral.



Av. Perimetral Sudeste, 8701 • Jardim Tropical
Cep: 78890-000 Sorriso/MT
Email: equilibrio@equilibrioindustriaquimica.com.br
INDUSTRIA BRASILEIRA

MATRIZ
66 3545-0876
Sorriso - Mato Grosso



PLANTIO DE UVA É VIÁVEL EM MATO GROSSO

Luiz Perlatto

Faz algum tempo que a uva deixou de ser exclusividade das regiões mais frias do país, e os poucos e corajosos produtores em Mato Grosso estão conseguindo fazer uma coisa de dar inveja aos produtores das de-

mais regiões, que é produzir uva o ano inteiro.

É o que está conseguindo fazer, por exemplo, o produtor Líbero Favarin, de Primavera do Leste/MT. A ideia de plantar uva em Primavera surgiu em 94, por

iniciativa do pai, que depois passou a atividade aos filhos. Primavera, inclusive, já teve mais parreirais do que hoje. Os produtores na época do auge começaram a atividade com a ideia de formar uma associação, mas depois disso muita gente parou porque, conforme as explicações de Líbero Favarin, a produção de uva é bem diferente das lavouras de soja, milho, algodão e outros grãos que os produtores estavam mais habituados a cultivar.

Permaneceram na atividade, em Primavera, apenas três produtores que gostavam muito da lida com os parreirais, e os Favarin são os maiores produtores, com dois hectares plantados de uva, principalmente a Niágara - que é aquela mais docinha e gostosa para o consumo in natura, em vez de suco. Dois hectares podem parecer pouco para quem é o maior produtor no município, mas Favarin diz que chega a produzir 20 toneladas de uva por ano, em cada hectare.

Mesmo assim, ele e os outros poucos produtores mal conseguem atender à demanda da população de Primavera do Leste, e a procura é tanta que Favarin, inclusive, diz que pretende ampliar o parreiral incorporando pelo menos mais um



hectare à produção. “Antes eu vendia até para Cuiabá, mas hoje vendo quase tudo o que produzo aqui mesmo em minha propriedade”, diz o produtor, que possui uma cantina à beira da estrada, na saída da cidade, onde vende uva fresquinha e alguns subprodutos, mas, principalmente uva in natura. Um pouco do que colhe vai para a produção de vinho, mas apenas por paixão, sem interesses comerciais.

Mas, afinal, como foi que a uva migrou do Sul do Brasil e se adaptou tão bem em solos mato-grossenses? Favarin explica que, ao contrário do que se costuma pensar, o frio só ajuda os produtores quando os parreirais entram em dormência. “Lá no Sul e no Sudeste a uva só produz na época do verão, e nós aqui conseguimos produzir praticamente o ano inteiro, e, portanto, como se vê, produzir

uva numa região quente não tem problema algum, pelo contrário”, afirma.

O segredo, conforme revelou, está nas podas. Na impossibilidade de poder contar com o frio para fazer a uveira brotar, eles usam um produto agroquímico chamado Dormex. “Não temos o inverno a nosso favor, mas por outro lado também estamos livres das geadas, e as uveiras até gostam do calor”, continua dizendo o produtor. “Outra prova disso é o município de Petrolina, em Pernambuco, outro lugar ainda mais quente que Primavera, e lá também se produz bastante uva”.

Zelando dos parreirais

Dizem que o olho do dono é o que faz o boi engordar, e assim também funciona com as uveiras. Quando o pai de Líbero decidiu se aposentar, inicialmente

nenhum dos filhos quis encarar a atividade, e os parreirais foram arrendados por um estranho, que, no entanto tratou tão mal as uveiras a ponto de convencer, rapidamente, os Favarin a retomar o negócio. Hoje eles estão renovando os parreirais, com reenxertos. Após tantas safras, com 2 podas por ano, os parreirais estão velhos e cansados, precisando ser renovados.

Para auxiliá-lo nos muitos cuidados a serem tomados, Favarin buscou mão de obra especializada no Sul do país, trazendo de lá um produtor experiente que hoje trabalha com ele. “Por mais que a produção de uva seja uma atividade promissora e relativamente fácil de conduzir, falta mão de obra especializada para zelar dos parreirais”, afirma Favarin.

O ajudante, Itacir Antonio Gati, observa que as perspectivas para a expansão

da produção de uva em Mato Grosso são muito boas. “Estou aqui há dois anos, e percebi que o solo aqui é diferente, requerendo outro tipo de manejo. Mas, pelo que pude avaliar, a variedade Niágara tem muito potencial aqui, inclusive bem mais que no Sul do Brasil, onde as variedades europeias são mais viáveis. Por vários motivos, lá no Sul não se consegue produzir durante a seca, como aqui. Lá existe uma grande incidência de doenças, por exemplo, e a água é controlada”.

Ainda segundo Itacir, além da uva Niágara, a uva Isabel produz muito bem em Mato Grosso, sendo, porém mais destinada à produção de vinhos e sucos. “O potencial aqui é altíssimo, pois a produção ainda é baixa, e o mercado está aberto”, diz ele. “Aqui cabe muito investimento na produção, e vale ressaltar que o retorno econômico é bastante interessante, pois enquanto lá no Sul a gente costuma vender a uva por 1 real o quilo, aqui o preço pago ao produtor chega a R\$ 6,00 o kg”.

Agrotóxicos causam danos aos parreirais

A produção de uva em Mato Grosso chama atenção devido ao clima quente. Na metade da década de 90, a notícia de que se poderia cultivar uva no clima quente de Mato Grosso despertou o interesse de diversos produtores, que se estabeleceram principalmente em Primavera do Leste, 240 km da capital. O desaparecimento da maioria desses produtores, segundo o diretor da Sociedade Mato-grossense de Fruticultura, Duílio Maiolino, foi uma consequência do uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras de soja, milho e algodão. Bastante sensível, a viticultura sucumbiu à toxicidade dessas substâncias.

O viticultor Líbero Favarin revela que ele mesmo foi e continua sendo vítima do mau uso dos agrotóxicos nas plantações de grãos adjacentes aos seus parreirais de uva. Segundo ele, um dos grandes problemas quanto a esses venenos é o 24D, que é um produto proibido em vários países, inclusive no Paraguai, mas que continua sendo usado legalmente. “Este produto, ao ser pulverizado sobre a lavoura, acaba alcançando os parreirais de uva quando o vento sopra a favor, e sua consequência sobre as uveiras é que



Líbero Favarin e Itacir

os brotos ou pontas se atrofiam, reduzindo sucessivamente a produtividade da uva”, reclama o produtor. Ele explica que o 24D, utilizado no controle de pragas da soja, principalmente, pode ser substituído facilmente por outros defensivos menos danosos, e até alega já fez denúncias junto ao Inepa.

Além de Primavera do Leste, também se produz uva em Nova Mutum, a 250 km de Cuiabá, e em São Pedro da Cipa, a 140 km da capital, dentre outras localidades. Sediada em Nova Mutum, há registros de que a empresa dos irmãos Michel e Alain Leplus, além de servir como testes para novas espécies da fruta, celebrou neste ano a colheita de 750 toneladas de uva produzidas em solo mato-grossense. As variedades Isabel Precoce e Violeta são as que compõem o suco 100% natural que conquistou selo Carrefour de qualidade. Em São Pedro da Cipa, o produtor Eduardo de Abreu cultiva, junto com o pai, cultiva as uvas Niágara e a Itália.

Estímulos à produção

Para estimular a viticultura, o suco de uva tem sido inserido na merenda escolar em alguns estados brasileiros, por sugestão dos produtores. O Rio Grande do Sul adotou a prática a partir de lei de autoria do deputado estadual José Spretto (DEM), no ano de 2009. Outro pe-

dido foi encaminhado para o Ministério da Educação (MEC) para que a iniciativa abranja todo o país, e o projeto se encontra em tramitação em Brasília.

Segundo uma reportagem feita pela Folha do Estado, de Mato Grosso, a lei tornará obrigatória a inclusão dos sucos de laranja e uva no cardápio da merenda escolar no mínimo três vezes na semana. A “Suco de Uva do Brasil” ressalta que os beneficiados com a ação serão as crianças. Pesquisas realizadas pela empresa garantem que as uvas possuem substâncias naturais conhecidas como polifenóis, que fazem bem à saúde. Os benefícios são a prevenção de danos causados pelos radicais livres, auxílio na prevenção do câncer, redução da pressão arterial, melhora do da memória, dentre outros.

As uvas verdes possuem uma menor quantidade de flavonóides, substâncias com função anti-inflamatória que também protegem o organismo contra o ataque dos radicais livres. Sendo assim, seus benefícios ao organismo são reduzidos se comparados aos das uvas preta, roxa e rosada. Os sucos deverão ser 100% feitos com uvas das variedades Bordô, Concord, Isabel e Niágara branca.

No processo de fabricação, somente uvas frescas deverão ser utilizadas, sem a adição de água, sabores ou aromas artificiais.

BELEZA RACIAL E CARCAÇA VOLUMOSA
As engrenagens que movem a pecuária moderna.

ATIVO

RGD: AIB 48 :: Nascimento: 06/10/2004
Quark Col. x Olinda Combate TE NP (Combate TE PO da NI)



CRIADOR / PROPRIETÁRIO: J. L. AGROPECUÁRIA LTDA



FAZENDA BAMA
J. L. AGROPECUÁRIA LTDA.
www.fazendabama.com.br
tel.: (66) 3556 1172

(34) 3319.5400
www.abspecplan.com.br



COM
VOCE

EMBRAPA APRESENTA NOVA CULTIVAR DE UVA

Gabriel Faria /Embrapa

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) lançou em Sinop (MT), uma nova cultivar de uva para regiões de clima tropical. A uva para suco BRS Magna foi validada em propriedades de Mato Grosso e é uma boa opção para os fruticultores do estado.

A cerimônia de lançamento do material foi realizada no auditório da Embrapa Agrossilvipastoril e contou com a participação de pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho (Bento Gonçalves-RS e campo experimental de Jales-SP) que trabalharam no desenvolvimento da cultivar. Também estiveram presentes representantes da Embrapa Produtos e Mercado, que será responsável pela comercialização do material nos primeiros anos, por meio do escritório de Campinas (SP).

O lançamento, que contou com apresentação da nova cultivar e degustação do suco, foi feito para uma plateia formada principalmente por agentes da assistência técnica e da extensão rural de instituições públicas e privadas de Mato Grosso, além de representantes do governo federal, estadual e municipal.

BRS Magna

A cultivar de uva BRS Magna foi validada em Mato Grosso na fazenda Melina, em Nova Mutum. O novo material tem como principal característica a ampla adaptação climática, podendo ser cultivada em regiões de clima temperado, como a Serra Gaúcha, ou tropical úmido, como em boa parte do estado de Mato Grosso. Tem um ciclo de produção de médio a precoce, o que possibilita a colheita de duas safras por ano em regiões tropicais. A nova cultivar apresenta um sabor aframbosado, uma coloração violácea intensa e um alto teor de açúcar – de 17 a 19 ° Brix –, podendo ser utilizada para a elaboração de sucos pura ou em conjunto



Nova cultivar de uva BRS Magna

com outras variedades. Com o peso médio de 200g, o cacho é levemente compactado, a baga tem tamanho de 18mm x 20 mm e a produtividade está em torno de 25 a 30 toneladas/ano.

A pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho, Patrícia Ritschel, destaca ainda a presença nesta cultivar de grande quantidade de compostos fenólicos e antocianinas. Tais substâncias são benéficas para a saúde, ajudando na prevenção de doenças cardiovasculares.

O agricultor e proprietário de uma indústria de suco, Michel Leplus, testou a BRS Magna em sua fazenda e ficou empolgado. Segundo ele, esta cultivar tem grande potencial para a região Centro-Oeste.

“Ela tem uma cor extraordinária, uma estrutura muito boa e bom paladar. É pos-

sível fazer um suco puro desta cultivar, sem precisar se preocupar com quantidade de mistura. Além disso, ela demonstrou uma boa capacidade de produção e um manejo muito razoável, com pouca folha e uma formação muito bonita. Acredito que seja a cultivar para nossa região”, disse.

A BRS Magna é a terceira cultivar de uva para regiões tropicais lançada pela Embrapa Uva e Vinho. Anteriormente já haviam sido disponibilizadas a BRS Cora e a BRS Violeta. Estes materiais são o resultado de um esforço para expandir a produção para outras regiões do país.

“O carro chefe de nosso programa de melhoramento genético é justamente desenvolver cultivares para as regiões tropicais. O Brasil tem 90 mil hectares de uva, sendo quase 50 mil só no Rio Grande do Sul. Ou seja, usando cultivares adaptadas às regiões de clima temperado. E levando em consideração o potencial das regiões tropicais do país, buscamos o desenvolvimento de novos materiais não só pensando no teor de açúcar maior e em um bom equilíbrio de sólidos solúveis, mas também com diferentes ciclos, ou seja, precoces, intermediários e tardios. Assim você otimiza a estrutura de processamento nestas regiões”, explica o chefe-geral da Embrapa Uva e Vinho, Lucas Ressureição Garrido.

Comercialização

A comercialização da BRS Magna será feita pela Embrapa Produtos e Mercado, escritório de Campinas (SP). As gemas estarão disponíveis a partir de julho de 2013, porém produtores e viveiristas interessados já deverão solicitar a reserva do material. Após o cadastro de reserva, o cliente deverá aguardar o contato da Embrapa, por email. Para mais informações sobre as reservas dos materiais, acesse: www.campinas.spm.embrapa.br. Telefone (19) 3749-8888, fax (19) 3749-8890 ou email sac@campinas.spm.embrapa.br.



geração de tecnologia

Sementes Incrustadas Série Gold Matsuda



em 1988
SEMENTE PURA



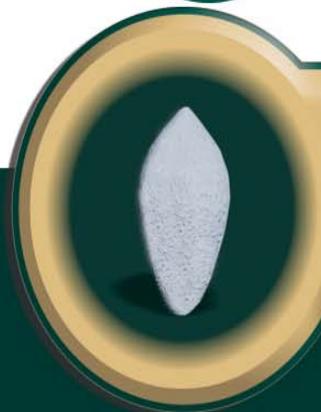
em 1990
SEMENTE PURA + ESCARIFICAÇÃO



em 1997
SEMENTE PURA + ESCARIFICAÇÃO
+ FUNGICIDA + INSETICIDA



em 2003
SEMENTE PURA+ ESCARIFICAÇÃO
+ FUNGICIDA E INSETICIDA
+ FILM COATING*



em 2009
SEMENTE PURA + ESCARIFICAÇÃO + FUNGICIDA + INSETICIDA
+ FILM COATING* + INCRUSTAÇÃO
O MÁXIMO EM TECNOLOGIA!



<http://goo.gl/9E1jf>



VANTAGENS DA INCRUSTADA SÉRIE GOLD:

- Alta germinação e pureza
- Facilita a regulação e o plantio
- Menor risco no manuseio das sementes
- Menor perda no campo: menor ataque de formiga, cupim, pássaros e roedores
- Maior segurança ao meio ambiente
- Maior eficiência do fungicida e inseticida**
- Livres de nematóides***

* Film coating - tecnologia de revestimento de semente com polímeros

** Inseticida - Tratamento opcional

*** Heterodera, Meloidogyne e Pratylenchus

DESDE 1948



MATSUDA

SP - (18) 3226-2000

MG - (35) 3539-1800

www.matsuda.com.br

COMPROMISSO COM A QUALIDADE, COM O CLIENTE E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

EUCALIPTO AVANÇA, MAS COM CRITÉRIO AMBIENTAL

RURALCENTRO.UOL.COM.BR

Luiz Perlato

O plantio de eucalipto está crescendo em Mato Grosso. A boa notícia, no entanto, é que esses eucaliptos não ocupam áreas de lavouras, compreensivelmente reservados à produção de soja, milho, algodão e outros produtos. Em Mato Grosso o eucalipto veio ocupar áreas consideradas degradadas, conforme revela o engenheiro agrônomo Alfredo Frasson, que presta serviços em Campo Verde, numa empresa que trabalha exclusivamente com eucalipto clonado. Segundo Alfredo Frasson e o engenheiro florestal Fábio Soliani, a procura por mudas de eucalipto clonado está sendo grande em Mato Grosso, porque, muito embora sendo uma atividade com grande potencial econômico no estado e em todo o Brasil, o plantio do eucalipto precisa ser feito com critérios quanto ao melhoramento genético, sobretudo, para um crescimento rápido e resistente a determinadas pragas de cada região.

Do plantio ao corte, o eucalipto clonado leva cerca de sete anos para dar retorno ao produtor, e segundo os técnicos esta é, sem dúvida, uma boa alternativa de renda ao produtor.

É possível plantar eucalipto consorciado com milho, soja e outras culturas, num maior espaçamento das árvores. O sistema silvipastoril também é muito praticado com o eucalipto, em consórcio com o gado e sem a necessidade de grandes espaçamentos entre as árvores da floresta. Geralmente são pequenos produtores que recorrem a este sistema de plantio para complementar a renda no período de sete anos, até o tempo ideal para o corte da madeira.

Conforme Fábio Soliani, estima-se que o eucalipto rende bem mais que muitas lavouras existentes. “Ele também está



Do plantio ao corte, o eucalipto clonado leva cerca de sete anos para dar retorno ao produtor

entrando muito no lugar do gado, porque por mais que a pecuária proporcione ótima rentabilidade, a exigência de pesados investimentos e de mão de obra especializada muitas vezes desestimulam os criadores”, observa o engenheiro florestal.

Segundo ele, o manejo do eucalipto é relativamente simples, e no final dá um bom retorno. “Mas antes de plantar eucalipto é recomendável que o produtor se informe sobre o produto mais adaptável à sua região, levando em consideração principalmente a quantidade de chuva e a exigência hídrica - que varia de acordo com o clone”.

Soliani frisa que, para escolher o

clone, é necessário fazer um estudo da região em que será plantado, para ver se a variedade de eucalipto é a mais adequada e se vai ter um bom desenvolvimento.

“Os clones que comercializamos em nosso viveiro são os mais indicados para a região de Campo Verde, onde chove em média 1.600 mm/ano. Já na Baixada Cuiabana, tem que ser escolhido um clone que resista mais ao longo período de estiagem, e às condições extremas, com muito sol e muita insolação. Mas existem clones indicados também para esta região, e há outros que vêm sendo estudados”, complementa o agrônomo Alfredo Frasson.

Para Alfredo, o plantio comercial de eucalipto em Mato Grosso é muito importante do ponto de vista ambiental. “Os produtores começaram a plantar eucalipto porque antes existia a madeira nativa e hoje não é mais assim. Agora os órgãos estaduais restringiram a exploração da madeira nativa, e fizeram isso com muita razão, por questões ambientais”, ressalta.

Produtividade

O Brasil se destaca na questão do melhoramento genético do eucalipto no mundo inteiro, e a produtividade no país é grande. Estima-se que Mato Grosso tenha atualmente cerca de 30 mil hectares de floresta de eucalipto.

“Hoje o plantio no estado ainda se resume basicamente ao fator energético, em que o eucalipto é usado para lenha. Ainda não há uma indústria de papel e celulose, e se isso vier a acontecer o plantio do eucalipto terá que aumentar muito mais”, diz Alfredo.

Mas, por enquanto, segundo o engenheiro agrônomo, o eucalipto já está tendo uma importância notável do ponto de vista ambiental, porque ele está sendo plantado em sua grande maioria nas regiões com 100% de areia e áreas caracterizadas por solos degradados, com erosões, vossorocas e outros problemas.

“Quando a floresta se forma nessas áreas, a primeira coisa importante é que você não perde mais o solo. Você o deixa conservado e às vezes recuperado, apenas com o investimento inicial do plantio, que é a adubação, calcariação do solo, correção, enfim. Com a formação da floresta há um fator ambiental muito interessante”, salienta Alfredo.

Ainda segundo Alfredo, com certeza o gado e o pasto em áreas nessas condições degradariam ainda mais o solo, transformando a propriedade em verdadeiro deserto. “Infelizmente a grande maioria dos criadores de gado não consegue investir suficientemente nas pasta-

gens, porque o custo de recuperação das pastagens degradadas é muito elevado, e faltam recursos para a operação”.

Por fim, os especialistas lembram que o eucalipto é uma espécie exótica, e que por isso precisa de certos cuidados. Precisa sobretudo adequar-se dentro da nova legislação ambiental vigente no país.

“As maiores empresas de reflorestamento têm tudo certo - licenciamento ambiental, controle das reservas, etc. O eucalipto não é recomendado para o plantio próximo de nascentes e córregos. Você tem que afastar o eucalipto das águas, para que ele não crie problemas para as nascentes, mas adequando o eucalipto no lugar certo, ele traz grandes benefícios”.

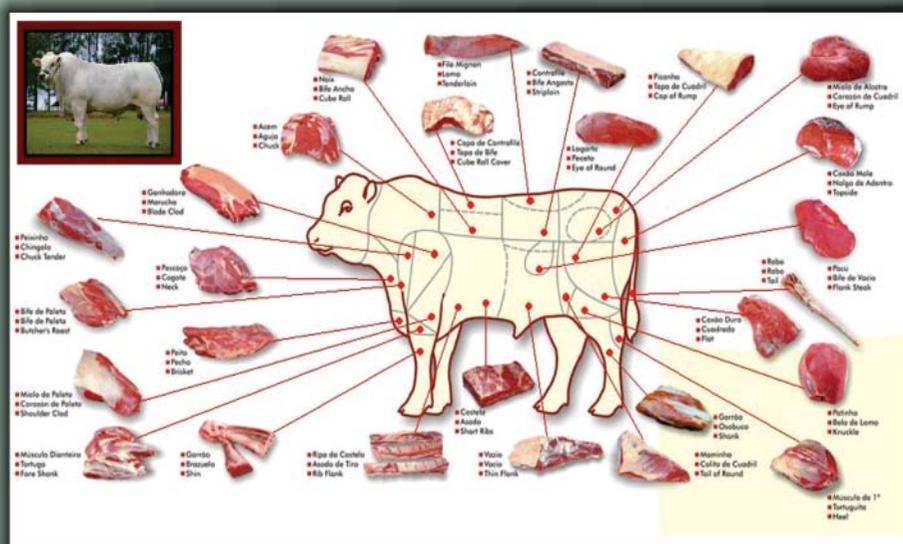
Conforme ressaltam os especialistas, como toda cultura o eucalipto puxa água do solo, porém, na mesma proporção que as lavouras, e até mesmo as espécies nativas, em sua fase inicial de crescimento.

CASA DE CARNES RS

* **Entregamos em domicílio**

* **Aos Domingos frango e carne assada**

(65) **3627-4213**
9924-8170



Rua Nortelândia, nº 60 - Renascer - Cuiabá - MT

PESQUISADORES LANÇAM CAPIM ELEFANTE BRS CANARÁ.



A cultivar Canará é considerada uma das mais importantes forrageiras tropicais,

Rosana Persona

Mais de 100 pessoas, entre produtores rurais, estudantes e pesquisadores participaram do lançamento do Capim Elefante BRS Canará, no Centro Regional de Pesquisa e Transferência de Tecnologia (CRPTT) da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), no município de Cáceres (225 km a Oeste de Cuiabá).

A cultivar Canará é considerada uma das mais importantes forrageiras tropicais, apresenta diferencial de crescimento, produtividade no período da seca devido ao seu elevado potencial de produção de biomassa, fácil adaptação aos diversos ecossistemas e utilizada na alimentação de rebanhos.

O trabalho de melhoramento genético da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) contou com a participação da Empaer e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O pesquisador da Embrapa, Francisco Ledo, fala que a pesquisa faz parte do Programa Renasce - Rede Nacional de Avaliação de Capim Elefante com a participação de 16 Estados do Brasil. Segundo Francisco, o lança-

mento também aconteceu nos Estados do Acre e Amapá.

Durante o lançamento do capim Elefante Canará os participantes percorreram duas estações. Na primeira estação, os pesquisadores Joadil Gonçalves de Abreu (UFMT), Antônio Rômulo Fava (Empaer) e Francisco (Embrapa), mostraram três épocas de plantio do capim. Conforme explicações, o corte do capim Canará deve ser feito quando a planta atingir a altura de 1,5 a 2,0 metros, ou a cada 60 dias, durante o período chuvoso. O capim pode ser usado de várias maneiras, seja em pastejo direto, rotacionado ou na capineira em que a forrageira é cortada e colocada no cocho para o consumo do animal.

Na segunda estação, o pesquisador da



Empaer, Francisco Idelfonso Campos, apresentou uma coleção de 21 tipos de gramíneas que podem ser usadas para alimentação de ovinos, bovinos e equinos no estado de Mato Grosso. Ele orienta que vários fatores são importantes para o sucesso da gramínea, o principal é o manejo adequado e tipo de solo.

Conforme Campos, o nome da cultivar Canará, que significa planta alta e semelhante à cana-de-açúcar, na língua Tupi Guarani, foi escolhido pelos pesquisadores da Empaer e aceito pelos coordenadores do Programa.

O estudante do quarto semestre em Agropecuária do IFMT/Cáceres, Antônio Pavin, levou mudas de capim elefante para plantar e acompanhar o comportamento da cultivar num período de seis meses.

O produtor rural, Luis Vicente de Arruda, do município de Poconé (104 km ao Sul de Cuiabá), possui 36 vacas leiteiras e participou do lançamento em busca de alternativa para alimentação do rebanho no período da seca. Conforme Campos, os produtores interessados em cultivar o capim Canará podem solicitar mudas no Centro de Pesquisa da Empaer, em Cáceres, pelo fone (65) 3291 1042 – Falar com o técnico agrícola, Nivaldo.

NELORE MT TEM NOVO PRESIDENTE

A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DA PRINCIPAL RAÇA BOVINA DO BRASIL TEM UM PAPEL IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA EM MATO GROSSO

Rosana Vargas

O novo presidente da Associação dos Criadores de Nelore de Mato Grosso – ACNMT, Mauro Savi, assumiu em outubro deste ano uma das principais entidades representativas do setor pecuário de Mato Grosso, que tem como missão promover o melhoramento zootécnico da raça Nelore. “Esse é um importante segmento do setor pecuário, que é a base do desenvolvimento genético do maior rebanho bovino do Brasil e nossa meta é fomentar ainda mais o investimento na melhoria do nosso plantel”, disse Mauro Savi.

Nos próximos dois anos, a nova diretoria pretende desenvolver diversos projetos em defesa dos seus associados, ampliando as suas relações com entidades congêneres e poderes públicos. Savi também anunciou o fomento de negócios no setor de expansão de uso de tecnologia no plantel bovino mato-grossense, estímulo à participação de novos criadores e “a Copa Nelore Centro Oeste com a participação de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, visando a integração e realização de negócios”.

Na cerimônia de posse de Mauro Savi, que contou com a presença de mais de 400 convidados, o governador Silval Barbosa, durante discurso, foi enfático em apontar o trabalho desenvolvido pelos produtores de Mato Grosso no melhoramento genético da raça predominante no estado e no país, que é o nelore.



Governador Silval Barbosa, Mauro Savi e Hermes Botelho

"Podem contar com a parceria do governo nos projetos desenvolvidos em prol do setor pecuário, um dos pilares da nossa economia". Barbosa ressaltou ainda que a posse de Mauro Savi é emblemática nesse momento em que o setor produtivo está investindo no sistema de integração lavoura / pecuária. “O Mauro é um grande plantador de soja e também um grande criador de gado de elite e isso mostra que ele representa o caminho natural da produção no estado, onde a lavoura está ocupando pastagens antes degradadas e o pecuarista também está plantando, uma tendência irreversível”, ponderou.

O presidente que deixou o cargo, Hermes Botelho de Campos, disse que “deseja uma excelente gestão ao novo presidente da Nelore, Mauro Savi, a todos os membros da diretoria e conselho, e nos colocar à disposição para continuarmos contribuindo com o que for necessário nas ações da Associação, pois é muito importante a união de todos para desenvolver os projetos almejados”. Botelho ressaltou que “Mauro Savi tem uma importante missão pela frente e capacidade para contribuir com o processo de desenvolvimento da raça nelore em Mato Grosso”.



O caju possui duas partes – a castanha que é a fruta e o pseudofruto (pedúnculo floral), reconhecido como o fruto

PRODUTORES DE CAJU BUSCAM ALTERNATIVA DE RENDA NO PROCESSAMENTO DA CASTANHA

Rosana Persona

Com o objetivo de ampliar a renda dos produtores de caju do Vale do Rio Cuiabá, a Secretaria de Desenvolvimento Rural (Sedraf), Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) vão capacitar e treinar o processamento da castanha de caju nas propriedades rurais. O biólogo da Empaer, João Bosco Pereira, comenta que a castanha do caju é comercializada por R\$ 1,20 o quilo sem processar, e pode chegar a 20,00 o quilo da castanha processada.

O caju possui duas partes – a castanha que é a fruta e o pseudofruto (pedúnculo flo-

ral), reconhecido como o fruto. A castanha é dura e oleaginosa, podendo ser consumida somente após passar por um processo onde é cozida ou torrada e separada da sua casca. Conforme Bosco, o primeiro passo será orientar os produtores a utilizarem uma máquina artesanal para retirada da castanha do caju, que foi adquirida no Rio Grande do Norte. “Vamos ensinar todo processo, desde a coleta da castanha, limpeza, separação, corte, cozimento e industrialização”, esclarece.

O produtor rural, Américo da Guia Silva e sua esposa, Eva Nunes Rodrigues, do município de Jangada (80 km ao Norte da capital), da comunidade Vaquejador, plantaram 2,8 hectares de caju anão precoce e produzem 1.500 quilos por hectare. Receberam

uma máquina manual de corte de castanha para mostrar aos demais produtores da região que poderão comercializar a castanha processada. Na propriedade com 630 pés de caju, estocaram mais de 12 mil quilos de castanha, que era comercializada in natura por R\$ 1,20 o quilo.

Empolgado com a nova alternativa de lucro e renda, Américo já está coletando novas sementes para garantir uma boa safra da castanha. A produtora Eva, comenta que o fruto do caju não é rentável, “estão vendendo a R\$ 6,00 uma caixa com 40 frutos”, disse. Para garantir o sustento da família, os produtores cultivam mandioca e produzem farinha. “Quem sabe com a castanha vamos obter lucro e melhorar a lavoura”, destaca Eva.

SITUAÇÃO FAVORÁVEL AQUECE SETOR



Preços da borracha estão bem melhores

Rosana Persona

Para quem investiu ou pretende investir em seringueira, o momento é dos mais favoráveis e oportunos, é o que afirma o coordenador da cadeia produtiva da heveicultura da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar de Mato Grosso (Sedraf), Leonardo Vivaldini dos Santos. Segundo ele, há pelo menos duas boas razões para que os produtores do setor fiquem animados.

Em primeiro lugar, diz ele, os preços da borracha estão bem melhores do que há alguns anos, quando havia muita oscilação no mercado nacional em relação ao preço. "Hoje os compradores de São Paulo garantem a aquisição e vêm buscar o látex nas propriedades em Mato Grosso", revela Leonardo.

"A partir disso já se pode dizer que o momento é muito favorável ao cultivo da seringueira, deixando os produtores mato-grossenses bastante estimulados", avalia o coordenador. "Mas, além disso, os produtores do setor estão entusiasmados com as novas linhas de crédito rural, que foram disponibilizadas pelo Governo Federal".

O Governo lançou o Pronaf Seringueira para a safra 2012/2013. Conforme Leonardo, a nova linha de financiamento visa aumentar a área plantada com seringueira no Brasil, e que tem a região Centro-Oeste como o maior foco de atuação.

Foram disponibilizados financiamentos

de até R\$ 80 mil para os produtores, e de R\$ 15 mil, por hectare, para cada produtor.

A partir do anúncio do Pronaf Seringueira, os produtores passaram a vislumbrar maiores facilidades na concessão de financiamentos. No entanto, de acordo com o coordenador da cadeia produtiva, há um problema que está entrvando a obtenção dos empréstimos.

"Trata-se da questão ambiental. Em função da nova legislação ambiental, acredita-se que haverá maiores facilidades e mais agilidade nos licenciamentos ambientais, mas, por enquanto, isso ainda não aconteceu, porque os licenciamentos ambientais estão parados até que o novo Código Florestal seja adaptado à legislação estadual", disse Leonardo.

Em Mato Grosso, a maior parte dos produtores deste segmento estão situados na Região de Cáceres, incluindo Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Glória d'Oeste e outros municípios adjacentes.

O município de Gaúcha do Norte, na região das nascentes do Xingu, é atualmente o maior produtor de látex do estado, mas os dados sobre a produção ainda são desconhecidos. A própria cadeia produtiva do setor é relativamente nova, tendo surgido em 2007, a partir da criação do MT Regional.



SOJA E MILHO SURPREENDEM, E CARNES COMEÇAM A RECUPERAR MERCADO

Luiz Perlatto

A dobradinha soja e milho trouxe grandes resultados aos produtores de Mato Grosso em 2012. Ajudados por quebras de safras entre os principais concorrentes, os mato-grossenses conseguiram vender a produção recorde a preços inimagináveis e esperam repetir a façanha, pelo menos parcialmente em 2013. Já o algodão teve um 2012 em baixa, com reflexos que se estenderão para 2013. E o mercado das carnes, que teve um discreto desempenho nos últimos 12 meses, fechou o ano com uma notícia que estava sendo aguardada há quase dois anos: o fim do embargo russo às exportações.

Em síntese, 2012 foi um ano histórico para os produtores mato-grossenses, conforme mostram os dados do IMEA - Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. De acordo com o economista e gestor do Instituto, Daniel Latorraca, Mato Grosso iniciou o ano colhendo a soja da safra 2011/2012 tendo a grata surpresa de mais um recorde de produção: foram produzidos, afinal, cerca de 21,4 milhões de toneladas de soja, estabelecendo um novo recorde, apesar de alguns problemas com a ferrugem asiática verificados no final da colheita.

Outra boa notícia, segundo Daniel, foi que quando se tem uma grande oferta geralmente os preços caem, e não foi isso que aconteceu em 2012. Em função de uma grande seca tanto na Argentina como nos Estados Unidos e no Sul do Brasil, principalmente Santa Catarina e Paraná, os preços da soja se elevaram de forma considerável, beneficiando os produtores mato-grossenses. Ou seja: houve uma boa produção associada a

um bom preço.

Milho

No momento em que os produtores colheram o milho, em julho, registrou-se outra surpresa, que, de acordo com Daniel Latorraca, foi talvez a maior delas em todo o ano de 2012: houve um aumento da produção em mais de 100%.

"A gente mais que dobrou a produção de milho, colhendo mais de 15 milhões de toneladas do produto de segunda safra", explicou o economista e gestor do IMEA. "Foi, portanto, uma safra histórica. O clima ajudou muito, tendo sido excepcional. E da mesma forma como aconteceu com a soja, os preços também se mantiveram altos, uma vez que o Paraná - que é um grande produtor de milho - teve problemas na produção, e tam-



Milho

bém o mercado já estava sendo influenciado pelas quebras devido à maior seca dos últimos 50 anos nos Estados Unidos.

A combinação desses fatores fez com que 2012 fosse um bom momento para a produção de milho, e também um ótimo momento quanto ao aspecto do preço", ressaltou.

Algodão

Para o algodão o cenário foi bem diferente. "A gente chegou com um estoque já elevado, sobretudo porque Mato Grosso - que é disparadamente o maior produtor nacional - produz atualmente cerca de 50% de todo o algodão brasileiro. Portanto, o algodão estava com problema de oferta, e o preço continuou em queda, não remunerando o capital investido pelos produtores nesta safra de 2011/2012", explica Daniel.

Segundo ele, a produção foi boa, mas o preço foi péssimo, tanto para o algodão da primeira safra, quanto o da segunda.

Carnes

Já a pecuária teve um recorde de abate.



Algodão

"Chegamos inclusive a abater mais do que em 2007, nosso último recorde, com 5,2 milhões de cabeças. Sem dúvida nenhuma o preço não foi a contento dos produtores, mas ainda não voltou aos níveis observados em 2009/2010. O preço recuou em relação a 2011 e em relação à segunda metade de 2010, mas continua a um nível que, pode-se dizer, ainda está remunerando o capital de alguns e até pagando o custo de outros. Ou seja: os bovinocultores não tiveram um ano excepcional como foi para quem tinha soja e milho, mas de qualquer forma também não foi um ano tão ruim", destaca o gestor do Imea.

Daniel observa que o preço em outubro teve o seu pico de entressafra, como é normal nesse período, chegando a R\$ 90,00 a arroba de novo no estado - preço este que não se via desde 2011. "Mas de um modo geral o volume foi bom, e o preço pode não ter sido tão bom mas também ruim quanto aqueles tidos como os piores dos últimos anos. Portanto, de um modo geral, a agropecuária de Mato Grosso teve um belo ano, mais por parte dos grãos e menos por parte das carnes".

Aves e Suínos

A situação para os setores de aves e suínos foi diferente. "Porque o cobertor é curto", assinalou o economista do Imea, complementando que se a gente teve um ano excepcional para a soja e para o milho, isso não foi nada bom para quem compra e quem depende desses produtos para alimentar os seus animais, como é o caso dos suinocultores e avicultores.

"A suinocultura teve um péssimo ano, e

no setor de aves a situação foi idêntica, com um custo de produção se elevando de forma considerável, já que usam o farelo e o milho na ração dos animais, e o preço ao consumidor não remunerou esse custo de produção que se elevou".

Fim do embargo russo

Se o ano não foi animador para os produtores de carne em geral, pelo menos no final eles tiveram um grande fator a favor. No dia 28 de novembro o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), confirmou o fim do embargo russo às carnes e seus derivados de três estados brasileiros, que já durava um ano e cinco meses. Desde junho de 2011, Mato Grosso – detentor do maior rebanho de bovinos do Brasil -, Paraná e Rio Grande do Sul estavam impedidos de embarcar cortes àquele país. Antes da restrição, a Rússia era o maior consumidor de carnes do Brasil e, em Mato Grosso, respondeu em 2010 por 93% dos embarques de carne suína.

De acordo com levantamento feito pelo Imea, a pedido da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), a saída deste importante player do mercado foi sintomática no estado. Os embarques entre 2011 e 2012 foram reduzidos em 100%.

Em 2010, do total exportado pelo estado, US\$ 681,73 milhões, US\$ 157,6 milhões foram negociados com a Rússia, o que gerou uma média mensal de envio mensal de US\$ 13,141 milhões. No ano seguinte, Mato Grosso exportou US\$ 790,5 milhões, sendo US\$



Pecuária teve um recorde de abate

97,2 milhões, com envios mensais médios em US\$ 8,107 milhões. Em 2012, a receita com as vendas teve zero de participação russa.

As exportações de cortes bovinos e suínos se mantiveram porque novos mercados foram buscados e as vendas tiveram êxito, como por exemplo, Oriente Médio, Venezuela, Hong Kong, e principalmente a União Europeia.

Retomada gradual das exportações

Apesar do fim do embargo, ainda não há previsão de quando serão retomadas as exportações, pois a movimentação dependerá da celeridade de adaptação das empresas exportadoras às regras impostas pelos russos, ou seja, o aval para a habilitação.

Segundo o Mapa, a retomada total das exportações de carne bovina, suína e de aves pelos estados de Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraná com destino à Rússia dependerá da velocidade com que as indústrias irão se adequar às regras do país comprador.

Isto porque as unidades federadas voltam a ter o status que as deixam em condição de realizar negócios com o país. Mas as indústrias ainda precisarão cumprir uma série de condicionantes exigidas pelo serviço sanitário russo. Ficou acertado que todos os lotes de carne a serem enviados deverão apresentar declaração comprovando a ausência de ractopamina, um promotor do crescimento.

De acordo com o Mapa, a retomada das exportações dos três estados ainda depende da emissão de um comunicado oficial da Rússia e da habilitação específica por estabelecimento exportador.



Plantação de soja

FAMATO APONTA QUESTÕES PENDENTES

Luiz Perlatto

A busca de uma solução para o problema da cobrança indevida do ICMS das máquinas agrícolas, junto ao Governo do Estado, é uma das metas do Sistema Famato para 2013.

O presidente da entidade, Rui Prado, lembra que logo no início de 2012 os produtores tiveram uma grande discussão com o Governo de Mato Grosso, por conta de vários decretos que estavam onerando os produtores em cerca de R\$ 1,3 bilhão.

"Depois de muita discussão houve um entendimento, o governo se sensibilizou e o ônus diminuiu para R\$ 300 milhões. De lá para cá, a gente vem conversando, e ainda existem alguns ajustes a serem feitos, porque uma parte daquele ICMS das máquinas ficou pendente", explica Rui Prado.

Para a Famato, o governo está cobrando indevidamente uma alíquota de imposto de 5,6%, que antes era de 1,5% e foi aumentada, mesmo com um acordo do Confaz de que o máximo que pode ser cobrado é 5,3%, e os outros estados produtores de máquinas cobram 4,1%.

Balanço e perspectivas

Conforme Rui Prado, além da questão do ICMS das máquinas 2012 foi marcado por dois grandes acontecimentos, que foram a aprovação do novo Código Florestal e a obtenção da liminar na justiça que suspendeu a cobrança de royalties dos produtores, por parte da Monsanto, de forma indevida.

"Nos dois anos da cobrança com vigência vencida, os produtores mato-grossenses tiveram que desembolsar em torno de R\$ 800 milhões, dinheiro este que esperam receber de volta da Monsanto, tão logo haja o julgamento do mérito na justiça", assinala Rui Prado, lembrando que, a própria Monsanto reconheceu que estava errada, e suspendeu a cobrança dos royalties no Brasil inteiro.

O presidente do Sistema Famato pondera ser justo que qualquer empresa que lance no mercado um novo tipo de semente de soja ou de milho cobre royalties durante 20 anos, conforme estabelece a lei. "As tecnologias são



Rui Prado, presidente da Famato

bem-vindas, mas a cobrança de royalties não pode ir além dos vinte anos", ressaltou.

Quanto à nova legislação ambiental em vigor, Rui Prado destaca que graças à aprovação do novo código hoje a classe produtora tem mais segurança jurídica.

"Mais de 90% dos produtores estavam irregulares antes disso, por problemas da antiga legislação ambiental, e isso acabou", diz Rui. "Mas ainda existem as questões estaduais, que passam pela Secretaria de Meio Ambiente. A Sema tem que ajustar a operacionalização do novo código, e esperamos que isso seja feito o mais breve possível, porque agora temos que fazer o CAR- Cadastro Ambiental Rural, e está tudo parado na Sema, para atualização da legislação estadual em conformidade com o novo código ambiental do país".

O CAR é o primeiro passo para o licenciamento ambiental, e os novos parâmetros ambientais levarão em consideração os tamanhos das APPs, as reservas legais e a compensação das reservas legais, dentre outras questões.

Conflito com indígenas

Esta, segundo Rui Prado, é outra questão

que a Famato continuará intermediando para a busca de uma solução definitiva para o impasse. "Os índios merecem respeito e proteção do Estado. É por isso que defendemos a Proposta de Emenda Constitucional 215 (PEC 215), que atribuirá ao Congresso Nacional a competência para a demarcação de terras indígenas no país. Quem sabe assim, a justiça volte a ser justa com índios e não índios", observa.

Para Rui Prado, ampliar áreas não resolverá os problemas dos índios e, além disso, contribuirá para gerar mais conflitos sociais e entraves econômicos no Brasil. "Não podemos aceitar que as entidades que defendem os interesses indígenas estimulem o desentendimento dos povos, sejam eles índios ou não. A Famato apoia o movimento da Associação de Produtores da Gleba Suiá-Missú e fará o que estiver ao alcance para contribuir na resolução deste impasse de forma harmônica. Nossa expectativa agora é de que o governo brasileiro, por meio da Funai, Ministério da Justiça e da Presidente da República, Dilma Rousseff, compreendam a gravidade do que está ocorrendo na região e busquem uma solução plausível tanto para os produtores quanto para os índios", concluiu.

O campo é a nossa vida



BIOGÊNESIS-BAGÓ



vendas@biogenesibago.com



facebook.com/biogenesibago



[@biogenesibago](https://twitter.com/biogenesibago)



www.biogenesibago.com 0800 701 0752

FORTALECIMENTO DA AEA É META DE JOÃO DIAS



Engenheiro Agrônomo João Dias, novo presidente da AEAMT

Waldemir Félix/Assessoria

Empossada no mês de agosto, a nova diretoria da Associação de Engenheiros Agrônomos de Mato Grosso (AEAMT) desenvolve ações de reestruturação da entidade, preparando para realizar um intenso trabalho no próximo ano, que culminará com a realização, em Cuiabá, no período de 19 a 24 de novembro, do Congresso Brasileiro de Agronomia e, em paralelo, a Feira Internacional do Agrogócio e o Congresso Sul-Americano de Agronomia.

O presidente da entidade, engenheiro agrônomo João Dias, explica que os eventos terão como temática central “Segurança Alimentar e Nutricional” e reunirá em Cuiabá

profissionais de diferentes regiões do Brasil como também de outros países.

João Dias destaca que, dentro das prioridades na AEAMT, neste início da gestão estão programadas diferentes ações com o objetivo de trazer benefícios imediatos à classe. Entre essas ações, o presidente cita um calendário permanente de atividades culturais com a integração acadêmica das instituições de ensino de agronomia; Criação da Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Estado; Construção do Centro de Treinamento Corporativo ao Engenheiro Agrônomo; Ativação de representatividades nas Câmaras Técnicas de todas as cadeias produtivas de Mato Grosso.

Para o presidente da AEAMT o desafio é grande, mas a diretoria está pronta para

plantar um novo tempo, auxiliando o profissional de agronomia no propósito da consolidação do seu devido reconhecimento pela sociedade mato-grossense, na busca da segurança alimentar, sustentabilidade e muitas outras atribuições.

Um trabalho que já vem sendo feito, segundo Dias, com o propósito de democratizar as decisões da nova gestão e manter os associados atualizados, é um recadastramento dos engenheiros agrônomos do estado, encaminhando a todos os associados a ficha de atualização cadastral. Dias ressalta que a participação dos profissionais é fundamental para o fortalecimento da entidade e, dessa forma, a AEAMT estará sempre agregando os agrônomos em torno dos trabalhos que a entidade, em sua nova gestão, começa a realizar.

ALGODOEIRA



CERRADO

Algodoeira Cerrado sediada em Campo Verde - MT, capital do algodão, iniciou suas atividades em 2008, inicialmente visando atender as necessidades dos produtores de algodão, Jalmar Vargas e Edson Zanchet, onde decidiram unir forças juntamente com Sebastião Martins,

gerente de algodoeira.

Visualizando uma oportunidade em 2010, aumentou sua estrutura com objetivo de suprir a necessidade do mercado devido o grande aumento de área plantada, hoje trabalha no beneficiamento de algodão dos sócios e produtores da região, gera mais de 50 empregos diretos, além de contribuir para o crescimento e desenvolvimento do município.



(66) 3419.1535

Rod. BR 070, s/n.º
Km. 374,5 - Zona Rural
CEP 78.840-000
Campo Verde - MT

e-mail: algodoeira_cerrado@hotmail.com

REESTRUTURAÇÃO – SISTEMA AGRÍCOLA, AGRÁRIO E PECUÁRIO DE MT

O CAOS CHEGOU AO LIMITE E O SERVIDOR CLAMA POR CONDIÇÕES DIGNAS DE TRABALHO

Alexandra Araújo/Sintap-MT

A atual diretoria do Sintap-MT traz em sua essência o ideal de que servidor só pode prestar serviço a contento ao governo do estado tendo as devidas condições de trabalho para tal, e que esta realidade satisfatória contribui para gerar qualidade em suas ações enquanto funcionário, o que vem justificar a reivindicação também de melhoria salarial, para completar o processo que visa ‘na ponta’ o atendimento qualitativo à sociedade. Esta, certamente agradece quando este ciclo acontece e não se interrompe, pela satisfação de ser bem servida sempre. Por conta disto é que o sindicato busca incessantemente a reestruturação dos órgãos que ele representa, principalmente quanto à retirada dos Núcleos Sistêmicos, uma vez que estes têm sido o “pivô” da crítica situação estrutural que se encontra o sistema agrícola, agrário e pecuário, uma vez que anulam a autonomia dos órgãos estaduais, aliado à Conta Única gerida pelo Estado, que transfere as prioridades de cada segmento para os interesses próprios do executivo.

Histórico

Quando a diretoria do Sintap-MT assumiu no ano de 2007, iniciou a gestão na iminência da implantação dos Núcleos Sistêmicos, criados em 2006, através da Lei 264/2006. Percebendo que as autarquias iriam perder sua autonomia administrativa, financeira e orçamentária, o sindicato impetrou junto à justiça uma Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIn contra o governo do estado, com ganho de causa pelo desembargador Donato Fortunato Ojeda, o que retardou a aplicação do Núcleo Sistêmico Agropecuário para o ano de 2008. Entretanto, perdeu-se o pleito por conta da Procuradoria do Estado entender que o Sintap-MT não é uma entidade com representatividade para entrar com a ADIn, e a liminar foi anulada. “O que fazer diante disso? Concordar, cruzar os braços ou continuar lutando? Como o Sintap não foge às suas demandas e sempre persiste em suas reivindicações de forma transparente, fundamos a Central Geral de Trabalhadores do Brasil- CGTB, na qual sou secretária-geral, para retomar nossa luta”, observou Diany.

A CGTB, enquanto entidade de classe

representativa em nível também nacional foi o ponto de partida para mais uma ADIn, e outra liminar foi ganha. Através de uma Assembleia Geral com os servidores foi aprovada Comissão para criar a reestruturação do sistema agrícola, agrário e pecuário. A partir disto, o Sintap fez um trabalho informativo e de conscientização da sociedade, com o intuito de mostrar a importância dos serviços prestados por esses segmentos, principalmente o Indea-MT, buscando o fortalecimento tanto da entidade de classe como da instituição. E assim a reestruturação foi apresentada ao governo, mas no momento de ser aplicada foi vetada e engavetada pelo secretário estadual de administração, Geraldo de Vitto, alegando-se que o sindicato também buscava no mesmo período a reestruturação das carreiras. Desta forma, a diretoria do Sintap se viu entre as duas pautas, e avaliando que a transformação das carreiras era uma luta antiga, desde a fundação do sindicato, definiu-se por persistir nesta reivindicação até ser concretizada no final de 2008, através da Lei 9070/2008, que criou o cargo de fiscal dentro do Indea-MT.

Após a conquista das carreiras, retomou-se à pauta de reestruturação do sistema agrícola, agrário e pecuário, essencialmente do Indea-MT, que continua até os dias atuais. O trabalho da Comissão foi retomado e a proposta reformulada, sendo aprovada em assembleia, bem como encaminhada ao presidente do órgão, Jurandir Tabora Ribas, com o mesmo engajamento do início dessa luta do Sintap, que começou na gestão de Décio Coutinho, passando por Valney Correa e persiste até então, com Ribas, que tem sido cobrado neste sentido, assim como outros gestores estaduais. A cobrança vem por parte não só do sindicato, mas conta com a contribuição do deputado Ademir Brunetto (PT), que enquanto legislador atua acirradamente em prol da reestruturação. “Dessa forma o Sintap vem buscando o fortalecimento não apenas da entidade, mas da instituição,



*Diany Dias
contatando gestores
estaduais, em dias
de paralisação*

porque esta se torna forte quando seus servidores trabalham ‘felizes’, com a satisfação de buscar seus projetos pertinentes ao órgão, desempenhando suas funções a contento porque esses trabalhadores têm à sua disposição o aparato inerente às suas atividades, o que hoje não acontece em relação às condições de trabalhem quanto à mão-de-obra, porque, neste caso, não há um quadro suficiente e adequado de servidores para atender toda a demanda do estado”, complementou Diany.

Núcleos

Estes podem ser intitulados como o “pivô” da crítica situação do sistema agrícola, agrário e pecuário, uma vez que as autarquias têm sido negligenciadas e suas estruturas vêm se reduzindo literalmente “a pó”. A começar pelo prédio que sedia os órgãos do sistema agrícola, agrário e pecuário, o complexo da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar – Sedraf, que também abrange o Instituto de Terras – Intermat, Instituto de Defesa Agropecuária – Indea, do Estado de Mato Grosso. A edificação apresenta inúmeras deficiências estruturais como comprova o laudo do ano de 2008 do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Mato Grosso - Crea-MT. Mais uma fiscalização foi solicitada pelo sindicato e realizada em setembro deste ano, cuja avaliação do órgão elaborada no mês seguinte foi uma ratificação do documento anterior, acrescentando que a situação da estrutura física se mostra agravada.

Caos

A situação caótica no sistema agrícola, agrário e pecuário chega ao ponto de não se ter o básico e até vital para o trabalhador exercer suas funções como ‘água para beber’. Além disso, papel e ‘toner’ para impressão, e esta muitas vezes não ocorre porque as impressoras

não funcionam. A precariedade não diz respeito somente a materiais de expediente, mas de limpeza para manter o ambiente higienizado, bem como os de escritório, que denotam “quebradeira geral” a ponto de não ter mais condições de uso, a exemplo de ar condicionado, computadores, inclusive os aparelhos essenciais para o funcionamento de cada setor, como os laboratórios e outros. Por fim, os veículos em sua maioria parados por falta de conserto vêm fechar este contexto caótico, já que paralisa as atividades em todos os setores, e no caso do Indea-MT, inviabiliza os serviços essenciais que garantem a defesa sanitária do estado, estagnando a finalidade de cada órgão. Enfim, de forma sucinta, este é o quadro estrutural dos



Posto de Fiscalização do Indea no Distrito Industrial



Posto de Fiscalização do Indea no Distrito Industrial



Diany Dias visita o Posto de Fiscalização do Indea no Distrito Industrial

três segmentos, seja no Intermat, Indea ou Sedraf, em se tratando da Central destes ou das unidades em todo o estado.

Arrecadação

A reestruturação, partindo da retirada do Núcleo Sistêmico Agropecuário, vai gerar o retorno da autonomia dessas autarquias, que terão autogestão para gerenciar o que arrecadam. A arrecadação do Indea-MT, por exemplo atinge R\$ 20 milhões/ano e os profissionais do órgão se veem sem o mínimo em condições de trabalho para exercer suas atividades, o que não é diferente no Intermat e na Sedraf. Contudo, durante esses cinco anos o fim dos Núcleos Sistêmicos não aconteceu e o Sintap, concomitante a esta reivindicação, vem buscando melhorias estruturais para os órgãos que representa, a partir da iniciativa do governo do estado, já que as autarquias não podem gerir seus recursos e priorizar o que realmente é emergencial para que o servidor possa executar seu trabalho e dispor a merecida qualidade em serviço à sociedade, um direito que lhe assiste.

Paralisação

A busca persiste e consiste em inúmeras cobranças ao governo do estado, pelos incontáveis contatos aos gestores estaduais através de ligações telefônicas, reuniões, e chegou até à paralisação prevista para três dias do sistema agrícola, agrário e pecuário, no mês de agosto. Os servidores se aglomeraram em frente ao prédio da Sedraf, enquanto a presidente do Sintap contactava os gestores estaduais no complexo da secretaria, no Palácio do Governo e na SAD, com o intuito de definir soluções para o quadro crítico instalado no sistema agropecuário. O movimento contou com o apoio de várias entidades, que no segundo dia de paralisação se reuniram com a presidente Diany Dias, e seus representantes se prontificaram em oficial ao governador seu repúdio à situação dos segmentos em questão através de uma nota, o que ocorreu. Eles também solicitaram que os servidores retornassem ao trabalho, uma vez que



Paralisação do sistema agropecuário de MT



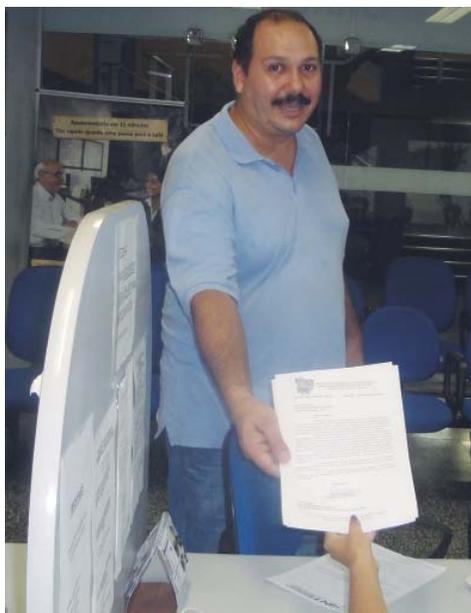
A situação estrutural das ULE's do estado

a sociedade necessita dos serviços prestados nestes setores.

Só teoria

A constância nas exigências da presidente do Sintap-MT, Diany Dias, e de sua equipe junto ao executivo estadual culminou no Ofício 912/2012. Este denota o compromisso – a princípio teórico – do governador e seus gestores contatados, com as reivindicações elencadas neste documento, num acordo que prioriza o que foi considerado como “urgências urgentíssimas” a título de curto prazo, bem como as pautas de médio e longo prazos, para o sistema agrícola, agrário e pecuário, essencialmente o Indea-MT. Isto porque, o órgão possui aproximadamente 40 unidades no interior de Mato Grosso, as quais sustentam a regularização agropecuária do estado, através de fiscalizações e certificações neste segmento.

Mais Paralisação -Apesar disso, nem mesmo as “urgências urgentíssimas” acorda-



O delegado do Sintap, Marcelo Pioli protocola o ofício 912 na SAD



Servidores do Indea paralisam suas atividades e se reúnem no Sintap

das foram cumpridas, e o Sintap decidiu realizar uma audiência pública (11/09/12) para discutir a reestruturação do sistema agrícola, agrário e pecuário, principalmente no Indea-MT. A diretoria do sindicato esperava que, além da participação dos deputados e servidores, essencialmente os gestores estaduais estivessem presentes, o que não ocorreu. Diante disso, e da postura do governo demonstrada nos dias seguintes ao evento, no final do mês de setembro o Sintap-MT deliberou junto à sua base pela paralisação das atividades no Indea-MT em todo o Mato Grosso, exceto os 30% considerados serviços essenciais. Mesmo sendo afetadas com o movimento, novamente as entidades de classe demonstraram apoio, desta vez com alguns representantes marcando presença na sede do Sintap. Nesses três dias, a diretoria sindical prosseguiu com as cobranças ao governo, inclusive ao governador, que certamente por conta do prejuízo aos cofres do estado, contactou a presidente Diany Dias.

Os gestores estaduais também estiveram na sede do Sintap se reunindo com a diretoria da entidade e os servidores do Indea-MT, já que estes se agruparam no local durante o movimento. As negociações foram feitas com base no Ofício 912/2012, cujas reivindicações elencadas desde o acordo firmado entre o Sintap e o Governo não se concretizaram, com a rotineira informação do executivo estadual era de que “tudo estava em andamento”. “Se assimé, o fato é que nada se concretizou até o momento, nem mesmo o que os próprios gestores confirmaram como ‘urgências urgentíssimas’, e o caos está se agravando e atingindo seu limite. Continuo recebendo e-mails das unidades do interior e constatei ‘in loco’ a realidade da ULE de Cuiabá, o que não é diferente na Central, com falta até de água para beber, sem falar nas condições sub-humanas

para o servidor e os clientes, sem banheiro para usar, sem ar condicionado para amenizar o calor, nem espaço suficiente para o funcionário trabalhar e para o produtor aguardar os documentos solicitados, sem cadeiras para sentar, com as estruturas físicas do local abaladas pelas infiltrações, rachaduras e paredes ‘caindo os pedaços’, pondo em risco a vida das pessoas que ali frequentam, nem os materiais básicos de higiene no ambiente e para os servidores exercerem suas funções como papel, toner, impressora em bom funcionamento, assim como os computadores, que de tão arcaicos, muitos estão trazendo seus notebooks de casa para agilizar o serviço, e até o café está sendo custeado pelos trabalhadores”, protestou Diany.



Quadro caótico no prédio da Sedraf

Governador

Silval Barbosa chegou a ligar para a presidente do Sintap logo após a gestora sindical fechar a ULE de Cuiabá por falta de água para beber, e assegurou que “no próximo ano tudo será diferente no sistema agrícola, agrário e pecuário, a começar em relação ao Núcleo Sistêmico, bem como os recursos financeiros, que serão direcionados aos órgãos, etc”. “Queremos sim, que até 30 de dezembro, conforme prometeu o governador, a retirada do Núcleo Sistêmico Agropecuário seja fato concreto no sistema agrícola, agrário e pecuário; mas é preciso deixar claro aos gestores do executivo estadual que existem demandas urgentes a serem solucionadas nesse sistema, pois sem isto os servidores não conseguem executar seu trabalho, e algumas dessas necessidades são vitais para eles e para quem visita as unidades, os laboratórios e a própria central. É isto que os

gestores precisam entender e agir com urgência, porque senão o Sintap vai fazer o que o próprio governador disse na última reunião com ele: ‘que se as reivindicações não fossem cumpridas a curto, médio e longo prazo, o sindicato poderia paralisar tudo novamente’; e é válido lembrar que nossa paralisação está somente suspensa, portanto, pode ser retomada a qualquer momento se a situação continuar do jeito que está”, finalizou a gestora sindical.



A diretoria do Sintap se reuniu com o governador para cobrar soluções sobre a crise do sistema agrícola, agrário e pecuário

SERVIDORES ESTAGNADOS PELO ACÚMULO DE DEFICIÊNCIAS NO SISTEMA AGROPECUÁRIO

Na audiência pública sobre a reestruturação do sistema agrícola, agrário e pecuário, os servidores também demonstraram estar no seu limite, em consequência da situação crítica dos três segmentos em âmbito estrutural, financeiro e o quadro reduzido de recursos humanos. Isto ficou evidenciado na audiência pública realizada para discutir o assunto. A tribuna foi palco de protestos principalmente de funcionários do Indea e da Sedraf, que têm vivenciado de perto os reflexos do quadro caótico do sistema agropecuário do estado.

Coragem

O servidor público do estado é o grande entendedor por ser o sensor e consequentemente o censor, da realidade que passa o sistema agropecuário de Mato Grosso. Ciente disto, a presidente do Sintap, Diany Dias, falou pouco sobre a situação crítica dos três segmentos e preferiu chamar aqueles que seu sindicato representa. É o caso da médica veterinária do órgão, Daniella Soares de Almeida Bueno, que quinze dias antes da audiência perdera seu cargo como gestora da Coordenadoria de Controle de Doenças Animais-CCDA, justamente por não se calar diante do quadro caótico que assistia e vivenciava no Indea, o que lhe custou destituição da pasta no dia seguinte à veicula-

ção de suas declarações. “Defesa sanitária animal não é apenas emitir GTA (Guia de Trânsito Animal) com o intuito de arrecadar para o estado, etambém não podemos pensar no Indea apenas como um órgão arrecadador porque ele também é certificador. O trabalho do órgão exige estar dentro das fazendas, bem como prestar atendimento de qualidade a cada foco que é notificado e suspeita de doença, além de fazer certificação da madeira que sai do estado, e ainda os vazios sanitários a serem feitos na área vegetal. Ou seja, todas as certificações que o estado possui passam pelo trabalho do Indea-MT, tanto na área animal (febre aftosa, suínos, avicultura, auditorias internacionais) como na vegetal, e se não continuarmos comprovando

aos órgãos internacionais destas áreas o trabalho bem feito, e o que está prescrito pelas legislações internacionais, o estado que hoje sobrevive da agropecuária vai perder todas as certificações que temos atualmente”, detalhou a servidora, reforçando suas declarações anteriores.

Perdas

O presidente do Indea-MT, Jurandir Taboria Ribas, não compareceu à audiência, assim como os secretários do governo, esperados para discutir a reestruturação do sistema agropecuário. Sendo assim, o debate ficou por conta dos servidores, e para reforçar as assertivas de sua companheira de trabalho e de profissão, o veterinário Antônio Ribeiro da Fonseca, o “Tonico”, que também é diretor de mobilização do Sintap, reforçou o papel do Indea para o estado e a responsabilidade do servidor perante esse trabalho, bem como as consequências, que atingem esferas internacionais, caso o órgão não atue a contento. “Se perdermos algumas dessas certificações, perderemos carne, soja, algodão e toda a produção de madeira, porque lidamos com compradores internacionais; além disso, somos nós que recebemos as missões, que sofremos auditoria, e nesta hora não vem ninguém do governo, só os ‘da pon-



Veterinária Indea-MT Daniella Soares em audiência pública sobre reestruturação



Antônio Ribeiro Fonseca-Veterinário Ideia-MT em audiência pública sobre reestruturação

ta', ou seja, somente nós respondemos para o mundo inteiro e não os políticos nem os gestores principais do estado", protestou.

O diretor de mobilização também enfocou os Núcleos Sistêmicos quanto à ilegalidade na contratação de funcionários a partir de

sua implantação, e fez um pedido ao deputado Ademir Brunetto, que tem somado nas causas para o desenvolvimento do sistema agropecuário. "Gostaria que fosse feito um levantamento dos funcionários contratados desde a criação dos núcleos nos órgãos do sistema agrícola, agrário e pecuário, e a maneira mais correta é através da Assembleia Legislativa, pois não temos essa resposta, e a sociedade hoje só recebe as respostas que são convenientes para o governo", concluiu.

Humilhação

Com a Sedraf não foi diferente, dada ausência do secretário Carlos Milhomem, mas o engenheiro agrônomo Valquim Félix destrinchou a realidade do órgão, principalmente em relação ao quadro funcional, que em sua maioria é de cargo comissionado, o que justifica a ínfima quantidade de servidores deste segmento, uma vez que ultrapassa 50 funcionários. O servidor informou que a Sedraf tem apenas 18 funcionários de carreira, sendo apenas quatro



Valquim Félix-Engenheiro Agrônomo Sedraf em audiência pública sobre reestruturação

de nível superior. Além disso, ele ressaltou a inversão de funções impostas aos servidores. "Eu não exerço minha função, e isto nos impõe situação de humilhação, porque nos deixa à mercê de várias atividades que não fazem parte do nosso trabalho profissional", finalizou.

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS PARA O ESTADO?

Esta é a pergunta que não quer calar nas reflexões da presidente do Sintap-MT, Diany Dias, que indaga a quem se considera interessado em refletir o valor do servidor-cidadão. A gestora sindical faz uma análise do caos instalado no sistema agrícola, agrário e pecuário de Mato Grosso, justamente num estado que é uma potência em grãos, em rebanho animal, e que também está se industrializando, expandindo com grandes obras, a exemplo também da copa, enfim, crescendo em segmentos diversos. Em contrapartida, o sentimento que vem concomitante a este raciocínio, é que o verdadeiro "patrimônio" do estado, o servidor, está "danificado e jogado na sarjeta", porque não tem saúde nem local salubre para trabalhar. Isto pode ser comprovado, não apenas nas deficiências estruturais do Intermat, Ideia e Sedraf, mas em outros setores, a exemplo do MT Saúde, evidenciado nos flagrantes de desrespeito ao trabalhador, conforme como foi registrado pelo Sintap e demonstrado nesse veículo de comunicação.

É por conta dessa realidade que o Sintap-MT se vê obrigado a levar às últimas consequências suas causas, uma vez que suas reivin-

dicações não são levadas a sério pelo governo estadual, o que configura o cúmulo do desrespeito com o servidor-cidadão, já que o quadro denota a última instância do caos e o limite para a atuação do trabalhador nesse sistema. Diante disto, a diretoria da entidade, ciente das consequências que uma greve pode gerar à sociedade em prejuízos, decidiu por uma paralisação, com tempo mais breve possível, para que os gestores governamentais visualizem a importância do servidor para o desenvolvimento do estado, peça-chave dessa engrenagem que leva ao crescimento.

Na sequência do servidor, afetados em grande escala são os clientes desse sistema, representados pelos empresários da indústria e produtores, do setor madeireiro, frigorífico e outros. Os altos tributos pagos por esses contribuintes não são compensados com uma prestação de serviço qualitativa, uma vez que o governo não dá sustentabilidade aos órgãos competentes. As entidades de classe que os representam compreenderam nossa vertente, a qual vem ao encontro dos ideais do servidor-cidadão, que clama por condições dignas de trabalho justamente para oferecer o atendi-



Diany Dias, presidente do Sintap-MT

mento de qualidade que é de direito desses segmentos da sociedade. Por essa parceria demonstrada nos movimentos deflagrados pelo Sintap, sua diretoria agradece em nome de seus representados, o apoio de cada entidade. Para fazer valer a força de cada um que soma e fortalece as causas em prol do sistema agrícola, agrário e pecuário de Mato Grosso, o sindicato tem atuado enquanto cobrador incessante aos responsáveis pelo sucateamento destes segmentos, acreditando que "onde há fé em Deus, força de vontade e união o sucesso se faz presente; quem sabe faz a hora, não espera acontecer".

NÚCLEO SISTÊMICO – UM VÍRUS NA GESTÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL

Por Carlos Eduardo Feguri

Entre os servidores públicos, demais profissionais e técnicos que militam direta ou indiretamente junto à administração pública, todos detêm senso crítico suficiente para reconhecer quais são os órgãos públicos que pertencem à administração pública direta ou indireta, haja vista que para ingressarem em qualquer carreira pública é imprescindível o conhecimento básico em direito administrativo e administração pública, principalmente no que diz respeito aos órgãos de execução e gestão da coisa pública.

Dito isto, analisaremos quais estão sendo os reflexos de existência do famigerado Núcleo Sistêmico inserido na gestão pública estadual com a promulgação e vigência da Lei Complementar Estadual n.º 264/2006, a qual dispõe sobre a organização e funcionamento da administração sistêmica no âmbito do Poder Executivo Estadual e dá outras providências.

Para tanto, neste texto partiremos do contexto confrontado pelo SINTAP/MT – o qual nos interessa – junto à Secretaria de Estado de Administração onde recusa o reconhecimento político, postura ainda mantida, do Núcleo Agroambiental, previsto no art. 5º, inciso VI da lei complementar supracitada, que pretendia agrupar as atividades sistêmicas da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural, Instituto de Defesa Agropecuário do Estado – INDEA/MT, Instituto de Terras do Estado – INTERMAT/MT, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S.A. e Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA/MT. Todavia, na prática, a operacionalidade desta iniciativa imprudente e a-técnica jamais foi efetiva e contundente, pois resultado outro não haveria de um trabalho desenvolvido com premissas ilegais e arbitrarias partida dos atuais gestores do Governo estadual.

Assim, no que tange às nossas observa-



Carlos Eduardo Feguri-Assessor Jurídico Sintap-MT

ções e afirmações da falta de legalidade na criação do Núcleo Sistêmico devemos ater-nos apenas no resultado negativo destes setores em relação às autarquias, a exemplo do INDEA/MT e INTERMAT, os quais são representados pelo SINTAP/MT, pois, como sabido, as autarquias e fundações são instituições que são revestidas de autonomia financeira e administrativa, garantida por lei, e pela Constituição Estadual, entretanto, esta autonomia foi suprimida pela ingerência na criação do Núcleo Agroambiental, já mencionado acima.

Visto a inércia do Poder Executivo Estadual, a entidade sindical em comento através da CGTB, Central Geral dos Trabalhadores do Brasil – a qual foi filiada, ingressou com uma ADIN para declarar a inconstitucionalidade da legislação que criou os arbitrários núcleos sistêmicos.

Desta feita, muito embora tenha sido concedida decisão liminar favorável à extinção dos malfadados núcleos, esta nunca foi efetiva pelo não cumprimento do Senhor Secretário

de Estado de Administração, e Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, resultado de relações que se mantêm aquém das pessoas normais subsistindo nos recintos de bastidores decisões das quais poucos têm acesso.

E considerando que uma das principais reivindicações da categoria neste ano que está se passando foi a reestruturação do órgão – INDEA/MT -, é necessário para tal desiderato a extinção, ao menos, do Núcleo Agroambiental, respeitando, assim, a legítima autonomia da autarquia para que possa gerir seu orçamento e pessoal, com servidores de carreiras e comprometidos com a instituição.

Por derradeiro, resta analisarmos a atual situação com clareza e honestidade, diante das atuais circunstâncias em que se apresentam todo o sistema agrícola, agrário e pecuário, temos elementos suficientes para irmos pugnar pela responsabilidade administrativa, civil e criminal dos agentes públicos que estão à frente da gestão de tais núcleos, resta-nos, coletivamente, decidir.

ADEMIR BRUNETTO É VOZ ATIVA NA TRIBUNA DA AL E EM REUNIÕES DO SINTAP COM O GOVERNO

Alexandra Araújo/Sintap-MT

Dentre os muitos que participaram ativamente no processo de reivindicações pela reestruturação do sistema agrícola, agrário e pecuário, está o deputado estadual Ademir Brunetto (PT). Neste caso, a peculiaridade de quem “põe a cara a tapa”, estando presente nas reuniões entre o Sintap-MT e os representantes do governo do estado em busca de soluções para as deficiências nestes segmentos, essencialmente o Indea-MT, e fazendo jus à causa do sindicato na Assembleia Legislativa, a ponto de esbravejar na tribuna o que considera a postura do governo estadual, atuando com o travamento das pautas governamentais, enquanto o executivo estadual não solucionasse as problemáticas do sistema agropecuário de Mato Grosso.

A exemplo da atuação do deputado, que também é pecuarista, Brunetto visitou algumas unidades do Indea ao norte mato-grossense, somando-se ao que o próprio Sintap-MT já o informara sobre a situação do sistema agropecuário do estado como um todo. Diante do quadro constatado, decidiu cobrar da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar – Sedraf, bem como do governador Silval Barbosa, medidas urgentes e necessárias que ofereçam condições mínimas aos funcionários para que possam proporcionar um atendimento regular e qualificado aos produtores de Mato Grosso.

Estrutura -A preocupação do legislador permeia não somente a realidade estrutural nas unidades, como também a falta de condições básicas para a atuação dos servidores em suas funções, a exemplo dos plantonistas, que têm viajado sem receber as diárias, e tantos outros custos que os funcionários têm assumido em seu cotidiano para executar seu trabalho. E por fim, o clamor incessante de Brunetto ao governo pelo fator essencial da reestruturação que é a retirada do Núcleo Sistêmico Agropecuário, para que os órgãos voltem a ter a autonomia de gestão, cuja perda levou ao caos em que se en-



Ademir Brunetto na Audiência Pública sobre a Reestruturação do Sistema Agropecuário

contra. “Nesses últimos vinte anos, nunca vi um órgão como o Indea, respeitado internacionalmente, ser tratado desta forma pelo governo do estado. E falo porque como médico veterinário que acompanhou o Indea desde que o órgão não tinha nem escritório, mas apesar das dificuldades havia responsabilidade nas ações”, lembrou.

Sem Trégua - A partir da constatação da situação crítica do segmento agropecuário, o legislador também foi voz ativa nas diversas reuniões para reivindicar soluções para o sistema. Contudo, percebendo que os gestores estaduais não correspondiam à causa do Sintap-MT, a qual ele tomou também como sua, decidiu pelo travamento das pautas de interesse do executivo estadual. A exemplo disto passou a usar a tribuna da AL em defesa do sistema agropecuário e garantiu ao Sintap-MT que não seria votado na Casa Legislativa o projeto de lei complementar 235/2005, referente às regras para a emissão do Certificado de Identificação de Madeira (CIM), enquanto não houvesse encaminhamento concreto a respeito da reestruturação do Indea-MT. “O projeto não deverá caminhar enquanto a reestruturação do sistema agropecuário não avançar, porque é uma afronta a esta casa, aos servidores e à sociedade, o governo não resolver nenhum dos itens pontuados como ‘emergenciais’ nas negociações com o Sintap. Vê-se

que estamos numa situação em que temos que reagir, e espero uma ação verdadeira dos demais colegas, que pontuem firmemente, conforme foi definido em reunião do colegiado de tomar uma posição definitiva em relação à situação desses órgãos, para não darmos trégua ao governo nesse momento. Não podemos pôr em risco o quadro sanitário de Mato Grosso, porque senão essa casa será responsabilizada pela inoperância na ação, em não ter cobrado do governo, e isto certamente vai prejudicar todas as cadeias, tanto a área sanitária, produção, econômica, industrial e decertificação. Por isso temos que reagir, não só os deputados desta casa, mas os servidores, a imprensa, os produtores, as federações e a sociedade”, alertou.

Núcleos - Nas paralisações do sistema agrícola, agrário e pecuário deliberadas pelo Sintap-MT junto à sua base, a presença do deputado foi constante, junto aos servidores e nas reuniões com o governo, sendo fator preponderante para reforçar o grupo coeso aliado ao sindicato em sua causa. E assim permanece a postura de Ademir Brunetto durante todo o processo de reivindicações para a reestruturação do sistema agropecuário de Mato Grosso, acompanhando cada passo, seja nos altos ou baixos pontos dessa batalha, que culminou com os bons frutos já colhidos até o momento. “Vamos reconhecer que o governo respondeu às PCCS, e temos uma tabela salarial digna, mas agora ele não consegue responder a demandas desse tamanho? Ora, para as obras da copa tem milhões e milhões, além de aditivos todo dia, e para o sistema agropecuário, a exemplo do Indea, não se tem nem cinco milhões pra resolver essa situação que é muito mais importante para o estado. Esse governo tem que entender, senão pelo amor, que seja pela dor, que tem que socorrer as questões em caráter emergencial e de médio e longo prazo nesses segmentos. Também não consigo mais aceitar a existência dos Núcleos Sistêmicos, que o governo nos prometeu a retirada há um tempo e até o momento nada”, finalizou.

Sua vida
é o campo.
A nossa é
cultivar nele
mais conhecimento
pra você.



Senar. Alimentando o trabalho e a vida de quem produz.

Para crescer ainda mais, todos os produtores e trabalhadores rurais precisam de qualificação. Por isso o Senar-MT leva educação profissional e capacitação até você, oferecendo **cursos gratuitos** . É o conhecimento que produz novas oportunidades de negócios e gera mais qualidade de vida e renda para quem faz do campo a sua história de sucesso.

Para mais informações, procure
o Sindicato dos Produtores Rurais
do seu município.
+ de 450 mil pessoas já foram
beneficiadas



www.senarmt.org.br

PRAGAS, CONTROLE DE AGROTÓXICOS E CERTIFICAÇÃO DE MADEIRA

Alexandra Araújo/Sintap-MT

O título de grande produtor de grãos exige atenção redobrada por conta das pragas que tal realidade pode acarretar, com um trabalho intenso de controle destas doenças. Respectivamente, é o caso de Mato Grosso e do Indea-MT; este, sob a atuação da Coordenadoria de Defesa Sanitária Vegetal – CDSV, gerida por Ronaldo de Assis Medeiros. Há cerca de um trimestre como gestor da pasta, discorreu sobre as pragas quarentenárias mais incidentes no estado como a sigatoka negra da bananeira, a ferrugem da soja, o bicudo do algodoeiro, a *Sinoylonconigerum* da Teca, bem como o controle de agrotóxicos e a certificação desta madeira através da Permissão de Trânsito Vegetal (PTV) e outras questões pertinentes ao órgão que atua.

Sintap: Como transcorreu o período de vazio sanitário da soja e do algodão este ano?

Ronaldo: Temos que distinguir os dois vazios sanitários. Primeiro o da soja, que encerrou-se em 15 de setembro, onde o Indea fiscalizou aproximadamente 3 mil propriedades durante todo o período a partir de 15 de junho, e o principal objetivo é o controle da ferrugem asiática da soja, o fungo *Phakopsora pachyrhizi* causador dessa doença, que pode causar severos prejuízos à agricultura mato-grossense, e se não for controlada pode até inviabilizar todo o cultivo da soja no estado. Outro vazio importante é o do algodão, que inicia em 16 de setembro e vai até 30 de novembro, onde o Indea põe sua equipe de engenheiros em campo realizando um trabalho e fiscalização para a prevenção e controle do bicudo do algodoeiro, principal praga controlada na ausência de plantas no vazio sanitário da cultura do algodão.

Sintap: Quais as pragas que a coordenadoria controla ou combate e de que forma



Coordenador de Defesa Sanitária Vegetal, Ronaldo de Assis Medeiros

é realizado esse trabalho?

Ronaldo: Atualmente trabalhamos com as pragas quarentenárias, que são as listadas pelo Ministério da Agricultura, e podemos citar algumas como os cancrós cítrico e da videira, o *Sinoylonconigerum* da madeira Teca, e dessa forma o Indea, através da CDSV e um convênio firmado com o MAPA está fazendo um amplo levantamento de detecção dessas pragas em todo o estado. O trabalho consiste em eleger um percentual de propriedades e através de hospedeiros identificamos ou não a praga, com confirmação de análise laboratorial, o que está sendo realizado em 100% dos municípios e será encerrado até 30 de dezembro. Como exemplo temos a sigatoka negra, e hoje o Indea possui uma área livre reconhecida pelo MAPA na região do Araguaia, o Vale do Araguaia, em que o levantamento é trimestral e todos os resultados são informados com coleta de amostra ao MAPA para posterior reconhecimento, e hoje Mato Grosso é contemplado com essa área livre para a sigatoka negra, uma opção a mais para o produtor produzir numa área livre de praga para este caso.

Sintap: E quanto ao controle do bicudo do algodoeiro?

Ronaldo: O estado de MT hoje está amplamente infestado pelo bicudo, então o vazio sanitário vem com o objetivo principal de minimizar ou retardar a entrada dessa praga na lavoura vindoura, ou seja, diminuir num período de 75 dias a presença da planta, isto é, do alimento, fazendo com que essa praga esteja numa quantidade pequena para que o produtor gaste menos para combatê-la, como se não tivesse esse vazio sanitário, que tem o objetivo de fazer com que a ausência de plantas reduza a população dessa praga, para que esta cause menos prejuízo na safra, já que exterminar é impossível.

Sintap: Como tem ocorrido o retorno das embalagens de agrotóxicos?

Ronaldo: Esse é um trabalho também relevante do Indea, e para realizá-lo estamos desenvolvendo em parceria com o Cepromat um novo programa, já que o anterior não vi-

nha atendendo nossas reivindicações, para que consigamos controlar de uma forma genérica o número de embalagens vazias, fazendo com o que o produtor as devolva, após fazer a inutilização e a tríplice lavagem, pois não há nenhum propósito desta permanecer no meio ambiente, e sim que seja reciclada, evitando prejuízo à este meio.

Sintap: Qual o grau de importância da Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), principalmente quanto à Teca?

Ronaldo: O principal objetivo da PTV é a certificação, como todo o trabalho do Indea, independente da área é pautado nisto, certificando de que determinada partida, lote, planta ou qualquer vegetal esteja livre de praga, e por se tratar das quarentenárias, todo trânsito de hospedeiro de praga quarentenária por norma estadual e federal tem que estar acompanhado da PTV, que é emitida pelo agrônomo do Indea ou engenheiro florestal, em sua respectiva área de competência. E no nosso caso atualmente certificamos a madeira da Teca, porque Mato Grosso tem uma praga quarentenária chamada sinoxylonconigerum, que ataca essa madeira e só é presente aqui. Monitoramos as lavouras na fase de corte, com armadilhamento e ao certificar que a praga não existe naquela partida ou lote emite-se a PTV para essa carga seguir para os demais estados da federação, pois sem este documento não sai Teca do estado de MT.

Sintap: Como você avalia a situação estrutural do Indea, enquanto gestor de uma coordenadoria que faz parte deste órgão?

Ronaldo: É sabido que o Indea passa

por alguns problemas, mas esperamos que no próximo ano tudo isso seja superado e restabelecida essa questão, para que possamos continuar executando esse trabalho que há vários anos vem sendo desenvolvido, porque um órgão da grandeza do Indea não pode permanecer por falta de recursos.

Sintap: Isso tem afetado de alguma forma sua coordenadoria de trabalho?

Ronaldo: Não podemos dizer que não afeta, mas em que proporção está afetando não sabemos mensurar. Temos encontrado algumas dificuldades e procuramos resolvê-las de várias maneiras, porque essa é a razão pela qual estamos à frente da pasta, de minimizar as dificuldades e propor alternativas.

Sintap: Como você avalia também enquanto servidor, o trabalho do Sintap, que tem apreocupação não apenas de buscar melhores salários, mas as devidas condições de trabalho para estes trabalhadores?

Ronaldo: Avaliamos de maneira muito positiva, porque o Sintap tem participado de todas as ações do Indea, não só como entidade, mas junto com os servidores e a direção do órgão, buscando alternativas junto ao governo do estado, e consideramos isso fundamental para o desenvolvimento de nossas atividades e para continuar prestando esse serviço de qualidade que até hoje oferecemos.

Sintap: Apesar de não ser sua área, mas enquanto servidor que trabalha junto com os profissionais da identificação de madeira, qual sua avaliação sobre a postura recente e ainda polêmica do governador do estado de

acabar com este setor?

Ronaldo: Eu trato a identificação de madeira também como uma certificação, pois certifico se aquela espécie que está sendo identificada pelo Indea é realmente a mesma que saiu da floresta, e não tenho conhecimento técnico para discorrer sobre a atividade, mas considero muito importante para o Indea e o estado de Mato Grosso.

Sintap: E quanto aos projetos para 2013 na CDSV?

Ronaldo: A intenção é conduzir as atividades da defesa vegetal da melhor forma possível, e continuar desenvolvendo os trabalhos ano a ano. O maior sonho nosso é a informatização com um programa de controle de agrotóxicos, e estamos trabalhando para que isso aconteça, para uma maior eficácia em nossas ações em relação à essa atividade que é grandiosa que o Indea desenvolve há algum tempo. A defesa vegetal tem traçado algumas metas desde o início do ano, e este foi atípico, mas nos anteriores conseguimos cumpri-las, e esperamos cumprirmos o planejamento em 2013, o qual sempre fazemos na íntegra, desde que, com recursos e condições de trabalho.

Sintap: Que mensagem você deixa para os servidores e a sociedade?

Ronaldo: Quero aproveitar a época natalina que é de renascimento e desejar a todos um ótimo final de ano e um excelente ano vindouro, e que possamos estar com muita garra e tranquilidade para produzir nossas atividades, e muita paz para todos nós e nossas famílias.



FAZENDA SANTA CRUZ

Izair dos Santos Teixeira

*Desejamos a todos os amigos e colaboradores
Feliz Natal e Um Ano repleto de realizações*

Gleba Guaporé II s/nº - Zona Rural - CEP 78250-000 - Vila Bela Santíssima Trindade - MT

ACRIMAT PREVÊ 2013 LIGEIRAMENTE MELHOR QUE 2012

Luiz Perlatto

O superintendente da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Luciano Vacari prevê um novo ano com grande equilíbrio entre a oferta e a demanda, mas destaca que 2013 será marcado pela necessidade da demanda.

"O ano de 2012 também foi marcado pela demanda. Nos períodos em que tivemos uma demanda mais firme, o mercado do boi mostrou a dependência que a gente tem do mercado externo, principalmente. Dependendo do que acontecer com a demanda poderemos ter um mercado mais firme ou mais fraco", explica Vacari, complementando que, com a Rússia voltando a comprar, vai haver um efeito mais positivo, tendo em vista que os russos eram os maiores compradores de carne do Brasil e também de Mato Grosso.

Expectativas

Para a Acrimat, o anúncio do fim do embargo russo às carnes e seus derivados de três estados brasileiros é visto com um importante passo para o restabelecimento da relação comercial entre os dois países. Contudo, apesar do comunicado sobre a intenção de retomar as exportações, a associação destaca que a partir de agora se inicia um novo processo para a efetiva liberação dos embarques, o de habilitar as plantas frigoríficas.

"Isso pode levar tempo e novamente coloca as vendas nas mãos dos russos, porque são eles que vão dar a anuência sobre a habilitação ou não", frisa o superintendente da Acrimat, Luciano Vacari. Outro ponto que deixa o segmento desconfortável diz respeito às habilitações. Vacari relembra que neste ano, entre julho e agosto, o Brasil recebeu uma missão russa visitou 20 frigoríficos do Rio Grande do Sul, Pará, Paraná, de Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso, estados que estavam impedidos de exportar para aquele país.

"A pergunta sem resposta é a seguinte: essas plantas que foram recentemente avalia-



Superintendente da Acrimat, Luciano Vacari

das estão automaticamente habilitadas ao comércio com os russos? São lacunas assim que tiram o entusiasmo. Sempre há uma dúvida, algo a ser esclarecido. É importante ressaltar que as unidades que eram habilitadas e autorizadas a vender carne para a Rússia não estão automaticamente reabilitadas e que cada uma delas deverá solicitar sua autorização, individualmente", explica Vacari.

Previsões do Imea

Para o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), as perspectivas quanto à bovinocultura são de que os abates vão continuar aumentando, e por isso, segundo o instituto, o estoque de macho crescerá. "As exportações vêm crescendo nos últimos meses, e a tendência é demais confinamento e mais semi confinamento, diminuindo o tempo do animal no pasto e gerando ganhos financeiros os produtores e para o estado como um todo", diz o gestor do Imea, Daniel Latorraca.

Ele também acredita que em 2013 os preços para o consumidor no mercado interno começarão a remunerar o custo - que não deve diminuir para o produtor. "O mundo está precisando de grãos, principalmente a China, e então as perspectivas não são boas para o setor de suínos e aves".

O economista acredita que o mercado deve se equilibrar daqui a dois anos, e frisa que um estoque tão baixo de grãos no mundo não vai criar um cenário tão positivo antes disso, para suinocultores e avicultores.

Quanto aos grãos, Latorraca diz que as previsões apontam para a possibilidade de se obter um novo recorde de produção. "Se nada ocorrer de diferente no clima, deve aumentar a área em relação a 2011 e 2012, porém a produção não deve ser a mesma. O milho, por exemplo, deverá chegar a 13 milhões de toneladas, portanto um pouco menos que a produção de 2011/2012, mas ainda assim seria a segunda maior safra da história de Mato Grosso".

Para fazer
sua marca
se destacar,

simplifique



Escolher o jeito mais fácil. Isso você pode fazer também na hora de imprimir.

A Gráfica Print sabe como facilitar seu dia-a-dia. É ágil, moderna, pontual e prática, do atendimento à entrega do material impresso. E todas essas vantagens você só encontra na Print: uma gráfica completa, com o maior e mais avançado parque gráfico de Mato Grosso e a única linha de produção que funciona 24 horas por dia.

 www.facebook.com/graficaprint

GRÁFICA
PRINT[®]
simplifique 

(65) 3617-7600 | www.graficaprint.com.br

ENCONTROS AJUDAM TRABALHADORAS NA CONQUISTA DE SEUS DIREITOS

Luiz Perlato

Passo a passo, as mulheres vêm buscando o reconhecimento como membro importante na unidade de produção familiar da agricultura de Mato Grosso. A avaliação é do diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural da Empaer- Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural, Almir de Souza Ferro.

Dentre as ações que a Empaer-MT executa em prol da mulher rural, conforme Almir, estão os encontros de mulheres rurais promovidos em vários municípios de Mato Grosso. O objetivo desses eventos é estimular a organização das mulheres para a discussão dos problemas do seu dia a dia e, com base em suas experiências de vida, buscar as possíveis soluções.

"Os encontros de mulheres rurais têm sido utilizados também para que as mulheres possam definir políticas de enfrentamento contra a pobreza, a fome e a

violência. Faz parte da dinâmica dos encontros a realização de cursos e oficinas de trabalho, e os assuntos são relacionados à realidade local e regional, e são definidos com a participação das mulheres", explica Almir.

Assuntos como a mortalidade infantil e a violência contra a mulher, bem como o combate à fome, segundo o diretor de Ater da Empaer, estão entre os temas-chaves dos encontros de mulheres rurais.

Segundo Almir Ferro, o que explica a crescente participação feminina nestes encontros é que durante tais eventos as mulheres têm a possibilidade de buscar reconhecimentos por seus trabalhos profissionais em prol do desenvolvimento da agricultura familiar.

"Os encontros têm possibilitado às mulheres um melhor esclarecimento em relação ao seu papel na sociedade, e a partir dessa conscientização, elas têm ganhado mais autonomia econômica e

superado desigualdades", observa Almir, assinalando ainda que em Mato Grosso, hoje, a mulher ocupa um papel indispensável no campo, sendo membro ativo da unidade de produção familiar, inclusive com trabalhos de artesanato, culinária e horta doméstica, dentre outros.

De acordo com a Empaer, em Mato Grosso o encontro de mulheres rurais começou a ser realizado há 28 anos, em Araputanga (a 345 km de Cuiabá). Em Mirassol d'Oeste, na região de Cáceres, onde o encontro acontece há 21 anos, a tradição virou lei municipal, tendo sido instituído o dia do encontro municipal da mulher rural.

Somente em 2011 ocorreram oito encontros de mulheres rurais em Mato Grosso: em Mirassol D'Oeste, Araputanga, Reserva do Cabaçal, Glória do Oeste, Indiavaí, Chapada dos Guimarães, Nova Guarantã e São José do Rio Claro. Mais de 3 mil mulheres participaram desses eventos.

MULHERES ASSUMEM GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS

As mulheres rurais também vêm se destacando entre os alunos do Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, na busca de conhecimentos sobre gestão.

Segundo informações do superintendente regional do Senar/MT, Tiago Mattosinho Correa, o órgão tem um programa específico, que é o Programa Empreendedor Rural para Mulheres, cuja ideia é fazer com que as mulheres ocupem o seu lugar dentro da propriedade rural. Em 2012 foram ministrados cursos para dez turmas nesta área específica.

"O número pode parecer tímido, mas é um programa cujo resultado é palpável",

diz Mattosinho. "Há relatos fantásticos de mulheres que participaram desses cursos e que, depois de um ou dois anos, assumiram a gestão da propriedade rural e deixaram os homens da família para outras atribuições e trabalhos manuais".

Segundo o superintendente do Senar, normalmente numa propriedade rural o produtor está sempre trabalhando na lida, tirando leite do gado ou preparando a terra e plantando as lavouras. "De alguns anos para cá, no entanto, temos percebido que a mulher pode ser muito bem aproveitada na parte da gestão da propriedade, e ela tem conseguido isso em Mato Grosso, muitas

vezes se tornando até mais importante do que o homem", afirmou.

O Programa Empreendedor Rural para Mulheres tem oito módulos e carga horária de 136 horas. Portanto, ele chega a durar seis meses, e este tem sido um dos fatores que limitam a participação. "Tem que haver muita força de vontade e determinação por parte do público interessado, que são as famílias dos produtores rurais, porque não é nada fácil para as mulheres frequentarem o curso, levando em conta que elas em geral já ajudam o marido em muitas atividades, além de cuidar da casa e dos filhos", observa Mattosinho.

INTERMAT LEVA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA A COLNIZA E OUTROS VÁRIOS MUNICÍPIOS

Luiz Perlato

O INTERMAT - Instituto de Terras de Mato Grosso fecha o ano de 2012, entregando, em Colniza, distrito de Guariaba, há 1.065 km de Cuiabá, um total de 1.100 títulos de propriedade urbana. Outros 400 títulos foram entregues em Planalto da Serra (a 256 km da capital), e a regularização fundiária urbana também está progredindo em Cuiabá, onde os loteamentos de oito bairros - dentre eles o Bordas da Chapada, o Centro América e o João Bosco Pinheiro - estão sendo regularizados junto aos cartórios

e à prefeitura.

Conforme o presidente do Intermat, Afonso Dalberto, o sonho de muitas famílias urbanas quanto à titulação dos lotes está sendo realizado com a ajuda da própria população.

"Apesar de todas as dificuldades que marcaram este período da administração estadual, o Governo vem conseguindo levar adiante, através do Intermat, o seu trabalho de regularização fundiária urbana em parceria com os municípios e com os próprios beneficiários da regularização fundiária", disse ele.

Segundo Afonso Dalberto, a regularização fundiária está sendo feita em con-

junto com a população, cujos donos dos imóveis aceitaram pagar parceladamente uma parte dos valores dos lotes. "O Governo entrou apenas com uma parte, e eles assumiram a outra parte", explicou ele, acrescentando que as titulações nesses moldes aconteceram em Dom Aquino, Primavera do Leste, Campo Verde, Torixoréu, Pedra Preta e Juara, dentre outros municípios.

Em 2013, o programa da regularização fundiária deverá contemplar sobretudo Rondonópolis e Barra do Graças, onde foram registrados grandes números de famílias à espera de se tornarem donos dos imóveis em que vivem.



O TEMPO É A NOSSA MARCA

Sorriso - MT
Matriz (66) 3544-1571

Lucas do Rio verde-MT
Filial (65) 3549-2828

Sinop - MT
Filial (66) 3520-4000

Feliz Natal - MT
Filial (66) 3585-1967

SEMENTES DE:



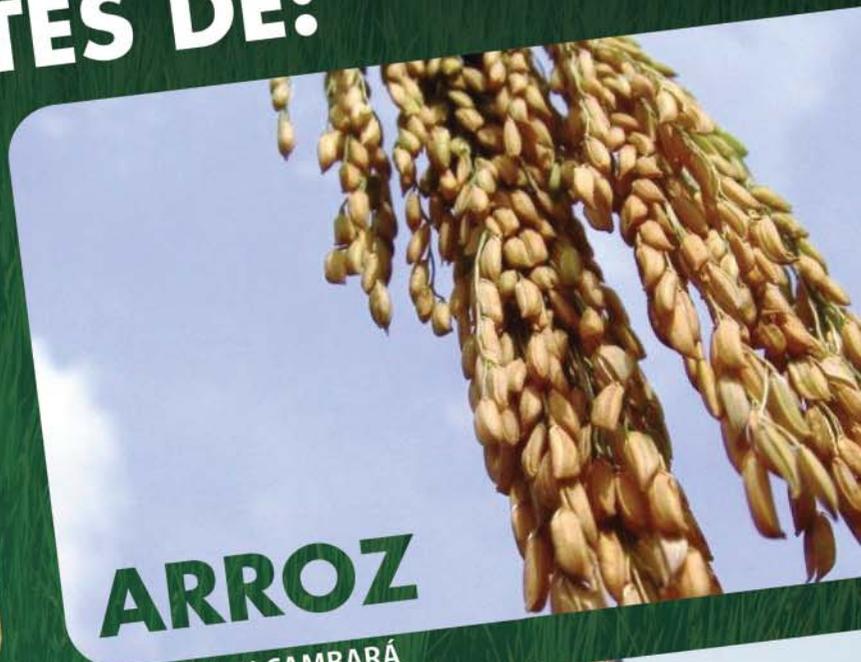
SOJA

SEMENTE DE SOJA CONVENCIONAL



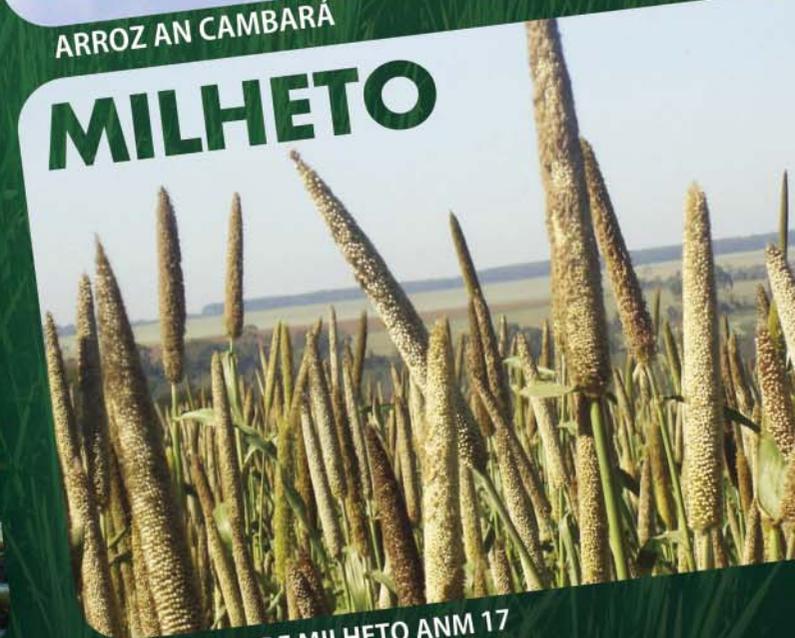
FEIJÃO

SEMENTE DE FEIJÃO IPR 139, BRANQUINHO E RAJADO



ARROZ

ARROZ AN CAMBARÁ



MILHETO

SEMENTE DE MILHETO ANM 17

FERTILIZANTES



HERINGER

Para uma Colheita Maior



Anápolis GO
Fone (62) 4015 2200

Bebedouro SP
Fone (17) 3344 1550

Camaçari BA
Fone (71) 3183 2200

Catalão GO
Fone (64) 3441 5100

Dourados MS
Fone (67) 2108 1700

Iguatama MG
Fone (37) 3353 9200

Manhuaçu MG
Fone (33) 3339 1600

Maringá PR
Fone (44) 3221 7800

Ourinhos SP
Fone (14) 3302 2550

Paranaguá PR
Fone (41) 2152 2200

Paulínia SP
Fone (19) 3322 2200

Porto Alegre RS
Fone (51) 3406 2200

Rio Verde GO
Fone (64) 3613 6400

Rondonópolis MT
Fone (66) 2101 2300

Rosário do Catete SE
Fone (79) 3274 2800

S. J. do Manhuaçu MG
Fone (33) 3377 1158

Três Corações MG
Fone (35) 3239 5900

Uberaba MG
Fone (34) 3311 9000

Viana ES
Fone (27) 2122 2200

www.heringer.com.br

QUANTO
MAIS ZERO
MELHOR.

